Diário de Lisboa

Agosto 1977
Sábado
20

ANO 7.º
N.º 19 434
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GOVERNO — DIZ REVISTA DOS USA — ABRE AS PORTAS

Champalimaud e Melos já podem regressar

O Governo PS, chefiado pelo dr. Mário Soares, está a saudar o regresso a Portugal das velhas famílias que dominaram a indústria e a banca portuguesas antes da Revolução de Abril de 1974, «porque o País está muito necessitado da sua experiência administrativa e da sua capacidade de financiamento privado» — refere na sua edição, posta ontem à venda, o semanário norte-americano «Business Week Magazine».

Citando uma afirmação do ministro de Indústria e Tecnologia, Nobre da Costa — restituímos já 40 companhias aos seus donos e restituiremos ainda mais 50» — aquela revista, editada em Nova Iorque sublinha que as indemnizações aos accionistas das empresas nacionalizadas totalizam cerca de 2500 milhões de dólares (100 milhões de contos) para acrescentar que «tais incentivos parecem estar a resultar».

Jorge de Melo e Champalimaud

A «Business Week» refere-se ainda aos 12 milhões de contos que os industriais Jorge e José Manuel de Mello pretendem como indemnização pela nacionalização da CUF e informa que estes projectam já «realizar vários investimentos em Portugal», entre os quais um novo porto em Viana do Castelo.

Esta notícia veiculada pela agência noticiosa oficial portuguesa e que não mereceu a mínima referência do matutino «DN» e da RTP, confirma de algum modo as cedências que o actual Governo estará a fazer a pretexto de empréstimos externos.

Para além do famigerado «pacote 2» que o secretário de Estado, Manuel Alegre, já admitiu ser inaceitável (contradizendo anteriores informações dos Primeiro-Ministro) e que envolve nomeadamente a desvalorização da moeda, estímulo ao sector privado, restrições de crédito ao sector público, aumento dos preços da gasolina e dos transportes, reduções salariais, aumento da taxa de juro, etc., as «cedências» do actual Governo português traduzir-se-iam assim, ao promover o regresso dos grandes monopolistas e latifundiários do regime fascista (através da Lei Barreto, das Indemnizações e doutros diplomas já aprovados) e franquear-lhes as portas do poder económico.

Noticiámos há dias que um dos irmãos Mellos acompanhou a delegação do Fundo Monetário Internacional que, no mês passado, esteve em Lisboa a patrocionar essas «cedências». O chefe da delegação sr. Dini, foi recebido por Mário Soares. Uma «insuspeita» revista norte-americana refere e confirma na sua última edição, os aspectos essenciais da questão. Não colidem estes factos e objectivos com a Constituição Portuguesa, com a independência nacional?

Portugal e a ilusão do Mercado Comum

No interior da área capitalista desenvolvida, os desequilíbrios da balança comercial agravaram-se na primeira metade de 1977, não se prevendo qualquer evolução favorável da conjuntura. As contradições dos principais agregados da economia capitalista (produto interno, emprego, custo do trabalho, inflação) também se agravaram, o mesmo acontecendo com a política comercial e os conflitos monetários.

A zona do Mercado Comum, com 16 milhões de desempregados e uma recessão sem paralelo nos últimos 30 anos, não escapou a estas consequências da persistente anarquia do processo de acumulação do capital.

Estando as coisas assim, por que motivo se mostra a CEE, em cujo seio as contradições estão prestes a atingir o ponto de ruptura, disposta a aceitar a adesão de países economicamente tão débeis, como são Portugal, Grécia e Espanha? E por que motivo vai dilatando os prazos de entrada desses países?

Uma das respostas à primeira pergunta pode ser a necessidade, para os países desenvolvidos do Norte da Europa cuja economia se encontra estagnada, de encontrar novos mercados em expansão potencial. Em relação à segunda, talvez o propósito de acautelar minuciosamente os seus interesses através de regulamentos pontuais.

Pág. 5

Associação de Farmácias volta à carga

Num comunicado hoje divulgado, a Associação Nacional de Farmácias repudia a «acusação de atitude intempestiva» referida no comunicado do Ministério dos Assuntos Sociais e mantém inalterável a disposição de exigir por inteiro aos beneficiários da Previdência, a partir de segunda-feira, 22, o pagamento do receituário «no acto do aviamento». As farmácias — afirma-se no comunicado — «esclarecerão os beneficiários das importâncias que lhes deverão ser reembolsadas pela Previdência, devendo estes de imediato dirigirem-se às Caixas exigindo o acerto de contas».

«O Conselho Geral da Associação Nacional das Farmácias, bem como a sua Direcção — lê-se ainda no documento — não permitirão que a actividade da Farmácia em Portugal se degrade ao ponto a que chegaram vários hospitais, sem possibilidades financeiras de manutenção dos seus serviços, pondo mesmo em causa os salários dos seus trabalhadores».

A Associação Nacional de Farmácias alega, como justificação da sua atitude, a recusa ao diálogo da Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais e «a inoperância e desinteresse demonstrado pelo Ministério dos Assuntos Sociais». Invoca concretamente o facto de não ter sido garantida, por qualquer desta entidades, a regularização, durante o corrente mês, dos débitos em atraso referentes a Abril, Maio e Junho.

Recorda-se que ascendem a muitos milhões de contos as dívidas de empresários privados à Previdência.

página 2.

Conforme anunciámos ontem, esta edição do «DL» inclui o «Sete-Ponto-Sete» que hoje se debruça no momentoso «Caso dos Sete Mil Contos». O nosso suplemento chegou à fala com o «membro do governo» que tentou cambiar o dinheiro na Suíça e publica, inclusive, uma fotografia do emigrante que jura ter assistido a tudo o que se passou.
No «Sete» incluímos ainda as habituais secções de Livros, Teatro, Música e Televisão. Não se publica neste número a secção de Cinema em virtude do crítico ter metido férias.

POR DENUNCIAR O BOMBISMO

Jornalista da RDP/Norte com processo disciplinar

PORTO, 20 — Acaba de ser instaurado processo disciplinar a um jornalista da redacção da RDP/Norte por causa de uma notícia emitida no último jornal de sábado transacto, sobre presumíveis implicações do major Mário Rodrigues no terrorismo bombista. Reportando-se a um semanário, o jornalista em causa (Henrique Vaz) aludira também a possíveis conivências na fuga daquele oficial que é acusado da morte da sua amante Emília Guedes Rego. Aliás, a notícia não chegou a ser totalmente lida, uma vez que se verificou um corte na emissão, em Lisboa, quando os estúdios do Norte estavam no ar. De qualquer forma a parte da notícia que foi emitida causou certa «inquietação» no quartel-general, de tal modo que foi pedida uma cópia da gravação.

Recorda-se que há poucos meses outro jornalista daquela redacção foi alvo de processo idêntico por fazer alusões ao passado de Júlio Regadas, como se sabe, um dos elementos da rede bombista detido em Caxias.

Entretanto, o ambiente degrada-se na RDP/Norte à frente da qual se encontra o coronel Santos Castro. Efectivamente desde a contestação ao chefe de Sérviços de Informação, Vitorino de Sousa, ex-ANP e grande apologista de Salazar, a situação tem vindo, progressivamente, a depauperar-se, de tal forma que aquele funcionário da ex-SEIT se encontra neste momento ausente, com licença sem vencimento e sem que aos restantes jornalistas tivesse sido dado conhecimento do facto. Isto é, actualmente os serviços de informação não dispõem de «chefe».

Lorca assassinado há 41 anos

.Fez ontem 41 anos que Federico (ai Federico!) Garcia Lorca foi assassinado, em Granada, pelas hordas fascistas de Franco. E ainda hoje não se sabe onde os seus ossos repousam. Não se sabe o nome de quem o denunciou.

Ramon Luis Alonso, ex-deputado da «CEDA» e que ainda vive em Madrid, dirigiu pessoalmente a operação da detenção de Lorca.

TISSOT

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Black & Decker

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia

Reportagem nas páginas de desporto

Pelo enviado especial Neves de Sousa

HOMENAGEM AO ESCRITOR E ANTIFASCISTA

Criada a Casa-Museu de Manuel Mendes

No local onde viveu e onde lutou, foi criada ontem, com a presença de Mário Soares, a Casa-Museu de Manuel Mendes, um dos maiores resistentes ao fascismo que morreu há oito anos, numa manhã de Maio, no Hospital de Santa Maria com 63 anos de idade.

De Manuel Mendes, o grande cronista das pequenas coisas e da gente humilde, patente na trilogia do «Bairro», disse Mário Soares que o conheceu nas lutas e reuniões do MUD:

. «Raramente neste País terá havido homem mais dotado de múltiplas qualidades e aptidões para poder ter sido tudo nesta terra, com a condição de nela ter havido liberdade, do que Manuel Mendes.»

. A casa, situada na zona do Restelo, foi doada ao Estado pela viúva do falecido, D. Berta Mendes. Museu que é o espaço vivo da obra e luta e generosidade de um homem — nela se encontram dezenas de quadros de pintores deste século e a biblioteca de Manuel Mendes constituída por obras raras e valiosas.

Mário Soares na sua intervenção considerou a vida de Manuel Mendes como «uma acção antifascista que se confunde com a própria gesta da resistência» e recordou os tempos da fundação do MUD e a influência de Bento Jesus Caraça no pensamento político de Manuel Mendes.

David Mourão-Ferreira, falando apenas na qualidade de secretário de Estado da Cultura, anunciou a criação de um Museu da Literatura que ficará localizado no Porto.

Presentes à simples cerimónia amigos e companheiros de luta de Manuel Mendes como Teófilo Carvalho dos Santos, Gustavo Soromenho, Afonso Costa e José Magalhães Godinho, os ministros Henrique de Barros, Jorge Campinos, Armando Bacelar, Almeida Santos, Medina Carreira, o secretário de Estado, Manuel Alegre, o governador civil de Lisboa, José Manuel Duarte, o presidente da Câmara Municipal da cidade, Aquilino Ribeiro Machado, e ainda, entre outros, Raul Rego, Maria Barroso, Fernando Namora e Rogério de Freitas.

A GUERRA ENTRE A PREVIDÊNCIA E AS FARMÁCIAS

Ministério dos Assuntos Sociais afirma que defenderá a população

Num comunicado ontem emitido, o Ministério dos Assuntos Sociais, comentando o propósito da Associação Nacional das Farmácias de suspender, a partir de hoje, os fornecimentos a crédito à Previdência, afirma ser sua intenção, em todos os casos em que se verifiquem adesão às intenções do órgão representativo das Farmácias, «estabelecer as medidas adequadas para salvaguardar os interesses da população beneficiária».

A propósito do pretexto invocado pela Associação Nacional das Farmácias para suspender os fornecimentos à Previdência (falta de cumprimento, por parte da Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, do ponto três de uma acta assinada em 29 de Junho passado com vista à regularização dos pagamentos em atraso), aquele Ministério afirma:

. «A acta acima referida, assinada por representantes da Comissão Instaladora e da Associação das Farmácias, contém três cláusulas.

A primeira e a segunda referem-se ao compromisso daquela comissão promover, de 1 a 7 de Julho, e de 1 a 7 de Agosto, respectivamente, pagamentos nos montantes de 150 mil contos e de 250 mil contos.

A terceira refere-se à intenção da mesma Comissão Instaladora de, no decurso do mês de Agosto, providenciar no sentido da regularização dos restantes débitos em atraso.

Quanto aos dois primeiros pontos da acta, os compromissos da Comissão Instaladora foram integralmente satisfeitos.

Quanto ao terceiro ponto, cujo texto — como se viu — não é redigido da forma peremptória dos pontos antecedentes, é verdade que a Comissão está, durante o corrente mês, a envidar os esforços a que se obrigou.

O facto de, em 30 de Julho passado, o Conselho Geral da Associação das Farmácias, abruptamente, ter considerado como prazo limite para a cessação de fornecimento o dia 20 de Agosto tem, naturalmente, de ser interpretado como uma tentativa de agudização artificial de um problema que se encaminhava para uma solução de entendimento, aliás em termos que em princípio tinham sido aceites pela própria associação.

Nesta conformidade a Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais não pode deixar de denunciar a atitude intempestiva do Conselho Geral da Associação Nacional das Farmácias, a qual tem servido para criar um clima de alarme eventualmente compensador da força moral que na realidade falta à Associação.

A Comissão Instaladora dos S. M.S. reafirma que estão a decorrer as diligências que visam regularizar o assunto, dentro do prazo a que se obrigou, isto é, até ao fim do mês de Agosto.

Em todo os casos em que se verifique adesão às intenções do órgão representativo das farmácias, estabelecer-se-ão as medidas adequadas para salvaguardar os interesses da população beneficiária».

EFEITOS DA DESVALORIZAÇÃO

Diplomatas utilizam verbas dos cofres consulares

. Para se fazerem pagar das despesas de representação cujo pagamento está atrasado devido à desvalorização do escudo, funcionários diplomáticos portugueses têm sido obrigados a utilizar as verbas dos cofres consulares, soube a ANOP do porta-voz do Palácio das Necessidades.

«Os funcionários diplomáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros têm recebido pontualmente os seus ordenados, encontrando-se apenas em atraso as remunerações referentes às despesas de representação», acrescentou o mesmo informador.

A mesma fonte adiantou, no entanto, que os diplomatas portugueses estão autorizados a retirar dos cofres consulares as importâncias que lhes são devidas.

O atraso no pagamento, de acordo com o porta-voz do MNE, deve-se à decisão recente de se ajustar o quantitativo das representações face à desvalorização do escudo.

«Como se trata de um processo moroso, tem acontecido que os funcionários portugueses sejam obrigados a utilizar as verbas dos cofres consulares» — conclui o informador.

MANOBRAS DA NATO EM OUTUBRO

Portugal participará no "Safari Oceânico"

«A possibilidade de a NATO manter as rotas marítimas vitais abertas em qualquer ocasião, será posta em prova de 17 a 29 de Outubro de 1977 durante um grande exercício naval, no qual Portugal participará, a que foi dado o nome de código «Ocean Safari 77» informa, num comunicado ontem emitido, a Divisão de Relações Públicas e Assuntos Civis do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Referindo-se ao exercício, o comunicado da Divisão de Relações Públicas e Assuntos Civis do EMGFA considera que o «problema-chave da operação «Ocean Safari 77» será a passagem através do canal da Mancha de um número de navios mercantes de abastecimento. «Um grupo» prossegue o comunicado «após cruzar o Atlântico, uni-se-á na parte oriental com outro mais pequeno com a finalidade de passarem o canal, perante a ameaça constante do ataque inimigo por navios de superfície, submarinos e aviões.

Entretanto, aquela fonte assinala que «aviões de patrulha marítima de longo alcance operarão a partir de bases situadas no Sudoeste da Inglaterra e em Portugal, no sentido de prover uma contínua cobertura a este grupo».

Assinala-se ainda incluir no exercício ataques do porta-aviões «HMS Arc Royal», por intermédio de aviões de combate, contra os navios «inimigos» bem como a alvos na Europa, em suporte ao comando-aliado deste continente.

Portugal participará na operação, ao lado do Canadá, da RFA, da Holanda, Noruega, Reino Unido e Estados Unidos, com a fragata «Gago Coutinho» — integrada na Força Naval Permanente do Atlântico — e uma outra fragata (cujo nome ainda não foi relevado), bem como aviões do tipo F86, Fiat G91 e Aviocar.

Militante do PPD-PSD pratica vandalismo em Riba de Ave

. A reacção actua em Riba de Ave, praticando os mais variados actos de vandalismo. A coberto da noite, têm sido arrancados cartazes e panos de propaganda política relativos à «Festa do Avante», distinguindo-se nessas acções um tal Rogério, militante do PPD-PSD local. Na noite de 15 para 16 de Agosto, o referido Rogério foi apanhado em flagrante delito, quando, empoleirado numa árvore, tratava de arrancar mais um daqueles panos. Acudiram alguns militantes do PCP, que evitaram a consumação do acto, entregando depois o caso às autoridades locais.

Há cerca de 15 dias os marginais arrancaram e reduziram a pedaços uma placa de homenagem ao eng. Pinheiro Braga, figura de relevo na terra e grande democrata, sem que as autoridades interviessem. O povo de Riba de Ave considera-se insultado, visto que a colocação da placa foi fruto duma homenagem da população aquele antifascista. A passividade da Junta de Freguesia local, que **finge** nada saber do que se passa, é muito criticada na terra.

Num comunicado da Comissão local do PCP, afirma-se entre outras coisas: «A atitude do tal Rogério mostra mais uma vez o tipo de liberdades e de democracia que o PPD-PSD quer para o nosso país».

Eanes chama a Belém cooperação militar com as ex-colónias

. «Todos os assuntos relacionados com a cooperação de carácter militar com os governos dos novos países de expressão portuguesa» vão passar a ser encaminhados através do gabinete do Presidente da República. A informação é da ANOP e acrescenta que o general Ramalho Eanes despachou nesse sentido para pôr termo a «uma certa dispersão» existente na matéria.

Nos seus considerandos, o despacho recorda a existência, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, de um gabinete coordenador para a Cooperação com as autoridades dos novos países africanos e sublinha que «há vantagens em centralizar num só organismo das Forças Armadas a cooperação de carácter militar».

A ANOP cita ainda uma fonte autorizada que lhe confirma a notícia e afirma, a propósito, que «a centralização da coordenação da cooperação daquele tipo, antes dispersa, pelos vários Estados-Maiores, preenche igualmente a lacuna aberta pela extinção do grupo de trabalho criado em Maio de 1975 para a cooperação militar».

Técnico francês colabora na política do ambiente

. Encontra-se de visita a Portugal o secretário-geral do Alto-Comissariado para o Ambiente de França, Serge Antoine, que estabelecerá conversações com os técnicos da Comissão Nacional do Ambiente (CNA). A visita realiza-se a convite do presidente da CNA, Correia da Cunha.

No decorrer da visita estão previstas várias deslocações ao interior do País, onde o especialista francês tomará contacto com as iniciativas da CNA.

Detido quando vendia uma granada

Preso pela PSP quando ontem à tarde tentava vender uma granada ofensiva, Carlos Alberto Quaresma, de 22 anos, alegou que o seu «fornecedor» é um tal Nina, militar cujo posto e unidade onde presta serviço desconhece.

O caso ocorreu na Churrasqueira da Rua da Marinha, em Lisboa, e a granada tem as seguintes referências: GM-OF mod. 1962-TMTS PELOTE.

Noticiário breve

ÁLVARO CUNHAL

.O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal regressa ao princípio da madrugada da próxima segunda-feira a Lisboa, após uma estadia de cerca de duas semanas na União Soviética, onde se encontrou com Leonid Brejnev.

«ANUGA» 77

Portugal participará na Feira Internacional «Anuga 77», em Colónia (RFA) de 10 a 15 de Setembro. Serão 28 firmas portuguesas a expor produtos alimentares, vinhos do Porto e de mesa, conservas de peixe, carne e hortícolas, aguardentes, doces, geleias, e produtos pecuários. Outras 8 firmas nacionais estarão de 15 a 23 de Setembro na feira de plásticos «Interplas 77», que terá lugar em Birmingham (Grã-Bretanha).

LADY YOUNG

.A vice-presidente do partido conservador britânico Lady Young, visitará o Norte do País de 6 a 9 de Setembro, próximos, a convite do CDS.

SILAS CERQUEIRA

.A convite do Comité Especial da ONU contra o Apartheid, presidido pelo ebaixador Leslie Harriman, segue hoje para Lagos, capital da Nigéria, o dr. Silas Cerqueira, que foi secretário executivo da recente conferência contra o Apartheid, realizada em Lisboa. Silas Cerqueira, represenetará a Comissão Nacional Portuguesa nesta conferência mundial de Lagos contra o racismo que tem início na próxima segunda-feira.

ROMÉNIA

.Entre as iniciativas destinadas a comemorar o Dia Nacional da Roménia conta-se uma exposição subordinada ao tema «Aspectos Económicos, sociais e culturais da Roménia de hoje», que será inaugurada esta noite nas salas do MDP/CDE da base de Campo de Ourique. Na inauguração estarão presentes o ministro conselheiro da Embaixada da Roménia e o eng.º Blasco Hugo Fernandes, membro do Secretariado da Comissão Nacional do MDP.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 21 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL:

Gaia Torres, Santarém, Corroios, Pinheiranda, Sousa e Guerreiro, das 6.30 às 13.30 horas.

Vito, Quatro Caminhos, S. Tomé, Inglesinhos, Borja, Quinta da Atalaia, Brigadeiro e Amora, das 8 às 14 horas.

Lisboa, 20 de Agosto de 1977

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
O Director
Júlio de Barros

post-scriptum

Rumo ao Socialismo!
a luta continua!

O dr. Mário Soares, agitando um programa realista e progressista que hoje lhe deve fazer lembrar as primeiras cartas de namoro dos adolescentes e dizer nostalgicamente (?) para consigo «Como eu era ardente e ambicioso! E que elevados ideais cultivava com esmero!» e proferindo promessas róseas a jorros, garantiu ao eleitorado que o seu partido, formando um Governo homogéneo, levaria o País à meta consignada na Constituição: o Socialismo. Bem haja!

. Há poucos dias, em Freixo de Espada à Cinta, o mesmo dr. Soares em convívio partidário, esclareceu que o seu inédito (e interessante) «Socialismo em Liberdade» é, nada mais nada menos, que a versão portuguesa do paraíso sideral dos Brandts e Schmidts, onde mais de um milhão de desempregados ouvem os anjos do capitalismo de pedra e cal cantar salvos do Berufsverbot (lei das interdições profissionais), aplaudidos pelos nazis reabilitados sentados à direita de Deus-Pai Strauss, Amén!

(porque os modelos copiados têm forçosamente de apresentar semelhanças, talvez esteja aqui o motivo porque têm soltado pides e bombistas e o Corrécio continua a abrilhantar as festas do CDS. Por outro lado, denuncia a CGTP-IN que, desde que foi publicado o Decreto-Lei 841-C/76, o tal das facilidades de despedimento, já foram despedidos mais de 20 000 trabalhadores).

Na sequência de tantas contradições, paradoxos, situações anacrónicas e factos incongruentes, surge a pergunta pertinente: afinal, cumprimos a Constituição, realizamos o sonho inebriante dos Capitães, de Abril, ou seguimos na esteira dos sectores desígnios do Primeiro-Ministro?

. A indefinição perdura num Governo titubeante e controverso. É difícil prever exactamente o futuro, futuro de luta e resistência, decerto.

Desde a tomada de posse, e já passou um aninho de angústia e esperanças adiadas, o Governo tem sido pródigo em promessas sedutoras, garantias insistentes (e já pouco convincentes) e cedências à direita e ao imperialismo internacional.

Ultimamente, esta situação embaraçante e insustentável parece ter-se clarificado um pouco com a aliança de facto do partido do Governo com a direita com assento na A. da R. Era sabido que o ansiosamente esperado calor de Agosto ia tirar muitas roupas incómodas, mas não esperava que também tirasse muitas máscaras.

Abstraindo todas as negociatas patuscas e deprimentes do passado ainda recente, até porque não é este o local, ideal para um exame de consciência, vamo-nos deter um instante na flagrante capitulação do Governo ante as ameaças da reacção e pressões do imperialismo, com a aprovação de três famigeradas leis que são um insulto à madrugada libertadora e àqueles que perderam a vida e arruinaram a saúde por esse instante de esperança.

A Lei Barreto, uma das que quero referir, juntamente com a Lei da Entrega e a das indemnizações, é o que toda a gente sabe e não vale a pena bater mais no ceguinho. A lei da Entrega, infelizmente também é do conhecimento público e já deu os seus nefastos frutos.

São ambos um escândalo político, uma monstruosidade jurídica que visa tirar a terra quem a trabalha para a entregar ao absentismo crónico que despede trabalhadores e recebe outros a tiro, e devolver ao patronato sabotador as empresas arruinadas e defraudadas que os trabalhadores tiraram da falência mercê de um sacrifício e patriotismo inaudito e louvável.

A outra, a Lei das Indemnizações, está na antecâmara da institucionalização da contra-revolução legislativa. Entregar de 100 a 300 milhões de contos aos parasitas desapossados das suas coutadas de exploração, é legitimar a espoliação de que o povo foi vítima e absorver o obscurantismo cultural e a repressão perpetradas por esses monopólios à sombra de Salazar e Caetano. Premiar os pilares tenebrosos do fascismo é condenar implicitamente a democracia e estimular a contra-revolução. E o Kaulza já diz que vai processar o Estado por ter sido preso! Eles vão formigando ...

O País debate-se com uma grave crise económica e a vivência social degrada-se. O futuro é inquietante. Os progressistas aventam hipóteses de saída honrosa, mas o Governo retribui com calúnias e insultos gratuitos e, acusando a vertigem do poder, encosta-se à «convergência reaccionária».

Eis porque, voltando à vaca fria, caímos novamente no dilema: bendámos a liberdade dos capitães para construir uma Pátria sem exploração nem desigualdades sociais, como estipular a Constituição, ou para saciarmos a gula do imperialismo? Vasco Lourenço disse há poucos dias que «as nacionalizações são irreversíveis».

Compete ao povo opor-se à restauração do passado. E opor-nos-emos! A luta continua!

Pires Campaniço — BEJA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ÁFRICA DO SUL

COLABORAÇÃO DA ALEMANHA FEDERAL COM O REGIME RACISTA

Diet Simon

BONA (IPSB) — O maior objectivo estratégico do regime do «Apartheid» foi a instalação de uma indústria de armas na África do Sul.

Enquanto as pressões internas e externas exaltam a paz, as fábricas locais de armamento e equipamento militar vão-se multiplicando. De qualquer forma, a indústria baseia-se na tecnologia estrangeira. Os países que continuam a colaborar e a dar força ao «Apartheid» também concederam licenças para fabrico de armas na África do Sul.

Menos conhecidas são a transferência de tecnologia e a assistência às pesquisas para o desenvolvimento da produção de armamento na África do Sul.

«A conspiração para armar o «Apartheid» continua» — segundo denuncia, num opúsculo recentemente publicado, o Congresso Nacional Africano, que também revela os métodos usados para informação e assistência aos fabricantes de armamento do regime racista.

São ostensivamente organizadas visitas de cientistas ao estrangeiro. O organismo encarregado desta tarefa é o Conselho da África do Sul para a Investigação Industrial e Científica (CSIR), que apoia o Instituto Nacional para a Defesa e o Instituto Nacional de Investigação com uma organização subsidiária — a Unidade de Investigação Aeronáutica. Estas e outras instituições fazem investigações de alto significado militar e os seus técnicos e cientistas participam em missões estrangeiras em nome do Exército da Marinha e da Força Aérea do «Apartheid».

É frequente os funcionários destas instituições acompanharem membros das fábricas de armamento. A Junta de Armamento e a Corporação de Desenvolvimento e Produção de Armamento acabam de fundir-se numa única organização, dedicada à aquisição e manufactura de armas.

A República Federal da Alemanha, em especial acolhe calorosamente os cientistas, os técnicos das fábricas de armamento e os membros da máquina militar de Vorster.

O Estado financia os institutos de investigação e as companhias de fabrico de armamento abrem-lhes as suas portas.

O Governo da RFA está activo nesta questão, apesar dos seus frequentes desmentidos acerca da cooperação com o regime do «Apartheid». É o mesmo organismo alemão que dá informação técnica e estratégica às forças do racismo. Do mesmo modo, dá-lhes acesso às suas próprias instalações e às suas mais qualificadas instituições de produção de armas.

No opúsculo do Congresso Nacional Africano são reveladas provas evidentes das várias facetas desta cooperação. Além de colaborar no fabrico de armas na África do Sul, os sucessivos governos da Alemahha Federal têm ajudado deliberada e conscientemente o fortalecimento da máquina militar do «Apartheid».

Alguns exemplos:

. **Projecto Advocaat** — O Governo da RFA sustenta que a instalação de um radar de vigilância (Advocaat) e a provisão dos códigos da NATO não justificam que o dito Governo seja acusado de «cooperar» com as autoridades sul-africanas no campo militar. De qualquer maneira, é evidente que o sistema foi instalado nos terrenos da Marinha do «Apartheid», em Silvermine. A instalação é controlada pelo pessoal naval, a maioria treinada na RFA, e os funcionários da Junta de Armamento visitaram a Alemanha Federal para estudo deste projecto.

Base de mísseis Santa Lucia — A Alemanha Federal colaborou na fase de ensaio de alcance e direcção dos projecteis no Oceano Indico. O pessoal do Instituto de Investigação de Defesa foi iniciado no uso deste equipamento na RFA.

Cooperação nuclear — Não houve sequer a intenção de negar a evidência do apoio técnico nuclear da RFA à África do Sul.

A resposta do Governo alemão foi mais um debate semântico do que um debate sobre factos. Por exemplo, num comunicado à Organização da Unidade Africana, frisa que «a África do Sul não requereu a licença do processo de enriquecimento do urânio», mas ignora que a documentação prova a existência de um acordo alemão com a Comissão de Energia Atómica da África do Sul que cede direitos mundiais para a exploração comercial do projecto.

O Governo federal alemão afirmou também que a cooperação da STEAG com a UCOR (Corporação Sul-Africana para o Enriquecimento do Urânio) se limitou a um estudo de custos em 1973. A documentação e correspondência prova que isso não corresponde aos factos. Foi já depois da publicação da «Conspiração Nuclear», em 1975 com todos os protestos internacionais que se seguiram, que o «contrato de cooperação» entre a SETEAG e a UCOR se concluiu em Março de 1976.

Depois desta data, a STEAG, continua a actuar como «agente técnico» da UCOR.

Enquanto o esforço da comunidade internacional visa isolar o regime do «Apartheid», a RFA continua a estreitar os laços com os opressores do povo da África do Sul — afirma a comunicação.

Dois anos depois do massacre de Sharperville, que chocou o mundo e provocou uma onda de horror, a Alemanha Ocidental assina um acordo cultural para incrementer as relações amistosas com os assassinos do povo africano.

No ano passado, quando até crianças eram massacradas a sangue-frio nas ruas da África do Sul, Helmut Schmidt era hóspede de Vorster, e as fotos dos seus amistosos apertos de mãos apareciam juntamente com as dos funerais das vítimas do «Apartheid». Contudo, o governo da RFA expressa regularmente a sua oposição ao «Apartheid» e nega a sua colaboração militar e nuclear.

Seja como for, e pelos factos acima descritos, o governo da Alemanha Federal optou por ser um aliado, um colaborador, um amigo e um sócio do regime do «Apartheid». É precisamente por essa opção que a comunidade mundial o deve condenar e julgar. Aliás, na próxima sessão da Assem-

Continua na pág. 4

o melhor filme de
INGMAR BERGMAN

CONSIDERADO POR 90 CRÍTICOS DE TODO MUNDO
NO ESCRUTINIO DA REVISTA "SIGHT AND SOUND"
COM UM DOS 10 MELHORES FILMES DE SEMPRE!

A MÁSCARA
Persona
BIBI ANDERSSON / LIV ULLMANN
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
DOPERFILME

quarteto 4.ª SEMANA

III FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL
Junta de Turismo da Costa do Sol

22-8 — 21.30 h. — PAVILHÃO DE CONGRESSOS — ESTORIL —
Segunda-feira
HELENA SÁ E COSTA
Piano
Beethoven: Sonata op. 14, n.º 2 Bach: Cinco prelúdios e Fugas
Beethoven: Sonata op. 14, n.º 3 Bach: Concerto italiano

24-8 — 21.30 h. — PALÁCIO DA VILA — SINTRA
Quarta-feira
MARIANNE CLÉMENT/RAUL SANCHEZ
Flauta Guitarra
«Quatro Séculos de Música Italiana»
Obras de: Caroso, Gorzanis, D'Alza, Cima, Frescobaldi, Corelli, Locatelli, Vivaldi, Cimarosa, Scarlatti, Molino e Giuliani

28-8 — 21.30 h. — PARQUE DE ST.ª MARTA — ERICEIRA —
Domingo
CORAL VÉRTICE
Direcção: João Crisóstomo
Obras do Cancioneiro de Elvas (Séc. XVI), Música Sacra (Séc. XVII), Canções Populares Portuguesas e Canções Regionais Portuguesas e Heróicas de Fernando Lopes-Graça.

POSTOS DE VENDA DE BILHETES:
Junta de Turismo — ESTORIL
Comissão de Turismo — SINTRA
Junta de Turismo — ERICEIRA

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 9-9-77, para a adjudicação de 150 vagões para desmantelamento, estacionados na estação do Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa 2, Telefone 869760 a 68 extensões 228 e 229.

BANCAS DESTRUÍDAS PELA POLÍCIA

Uma carta de Aquilino Ribeiro Machado

A propósito de uma local que publicámos na nossa edição de quinta-feira última sobre a destruição de bancas de vendedores pela Polícia Municipal, no Largo Mendonça e Costa, recebemos do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Aquilino Ribeiro Machado, a carta que passamos a transcrever:

«Publicou o vosso jornal uma notícia acerca da questão surgida com os vendedores ambulantes que actualmente estacionam no Largo Mendonça e Costa. Depreendia-se dela que eu havia prometido aos interessados a continuação da venda naquele local ou noutro situado nas proximidades. Porque há uma ligeira incorrecção, seguramente causada por má informação transmitida ao jornal, parece-me que seria vantajoso esclarecer os seus leitores acerca do que na realidade se passou.

«De facto, perante a intercedência da Junta de Freguesia, que me expôs o problema criado pelo recente edital camarário em que ficou regulada a venda ambulante na cidade e onde se não prevê a venda naquele largo, face às razões expostas, comprometi-me a mandar reexaminar a possibilidade de manter no mesmo sítio ou noutro alternativo os postos de trabalho existentes, sem uma promessa formal de que tal viesse obrigatoriamente a acontecer, caso se concluísse, por razões de ordem técnica, que semelhantes hipóteses não teriam viabilidade.

«Entretanto, para não prejudicar mais a situação dos vendedores e lhes permitir um maior prazo de readaptação, concordei em conceder-lhes um período de mais um mês, durante o qual a venda continuará como até aqui e se procederá ao estudo da sua pretensão.

«Anoto que as disposições contidas no edital já eram suficientemente do conhecimento público, dado que até foram publicadas na íntegra na Imprensa diária. Por esse motivo não adjectivei, nem o podia ter feito a actuação da Polícia Municipal, que se limitou a dar cumprimento ao que legalmente havia sido estabelecido.»

N.R. — A informação que, segundo o eng. Aquilino Ribeiro Machado, enferma de «uma ligeira incorrecção», foi-nos fornecida por um dos elementos da Comissão de Vendedores do Largo Mendonça e Costa, e diz respeito à promessa que o presidente da edilidade, lhes teria feito sobre a possibilidade de poderem vir a desenvolver a sua actividade num largo próximo.

Dado que o eng. Aquilino Ribeiro apresenta como remota essa possibilidade, aparece pois como hipótese mais viável o lançamento no desemprego de cerca de uma centena de trabalhadores, a quem o 25 de Abril proporcionara um lugar onde angariar diariamente o seu sustento. Não sem que antes já tivessem visto a face da repressão, ao terem as suas bancas e padiolas destruídas por uma força da Polícia Municipal.

Ainda segundo o eng. Aquilino Ribeiro o prazo de um mês que agora lhes foi concedido destina-se a permitir-lhes um maior prazo de adaptação. De adaptação, perguntamos, a que lugar se a própria Câmara lhes acena já com a expulsão definitiva do Largo Mendonça e Costa, sem lhes apresentar, entretanto, qualquer hipótese alternativa?...

Para além de ter destruído a maioria das bancas existentes no Largo Mendonça e Costa, a Polícia tem exercido nos últimos dias uma espécie de coacção psicológica sobre os vendedores, com uma presença demasiado numerosa e nem sempre justificada.

Um imposto e dois "actores"

A senhora (funcionária) olhou o contribuinte (depois de verificar a documentação, obviamente), teceu considerações sobre os descontos, calculou o total (com adicionais e tudo) do Imposto Profissional (resultante de esforço em duas empresas para não morrer à fome, quando, diariamente, todos sentem que o custo de vida sobe, que o peixe é impenetrável, que a água pode faltar, que a fruta nem sempre aparece no mercado), e disse:

— «O senhor é que vai ficar prejudicado!»

Aconteceu, há uma semana e tal, na Rua dos Correeiros. Numa das muitas repartições onde se podia declarar o Imposto Complementar. E o avisado ergueu (subconscientemente) as mãos (nanja ao céu, que não tem voz activa nestas coisas). Porque, afinal, ainda encontrou alguém competente e delicado, disposto a informar o público, a pôr os pontos nos iis. Alguém, carambal, hoje, quando tudo engasga, falha. Quando as pessoas não se preocupam, em postos e lugares de responsabilidade (por incompetência?), em «avisar a malta», desbloquear o engano, corrigir o erro.

Mas não aconteceu a quem estas linhas escreve, que apenas presenciou o acto. Aliás, um momento digno de dois grandes «actores» (e intervenientes): o que terá de desembolsar, por acumulação ou um conjunto de mensalidades que, na pior das hipóteses, nem sequer chegaram para fazer face aos encargos mais elementares (quem pode viver, hoje, nestes 89 mil quilómetros quadrados que os entendidos dizem ser de superfície?), e o funcionário atento, delicado, humano e atencioso. Um diálogo marcado por uma comunhão de ideias (e de ideais) e um sentido da afabilidade que, por tão raro ser aqui se exalça.

Aconteceu, entre uma infindável «bicha» (raridade bem portuguesa) de pessoas que se prontificavam, sedulamente, a declarar o que ganhavam pensando no que deveriam auferir para enfrentar uma vida cada vez mais dolorosa, mais madrasta. E que, afinal, pesa sobre quem nada fez para que a crise (que existe, que se sente, quer em valores e mentalidades, quer em actos ou iniciativas), enquanto que os verdadeiros culpados, desde patrões a senhorios, parecem imunes e alheios a este «difícil viver».

Júlio Rodrigues

E agora?

O CASO DOS SETE MIL CONTOS

O "Expresso" não divulga mais informações

O Watergate demorou vários meses — explica o «Expresso» na sua edição de hoje, a propósito do «caso dos sete mil contos», avisando que prosseguirá a publicação das suas investigações no seu próximo número. O semanário revela que nem todos os membros do Governo se encontravam no continente à data da suposta tentativa de troca de escudos num banco de Genebra, ao contrário do que afirma a nota oficiosa de terça-feira. Por outro lado, em editorial consagrado ao assunto, o «Expresso» faz o balanço da sua existência, lembra uma mensagem de parabéns que lhe foi enviada por Mário Soares num dos seus aniversários e afirma que, «embora raras vezes tenha actuado como um jornal de combate», agora o fará. Na secção de análise política, assinada pelo subdirector Marcelo Rebelo de Sousa, e que é também dedicada ao tema, afirma-se que o «Expresso» entrou em «período de contencioso com o Governo» — o que talvez venha a ser alvo de desmentido.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Colaboração da RFA com a África do Sul

Continuação da pág. 3

bleia das Nações Unidas, o «caso» fará parte da agenda de trabalhos.

A experiência vem demonstrando que todos os embargos são persistentemente ignorados pelos colaboradores da República da África do Sul. (...) Assim, o Congresso Nacional Africano solicitava mais uma vez a todos os países que já condenaram o regime de Pretória (em entrevistas, em declarações públicas, etc.) que passem das promessas aos actos concretos. Que esses países, enfim, se socorram sempre do Conselho de Segurança e acatem as sanções por esse órgão determinadas. Lembra o CNA que todos os governos, organizações e indivíduos que apoiam a luta de libertação do povo sul-africano devem empreender acções de carácter legal para deter o fortalecimento do «Apartheid».

NORTE CONTRA SUL NO MERCADO COMUM

A CEE face às adesões de Portugal, Grécia e Espanha

A Europa dos «Nove», a braços com grandes dificuldades quanto à integração e harmonização de interesses económicos e financeiros antagónicos, verá a sua associação ainda mais dificilmente governável com a entrada de Portugal, Espanha e Grécia (e provavelmente Turquia, que também aguarda a sua vez) no Mercado Comum.

A admissão na Comunidade de novos países cujo produto nacional bruto, estruturas agrícolas e industriais se situam muito aquém da média dos «Nove», vai enfraquecer ainda mais a já débil homogeneidade da CEE. Por outro lado, círculos dirigentes do Mercado Comum pensam proceder a uma rectificação na ordem de prioridades de desenvolvimento económico, tendente a restituir à agricultura o terreno perdido em relação à indústria.

Com efeito, nos próximos tempos, prevê-se que o produto industrial bruto da CEE registará um crescimento de apenas 8 por cento, enquanto a área agrícola cultivável aumentará de 33 por cento, a produção agrícola de 20 por cento e o número de pessoas que trabalham na agricultura de 57 por cento.

Com a admissão de Portugal, Espanha e Grécia, é opinião generalizada que o equilíbrio, já de si bastante precário, da chamada «Europa Verde», poderá ser fortemente abalado. No entanto, é exactamente o proteccionismo da Comunidade em relação aos produtos agrícolas que mais seduz os países candidatos, que esperam equilibrar os défices crónicos do seu orçamento com um afluxo de 800 milhões de dólares anuais à agricultura dos três países, através do incremento das suas exportações, a preços altamente competitivos, de vinho, azeite, frutos, e legumes para os restantes países da Comunidade Económica Europeia.

Os agricultores franceses e italianos, eles próprios com interesses que estão muito longe de ser comuns, sentem-se inquietos com a perspectiva da concorrência dos candidatos mediterrânicos. Em condições normais, haveria a hipótese de uma certa complementaridade das economias dos «Nove» com as dos países mediterrânicos: as primeiras forneceriam o capital e as segundas a mão-de-obra. A crise económica, porém, tornou os membros da Comunidade extremamente sensíveis aos aspectos do alargamento, tanto mais que a concorrência de alguns produtos provenientes de Portugal, Grécia e Espanha (têxteis e calçado, por exemplo, e ainda aço, no caso da Espanha) afecta precisamente os sectores da produção que na CEE se debatem com problemas mais graves.

Política de preços na CEE: destruição da fruta nos campos de Ferrara, em Itália.

A CONCORRÊNCIA ESPANHOLA

A balança comercial francesa, sempre excedentária em relação à espanhola, foi em 1976 deficitária (um prejuízo de 591 milhões de francos contra um lucro de 531 e 428 milhões, respectivamente, em 1975 e 1976) e o défice tende a agravar-se este ano.

Preocupado com a concorrência da Espanha, o patronato francês procura a todo o custo, numa autêntica «declaração de guerra», neutralizar os efeitos dessa concorrência, e para já considera «intolerável» a manutenção do regime de privilégio estabelecido para a Espanha em 1970.

«Muito embora se trate de um fenómeno natural» — considera o número de Junho deste ano do Boletim Mensal do Banco de Fomento Nacional — «o facto de, dentro de um sistema de comércio livre, cada país ser alternadamente verdugo ou vítima, os industriais franceses são de opinião que, devido ao acordo firmado em 1970 entre a CEE e a Espanha, esta continua a beneficiar das vantagens de um país em vias de desenvolvimento, conquanto se tenha tornado na décima potência industrial a nível mundial».

O problema colocado à CEE pela capacidade de concorrência da indústria espanhola agravou-se com a recente desvalorização da peseta. Com essa desvalorização unilateral (de ordem dos 25 por cento), o patronato espanhol pensa ganhar em dois tabuleiros: por um lado reforça o valor competitivo dos seus produtos nos mercados externos, por outro atrai os investimentos de capitais estrangeiros com o embaratecimento da sua mão-de-obra. Como é natural, na perspectiva capitalista, os interesses populares não entram nestas contas, já que o processo inflacionário assim desencadeado torna o custo de vida, para os trabalhadores espanhóis, brutalmente mais caro.

As reacções dos parceiros da CEE a estas iniciativas da Espanha têm sido mitigadas, exceptuando o caso da França, e para esse fenómeno contribuem as multinacionais com todo o seu peso, que é muito grande na economia espanhola. Contra a argumentação francesa, a Espanha, por seu turno, embora reconhecendo que a protecção a certos sectores, outrora justificada, se revela actualmente excessiva, nem por isso deixa de frisar que esse tratamento é também aplicado a outros países membros da CEE relativamente aos quais ocupa uma posição deficitária.

Chega-se assim à conclusão curiosa de que a CEE, criada essencialmente para fazer desaparecer as diferentes políticas proteccionistas e para dar lugar ao jogo da livre-concorrência, vê-se enredada em tantos desequilíbrios e contradições que volta a preconizar a instauração de um sistema de acordos bilaterais, encarando, para já, a revisão da concepção clássica da divisão internacional do trabalho como método para resolver as dificuldades de determinados sectores, e propondo, em subistituição do desarmamento pautal, novos ajustamentos que condicionem, para cada país, a entrada de produtos estrangeiros.

É claro que, neste jogo, quem dita as regras são os países mais fortes.

NOVOS MERCADOS PARA OS «NOVE»

A concretização das adesões de Portugal, Espanha e Grécia ao Mercado Comum depara com grandes obstáculos, e os maiores derivam das posições ambíguas da CEE, simultaneamente *partner* comercial privilegiado destes países e seu concorrente, sobretudo no que diz respeito à produção agrícola. Há no entanto, uma convergência objectiva de interesses entre as duas partes em causa, e é essa convergência que leva a Comunidade, embora dilatando os prazos de admissão (para proceder aos minuciosos ajustamentos necessários à defesa dos seus interesses), a não opor uma negativa rotunda às pretensões dos candidatos.

Por outro lado, existe uma área fortemente industrializada, a dos «Nove», onde os países candidatos podem ir buscar os bens de investimento e os capitais necessários para garantir o seu desenvolvimento; por outro, uma área subdesenvolvida, mas em crescimento, que oferece aos «Nove» a perspectiva de novos mercados em potencial expansão.

Esta convergência de interesses, porém, é só aparente. A realidade é muito outra, e os factores que determinam a sua configuração passam pelas contradições e pela crise económica que afectam todos os países capitalistas, desenvolvidos e subdesenvolvidos, levando actualmente a CEE, por exemplo, ao ponto de ruptura.

Dentro deste contexto, os «Nove» apostam hoje nos mercados dos países candidatos do Sul da Europa para relançar a economia estagnada da Europa do Norte, restabelecendo a função hegemónica das nações mais fortes e distribuindo um papel de «serviço» às regiões meridionais. Em vez da pretendida «integração», Portugal, Espanha e Grécia ver-se-iam assim cada vez mais marginalizados das áreas desenvolvidas, com o agravamento de todas as tensões sectoriais e territoriais já existentes.

O QUE É REALMENTE A CEE?

«Uma das maiores mistificações da história», respondem Bernard Jaumont, Daniel Lenègre e Michel Rocard, no seu livro *O Mercado Comum Contra a Europa*. Uma Comunidade que tem por missão «a aproximação progressiva dos Estados membros e a promoção do desenvolvimento harmonioso das actividades económicas, através de uma expansão contínua e equilibrada que leve à elevação acelerada do nível de vida das populações», diz-nos o Larousse.

Na realidade, uma instituição para assegurar a livre-troca e o bom funcionamento da economia de mercado, baseada na ideologia do lucro.

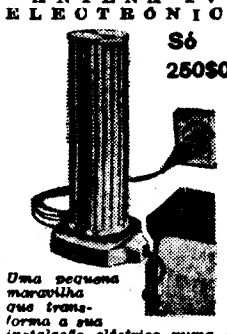
É isso exactamente o que traduz o Mercado Comum: o fim dos capitalismos nacionais e o aparecimento de novas formações económicas, na área capitalista, caracterizadas pelo desenvolvimento de empresas muito grandes, quase sempre de origem americana, que cresceram a nível internacional, entrando em conflito com os aparelhos de Estado que procuravam fazer prevalecer os interesses das firmas locais.

Estas empresas, ditas «multinacionais», têm um importantíssimo ponto comum: a procura do lucro; mas esse objectivo não é exclusivo da CEE, da EFTA, dos Estados Unidos ou do Japão, já que é partilhado por todo o mundo capitalista, e sobre ele não se pode, portanto, fundamentar qualquer «solidariedade» especificamente europeia.

E.S.

Portugal depois de Abril: «a terra a quem a trabalha»

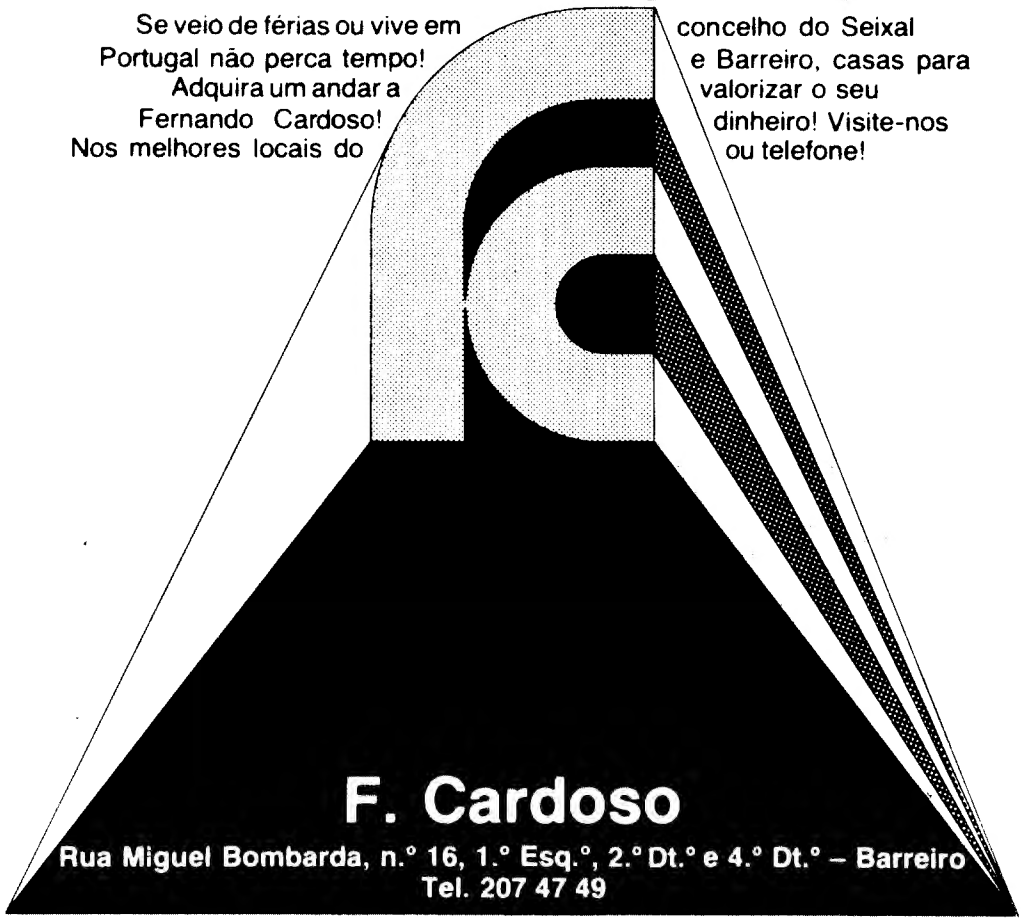
SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM.
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

FERNANDO CARDOSO
HABITAÇÃO!

Se veio de férias ou vive em Portugal não perca tempo! Adquira um andar a Fernando Cardoso! Nos melhores locais do concelho do Seixal e Barreiro, casas para valorizar o seu dinheiro! Visite-nos ou telefone!



F. Cardoso
Rua Miguel Bombarda, n.º 16, 1.º Esq.º, 2.º Dt.º e 4.º Dt.º – Barreiro
Tel. 207 47 49

DEVOLUÇÕES, DESPEDIMENTOS, REPRESSÃO

À espera de resposta de quem de direito

. Dirigentes, delegados sindicais e elementos de Comissões de Trabalhadores, sobretudo daquelas que ultimamente têm sido vítima de leis já de si antioperárias e, ainda assim, ultrapassadas no seu espírito pelos responsáveis pela condução de ministérios vários (facto que não deixa de envolver a responsabilidade do Governo no seu conjunto), referiram-nos, em conversa informal e franca, a existência de uma série de «casos» que se torna necessário ver esclarecidos «por quem de direito».

Entre eles: «Não houve até agora uma resposta concreta, por parte do gabinete do Primeiro-Ministro, à carta dirigida por João Pimenta a Mário Soares, carta na qual Pimenta referenciava projectos de reestruturação da empresa de construção civil de que foi dono. O autor desses projectos, de acordo com o escrito de Pimenta foi, __ convirá recordar __ o actual ministro da Habitação, Construção e Urbanismo. Tal projecto __ garantiram-nos __ envolvia o despedimento de cerca de 600 trabalhadores.

Curiosamente continuam impedidos do direito ao trabalho os elementos da CT da empresa. Mais 19 trabalhadores receberam cartas a prometer-lhe o mesmo destino: a rua. Umas centenas de outros, os que mais activamente apoiaram as lutas operárias, correm o risco de virem a ter a mesma «sorte», se não houver a resposta adequada a manobras destas por parte do Movimento Sindical e restantes organismos representativos da força trabalhadora. Repare-se na coincidência: o número dos «despedidos e a (eventualmente) «despedir» corresponde, de perto, ao projecto eleborado pelo engenheiro Eduardo Pereira, ministro da Habitação, hoje, e, na altura, ao serviço do empresário Pimenta, conforme o mesmo declarou na carta a Mário Soares há tempos tornada pública.

Ainda o «caso» J. Pimenta: garantiram-nos que este construtor civil realizava encontros periódicos algures, aqui perto de Lisboa, Portugal, com pessoal de sua afeição, enquanto se pensava que ele continuava de residência permanente no Brasil. Mas, a partir do momento em que a «lei das indemnizações» é aprovada __ asseguram-nos ele deixou de se interessar por aí além com tais reuniões: «O Jota Pimenta aposta agora é na indemnização. Ele, que escolheu o Brasil e deixou a empresa, numa situação de ruína, com prejuízos, já denunciados, quer para os pequenos e médios investidores, quer para os compradores dos andares, quer para os operários e quadros técnicos».

. Afirmações como estas, claramente expostas ao repórter, foram complementadas com referências a outros casos». Uma primeira abordagem (há muitos) citem-se os mais recentes: os da Copam, da Efacec, da Luís Pedro Mendonça, da Maiombe, do Hotel do Mar, da GIL, onde o despedir por despedir, ao abrigo da «justa causa» (política, claro está) vai em crescendo.

Há processos que não são novos, mas que o grande capital ainda continua a saber utilizar». À afirmação feita este nosso interlocutor juntou perguntas que nos parecem de particular interesse:

. «Sabe que três empresas, desde 1975, ou compram tudo ou não compram nada à Siderurgia Nacional? Sabe que o actual Governo se pronunciou recentemente sobre o sector civil, afirmando que o sector não estava em crise? Sabe que as empresas têm comprado ou não o ferro à Siderurgia, conforme lhes interessa, detêm neste momento «stocks» gigantescos, enquanto falta material para a construção? Entende isto? Os despedimentos, a criação de condições para empresas pararem, tudo por aí fora?»

. As perguntas são esclarecedoras, na opinião de quem as ouviu. Um outro facto, porém, merecerá certamente, a atenção do leitor. Voltamos a citar, como é agora moda dizer-se: «Sucedem-se, com frequência cada vez maior, as intervenções das forças da polícia (GNR e PSP). Pois bem, na grande maioria dos casos, até daqueles que são mais do domínio público, os próprios agentes, em grande percentagem, se manifestam perplexos com as requisições a que são sujeitos por alguns departamentos governamentais para actuarem em conflitos de trabalho. Claro que alguns pretende avançar logo à chanfalhada. Devem ter saudades do antigamente. Mas até esses começam a sentir-se isolados. As razões de quem trabalha são muito fortes. E os governantes sabem-no. Por isso evitam o diálogo com a gente. O lamentável é a gente estar dias inteiros, por exemplo no Ministério do Trabalho, à espera de nos receberem, e, às tantas, aparecer um patrão, daqueles tais que tem logo as portas dos gabinetes abertas».

«É isso que leva os nossos camaradas que se julgavam indiferentes, que não queriam saber da política para nada nem de partidos, a verem de que lado está a razão. As manobras contra todos os que têm apenas a sua força de trabalho para viver estão a aparecer cada vez mais claras: As responsáveis, oficiais mesmo, da PSP ou da GNR, temos ouvido coisas como esta: «Não se voltem contra nós. Somos requisitados. Quem nos manda para aqui é que deve ser responsabilizado. E os que os mandam, e isso é que é triste, talvez não saibam nada do mundo do trabalho. «É por isso que preferem evitar falar connosco. Porque sabem que não têm argumentos. Nós provamos-lhes isso. Não é por acaso que ainda não foi concedido o direito de antena, consagrado na Constituição, ao Movimento Sindical».

COPAM continuará paralisada

. Os trabalhadores da Copam __ Companhia Portuguesa de Amidos decidiram ontem manter a paralisação que encetaram desde o regresso à empresa da antiga Administração, determinada pelo Governo.

Em plenário bastante concorrido, no qual ficou patente a determinação e a unidade dos trabalhadores, foi deliberado proceder judicialmente contra essa decisão do Conselho de Ministros, que ignorou o carácter monopolista da empresa e a recuperação efectivada durante o período de intervenção estatal. Fizeram-se representar na reunião diversos sindicatos do distrito de Lisboa, bem como a União Sindical respectiva, que levaram ao pessoal da Copam o testemunho da solidariedade que tem sido manifestada em numerosas empresas.

Os dez sindicatos representativos dos trabalhadores vão lançar uma campanha de angariação de fundos, dada a previsível tentativa de estrangulamento da sua luta através de represálias de natureza económica.

Ficou ainda decidido efectuar um contacto com o Primeiro-Ministro, na próxima segunda-feira à tarde. Prevê-se, por outro lado, que os trabalhadores sejam recebidos no Ministério da Indústria na próxima quarta-feira pelo dr. Nandim de Carvalho.

Acção sabotadora na TAP — pilotos acusados pela comissão de trabalhadores

. A comissão de trabalhadores da TAP acusou ontem o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) de estar deliberadamente a pôr em causa os postos de trabalho de todos os empregados da companhia ao «persistir numa acção sabotadora da empresa».

Num comunicado divulgado ao fim da tarde, a CT da TAP «lamenta e repudia a actuação» da direcção daquele sindicato, que visaria «talvez alcançar objectivos que nada têm a ver com interesses de trabalhadores da própria empresa». Segundo se afirma neste documento, o conflito nasceu devido à luta pelo direito a horário de trabalho, e derivou depois para outras reivindicações logo que aquele foi satisfeito, «parecendo que a ideia de conciliação não estava de facto a interessar ao SPAC».

«Que pretende a direcção do Sindicato dos Pilotos?», pergunta a comissão de trabalhadores, afinal, depois de analisar alguns dos aspectos do conflito.

Entretanto, o diferendo tomou novas proporções, com a recusa de 30 pilotos verificadores em desempenharem as suas funções, por considerarem «ética, profissional e tecnicamente impossível exercê-las nas actuais condições de trabalho», solidarizando-se aparentemente com os responsáveis pela operações de trabalho», solidarizando-se aparentemente com os responsáveis pela operações de voo, exonerados a semana passada. Tanto o conselho de gerência como a comissão de trabalhadores opinam que tal atitude é vedada devido aos efeitos da requisição civil.

Esta manhã decorria no Ministério dos Transportes nova reunião entre responsáveis daquele departamento e elementos do Sindicato dos Pilotos, com vista a uma resolução do diferendo.

LISTA A DOS TREINADORES

Oportunidade para todos e fomento do futebol

. «Apoiados na unidade entre todos os profissionais de futebol resolvemos tomar uma posição que é a de lutar pelo direito ao trabalho, segurança no exercício das funções e na justiça social da nossa classe de profissionais e trabalhadores do futebol».

Alguns dos candidatos, pela lista A, à direcção do Sindicato dos Treinadores de Futebol

Nestas palavras se resume todo um programa proposto pela lista A candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Treinadores de Futebol, que ontem fez a sua apresentação à Imprensa.

Sob o lema «Pela unidade, por um sindicato forte, pela oportunidade para todos», o programa desta lista contempla algumas reivindicações imediatas, respeitantes a direitos elemenetares de todos os trabalhadores (salários mínimos, subsídio de Natal e de férias, colocação de treinadores desempregados, criação de postos de trabalho), apontando por outro lado, para uma estreita regulamentação das condições em que se poderá contratar treinadores estrangeiros.

A lista anunciou ainda a existência de um projecto de fundo, abrangendo desde a intervenção sindical nas associações, federações e Instituto Nacional dos Desportos, até à intervenção em tudo o que se relaciona com o fomento do futebol e com o destino das receitas do Totobola.

Para presidente da direcção a lista aponta o treinador Joaquim Meirim, Carlos Silva e o professor António Dias Lemos estão indigitados, respectivamente, para a mesa da assembleia geral e o conselho fiscal.

NO HOSPITAL PULIDO VALENTE

Vinho para matar a fome

. Desrespeitando o que se encontra superiormente estabelecido, a comissão instaladora do Hospital Pulido Valente nega aos trabalhadores o direito a uma refeição condigna, segundo informação que nos chega por intermédio do Sindicato da Função Pública da Zona Sul.

Apesar da portaria n.º 478/77 estabelecer como mínimo obrigatório, por refeição, o valor de 2.700 calorias, a comissão instaladora não estaria a cumprir tal limite rigorosamente, comprensando a diferença em ... vinho.

«Esta actuação» __ revelam os trabalhadores __ «provocou até ao momento o desperdício de trezentos quilos de comida, mantendo aquela comissão, apesar dos protestos, a sua intransigente posição de prosseguir no não cumprimento da lei».

Os sindicatos denunciaram já as «irregularidades» praticadas nesta matérias e a «posição prepotente, arrogante e ilegal» assumida pela comissão instaladora do Hospital; esta acusa os representantes sindicais de promover a indisciplina no seio dos trabalhadores, chegando ao ponto de intimidar um delegado sindical.

Entretanto, os trabalhadores continuam a descontar 35 escudos por refeição, cujo valor alimentar, como se disse, consideram insuficiente.

Empresa reactivada em Guimarães

. Uma empresa de Guimarães prepara-se para reabrir no próximo mês a falida fábrica de Calçado da Laraca (Pevidém) afirmando-se disposta a garantir de imediato cem postos de trabalho __ revela um semanário regional, citado pela ANOP.

Segundo informa ainda o «Notícias de Guimarães», a nova firma tenciona empregar 353 trabalhadores no próximo ano, e já assumiu com comerciantes estrangeiros um contrato para fornecimento de 50 mil pares de sapatos até ao final do corrente ano, e de cem mil novos pares por ano daí em diante.

Torralta-Algarve pede encontro com Soares

. Interessados em superar o «clima de especulação e instabilidade em que têm vivido, os trabalhadores da Torralta-Algarve, por intermédio da sua comissão representativa, solicitaram ao Primeiro-Ministro uma audiência para a próxima semana destinada a abordar os principais problemas da empresa.

Aguardam os trabalhadores «um esclarecimento do responsável do Governo deste País», ao qual pediram entrevistas anteriormente, sem resultado.

Financiamento, administração e gestão da empresa, intervenção estatal, futuro da Torralta, na perspectiva do Governo, sindicância à empresa a todos os níveis seriam os temas a abordar na audiência agora solicitada.

Aumenta o terror na Maiombe

. Mantém-se o clima de terror na Maiombe, empresa de importação e comércio de madeiras recentemente devolvida à antiga entidade patronal, um irmão do general Galvão de Melo.

Mais dois trabalhadores apresentaram ultimamente queixa na PSP por agressões levadas a cabo por guarda-costas do sócio-gerente. Este, no dia 29 de Julho não hesitou sequer em pressionar um agente policial que se encontrava de guarda às instalações da empresa no momento em que alguns trabalhadores ali se deslocaram para receber o seu salário, chegando a dizer-lhe que tinha poderes para mandar encerra a esquadra que o destacou para o local. Neste mesmo dia houve um terceiro trabalhador agredido à cabeçada por um dos guarda-costas de José Galvão de Melo.

Entretanto, continuam pendentes numerosas outras queixas por agressão. Estão impedidos de entrar na empresa dezoito trabalhadores, entre os quais todos os elementos da CT e os delegados sindicais.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontram-se abertas as inscrições para admissão de pessoal. Condições de admissão: Ter mais de 18 anos e 5.º ano ou equivalente. Só 2.ª feira, das 9 h e 30 m às 12 h e 30 m e das 14 h às 17 h.

AV. MIGUEL BOMBARDA, 133-7.º Porta D

DEPOIS DA CHUVA DE ONTEM

Tempo instável com nevoeiro para os próximos quinze dias

Com particular incidência na região Norte (Porto, S. João da Madeira e Bragança), mas não sem deixar de fazer notar a sua presença nas zonas de Coimbra e Lisboa, a chuva que ontem caiu obrigou os bombeiros a uma actividade que não lhes é habitual nesta época do ano, em que os fogos, sobretudo nas matas, constituem o seu quebra-cabeças.

Do rescaldo, que não causou prejuízos avultados, ficaram algumas artérias e vias com mais buracos (se possível), automóveis danificados, devido a despistes e telhados com goteiras.

Entretanto, segundo previsão dos serviços de meteorologia, o estado do tempo continuará instável na próxima quinzena, com aumento de nebulosidade e possibilidades de precipitações devidos à influência do anticiclone dos Açores que se estende sobre o Nordeste da Península, e epla depressão de origem térmica centrada a sueste de Madrid. Mau prenúncio, pois, para os banhistas...

A Interpol vai tentar captura do major Rodrigues

. PORTO, 20 — A Polícia Judiciária pediu a colaboração da Interpol com vista à captura do major Mário Rodrigues acusado de ter assassinado Maria Emília da Costa Guedes Rego, cujo cadáver foi encontrado a boiar, na ria de Ovar, em Abril passado.

Como temos noticiado, aquele oficial fugiu no passado dia 1 depois de o chefe de Estado-Maior, coronel Gabriel Teixeira lhe ter dado autorizaçao de se deslocar a casa, sozinho, apesar de estar sob prisão no Q.G. da RMN. Segundo a versão oficial, o major Rodrigues teria pedido para ir a casa buscar objectos pessoais, a fim de recolher depois à prisão. Esta versão torna-se, porém, estranha, uma vez que, antes de chegar ao QG, aquele oficial tinha sido detido exactamente em casa, em Espinho, e, portanto, conhecedor da situação, poderia muito bem já ter levado os seus objectos pessoais.

São exactamente estas condições insólitas que rodeiam a fuga que têm feito supor que existem oficiais superiores do QG coniventes com ela. Aliás, não houve ainda, que se saiba, qualquer desmentido a tal insinuação publicada num semanário na semana passada.

Como se sabe, o major Rodrigues desempenhava, últimamente funções na secção de Justiça do QG, depois de ter estado algum tempo no quartel de Chaves onde por várias vezes apresentou a sua amante como mulher tendo até chegado a pernoitar com ela na unidade. Antes de ter sido deslocado para Chaves, aquele oficial foi chefe da divisão de trânsito da PSP, sob o comando de Mota Freitas, havendo suspeitas da sua implicação nos atentados bombistas, quer na indicação dos automóveis a alvejar, quer nas operações «stop» em que os bombistas eram poupados.

Admite-se que o assassínio de Maria Emília Rego tenha resultado do facto de nos ultimos tempos ela ter ameaçado o major de denunciar as suas ligações à rede bombista, em face do «desinteresse» que entretanto ele patenteava.

Embora se desconheça qual foi a posição tomada na reunião de comandos da RMN efectuada na quarta-feira, sabe-se que a escandalosa fuga do major Rodrigues foi discutida, como aliás admitimos já naquele dia. Não terá todavia sido dedicado muito tempo ao assunto.

Segundo conseguimos saber o major Rodrigues encontra-se em Espanha, provavelmente em Vigo, onde terá sido apoiado pelos mandantes dos bombistas que ali se encontram, os argentários Abílio de Oliveira e Joaquim Torres.

ALPIARÇA

Festa do emigrante promovida pelo PCP

. Com um aintervenção de Joaquim Gomes, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português, terá lugar amanhã, em Alpiarça, uma festa dedicada aos emigrantes, promovida pela Comissão local daquele partido.

A festa iniciar-se-á pelas 10 horas, com um mercado livre onde serão vendidos vidros da Marinha Grande, plásticos e vergas de Leiria além de outros artigos regionais. Segue-se um almoço de confraternização com farnel e, às 16 horas, um concerto a cargo da Banda Filarmónica da Sociedade Alpiarcense 1.º de Dezembro. Pelas 17 horas exibe-se o rancho Folclórico Infantil de Alpiarça e logo após a intervenção de Joaquim Gomes (18 horas), «Velhos Acordenistas de Alpiarça» tocarão para o baile que encerra os festejos.

Também naquela vila, de 17 a 25 do mês que vem, terão lugar a Festa da Liberdade que englobará uma série de actividades culturais e de recreio, com colóquios e canto livre.

Novos comandantes de unidades militares

O tenente-coronel Hugo Rocha, que ainda recentemente desempenhava o cargo de secretário de Estado da Administração Interna, foi nomeado segundo comandante da Escola Prática de Infantaria, em Mafra. Por sua vez, o coronel Carvalho Figueira, que foi governador civil de Beja, assumiu o comando do Regimento de Infantaria de Castelo Branco.

Por despacho do chefe do Estado-Maior do Exército, foram também nomeados para exercer o comando de unidades militares, os seguintes oficiais: coronel Rogério Augusto Garrett da Silva Castro, para comandante da Escola Prática de Infantaria; coronel Fernando Catarino Tavares, para comandante do campo de instrução militar de Santa Margarida; coronel Eduardo Belico Velasco, para comandante da Escola Prática do Serviço de Transportes; coronel Artur Sá Seixas, para comandante do Regimento de Infantaria de Ponta Delgada; coronel Alfredo Marques Peixoto, para comandante do Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo; coronel Augusto Jorge da Silva Reis, para comandante do Regimento de Infantaria de Faro; e coronel Rafael Guerreiro Ferreira, para comandante do Instituto Superior Militar de Águeda.

Arquitecto da Nicarágua raptado pode estar no nosso país

A propósito duma carta da mãe do arquitecto nicaraguaio José Baez Avilez, desaparecido em circunstâncias estranhas nos primeiros dias de Julho, em que aquela senhora afirma saber que o seu filho se encontra sequestrado em Portugal (caso já largamente noticiado) o director da Polícia Judiciária, dr. Gomes Dias, contactado sobre o assunto respondeu que a hipótese de o referido nicaraguaio se encontrar em Portugal é admissível, não havendo, porém, qualquer elemento que permita uma afirmação concludente no que se refere ao facto de aquele estrangeiro ter sido referenciado pela última vez no nosso país e não o ter sido em qualquer outra parte.

O director da PJ, admite ainda que a afirmação da mãe do desaparecido se baseie em dados constantes nos contactos havidos entre ela e os presumíveis raptores, dados esses que, por estranho que pareça, não foram fornecidos à Polícia Judiciária.

Também salientaria o dr. Gomes Dias que todos os elementos que apontam para a confirmação do rapto, parecem deixar de fora o nosso país como local do crime.

Continuam as diligências no sentido de esclarecer este caso, bem como outro, ocorrido em circunstâncias semelhantes, igualmente com outro cidadão estrangeiro.

Entretanto, tem-se conhecimento do teor da carta de mãe do sequestrado que a abrir, afirma: «Eu, Ana Maria Avilez, viúva de Baez, sou a mãe de José António Baez Avilez, que se encontra sequestrado em Lisboa. Vivo numa pequena aldeia, da Nicarágua, chamada Jinotepe, sou viúva e o meu único sustento é o meu filho. Na primeira semana de Julho ele foi sequestrado em Lisboa, pensamos que por equívoco, uma vez que não possuimos meios económicos. As pessoas que têm meu filho exigem-me meio milhão de dólares de resgate».

E prossegue a carta. «O senhor Rafael Rubi que, em Madrid, era contacto com um emissário dos sequestradores, não obstante as minhas súplicas, suspendeu a sua intervenção, porque concebe a minha situação económica e considerou uma crueldade as pressões para que eu entregue o resgate. Os sequestradores consideram desprezível a quantia que eu posso reunir, apesar de que eu, ao fazer esta entrega, ficaria na miséria».

2.º Festival do Castelo de Silves

. Através do departamento de animação do Racal Clube, vai realizar-se nos próximos dias 3 e 4 de Setembro próximo, tal como aconteceu em 76, o Festival do Castelo de Silves.

O referido Festival, já no ano passado chamou àquela vila algarvia muitos milhares de forasteiros, terá início no dia 3, sábado, feriado minicipal, com a a presentação dos 2.ºs Jogos Florais do Algarve, este ano dedicados ao poeta António Aleixo, seguindo-se, pela noite adentro um serão musical ao ar livre.

No domingo, 4, as companhias de teatro do Centro Cultural de Évora e de Animação de Setúbal levarão o teatro ao Festival e ao castelo de Silves.

A iniciativa do Racal é apoiada pela Direcção Gera de Turismo e outras entidades.

Costa Brás e Hugo dos Santos visitam oficialmente a Roménia

. O tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna, e o brigadeiro Hugo dos Santos, comandante da Região Militar Centro, partem amanhã para uma visita oficial à Roménia.

O ministro Costa Brás avistar-se-à com o presidente Ceausescu e com o ministro romeno do Interior.

O programa da visita, que se prolonga até ao dia 27, inclui ainda a presença dos dois militares portugueses nas cerimónias oficiais do Dia Nacional da Roménia, em 23 de Agosto, visitas à cidade de Brasov e seus arredores, bem como à Escola de Artilharia antiaérea.

Na comitiva do ministro da Administração Interna seguem o coronel Stoffel Martins e o dr. José Manuel Andrade, adjunto do gabinete de Costa Brás.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 28.

Folcore basco no Algarve

. Com o apoio da Comissão Regional do Turismo do Algarve, o agrupamento folclórico basco «Lagunt eta Maita», intérprete das danças e cantares daquela região espanhola, actuará numa série de espectáculos no Sul de Portugal.

Representante do folclore das sete províncias de expressão basca (Alava, Biscaia, Guipuzcoa, Navarra, Labourd, Bassa e Soule), a actuação do «Lagunt eta Maita» que se inicia amanhã na Esplanada do Parque Municipal de Loulé, prolonga-se pela segunda-feira no Jardim do Castelo, em Tavira, na terça-feira em Faro e na quarta e na quinta-feira em Silves e Lagos, respectivamente.

Alegre inicia amanhã viagem a Angola e Moçambique

. O secretário de Estado dos Assuntos políticos, Manuel Alegre, parte amanhã de madrugada para o Maputo, iniciando uma viagem de seis dias a Moçambique e Angola.

Manuel Alegre, que deve regressar a Lisboa no próximo dia 27, afirmou, em entrevista concedida recentemente a um vespertino, que procurará «desbloquear as relações com os dois país, para que se crie um clima de franqueza e de diálogo que nos permita abordar, com realimso e com alguma eficácia, o contencioso existente numa perspectiva de cooperação futura».

Sobre a visita que efectuará a África noutra oportunidade, integrado numa missão da Internacional Socialista, chefiada por Olof Palme, Alegre classificou-a de «muito importante para o aprofundamento das relações entre a África e a Europa».

EMIGRANTES INTERESSADOS NO "SÉCULO"

"Trabalhadores a leste de tudo" — afirma Maria Antónia Fiadeiro

. Uma notícia do «Expresso» de hoje refere que a venda da ex-Sociedade Nacional de Tipografia (SNT), proprietária do jornal «O Século» estaria iminente, podendo vir a ser efectuada dentro de breves dias. A interessada seria uma empresa portuguesa que participaria com grande parte do capital podendo o restante vir a ser conseguido no estrangeiro.

Embora aquele semanário não divulgue o nome da empresa, observadores bem situados admitem tratar-se da recém-criada Sociedade de Desenvolvimento das Comunidades Portuguesas, agrupamento económico que, segundo divulgava o «Jornal de Notícias» na sua edição de ontem, engloba emigrantes espalhados por todo o mundo. Manipulando um capital na ordem dos 500 milhões de dólares (cerca de 20 milhões de contos), a nova sociedade, de acordo com a mesma fonte, teria mostrado interesse na aquisição de um jornal diário, em Portugal que servisse de elo de ligação entre o país e os seus emigrantes, tendo sido já formulada pelo Governo a este propósito uma «cativante» proposta ao Governo para aquisição de «O Século», a qual deveria ser apreciada na próxima reunião do Conselho de Ministros.

Contactado ontem à tarde pelos jornalistas, o secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, afirmou que tomara conhecimento do facto pelos jornais, acrescentando que «a solução para a Empresa Pública dos Jornais Século e Popular não foi ainda encontrada, prevendo-se que a decisão seja tomada em Conselho de Ministros». Quanto aos salários os trabalhadores de «O Século» Roque Lino declarou «ser certo não haver mais dinheiro para ordenados».

Face a esta posição, a jornalista Maria António Fiadeiro, membro da Comissão de Reestruturação da SNT, afirmou esta manhã ao «DL» estranhar muito o teor das afirmações de Roque Lino, dado haver um compromisso governamental do pagamento dos salários até Agosto « não ser — referiu — que o Governo tivesse decidido brincar com os direitos dos trabalhadores». E quanto à sua possível venda estamos a leste de tudo».

Recorde-se que nos últimos três meses têm sido frequentes os atrasos no pagamento dos salários aos cerca de oitocentos trabalhadores da empresa.

Loureiro dos Santos visitou unidade de assistência EUA

. O vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Loureiro dos Santos visitou as instalações em Lisboa do «Military Assistance Advisery Group» (MAAG).

Informações recolhidas pela ANOP referem que a MAAG é uma unidade de assistência e apoio norte-americano às instituições militares portuguesas.

OEIRAS

Demolição de construções clandestinas

O problema das construções clandestinas, foi um dos temas mais debatidos na última sessão da Câmara Municipal de Oeiras. A Câmara emitiu um edital proibindo a reincidência da construção clandestina, tendo sido considerada urgente a formação duma brigada de demolição constituida por dez elementos que serão contratados como eventuais.

PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA

O Serviço Nacional de Parques aconselha os interessados a não adquirirem terrenos para construção na área do Parque Natural da Arrábida definida no D. L. n.º 622/76.

A Comissão Instaladora do Parque Natural, que engloba representantes das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia da região não aprovará construções nem loteamentos com fins urbanos.

ANTES DE ADQUIRIR TERRENO INFORME-SE DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO. NÃO SE FIE EM ESPECULADORES.

UNIVERSIDADE DO MINHO

ANÚNCIO

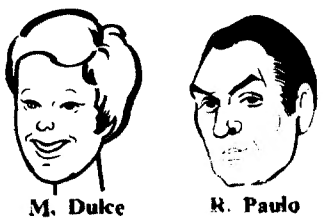
Aceitam-se candidaturas para um lugar de Técnico Auxiliar para o Laboratório de Micro-Ensino e de Meios Audio-Visuais.

Os candidatos devem reunir o seguinte perfil:

— Técnico de imagem e som com conhecimentos e experiência de:
— Laboratório fotográfico
— Montagem de diaporamas, diapositivos, etc.
— Operador de CCTV com conhecimento e experiência de:
— Video-Tape VCR
— Montagem de cassetes para Micro Ensino
— 5.º ano dos liceus

As respostas, com todas as referências, deverão ser enviadas, pelo correio, para a Universidade do Minho, Largo do Paço, Braga, até ao próximo dia 31 de Agosto de 1977.

Academia Almadense
Telefone 2752127
ÀS 21 e 30
Aos domingos
também às 16 horas



na Mini Revista de JOSÉ VIANA que é afinal uma GRANDE REVISTA
Atira o Barrete ao Ar!
veja JOSÉ VIANA em novo fado do cacilheiro
veja DORA LEAL em LULU DOS MANGERICOS
Um fartote de gargalhada!
novo êxito da
Cooperativa Teatro Popular
BILHETES NA ABEP

TORPEDO
BENFICA em Moscovo
A contar para a TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
25 a 29 de Setembro
Avião TAP especialmente fretado
Preço excepcional 17 980$00
Incluindo passagem aerea, estadia em hotel de 1.ª categoria, quartos c/banho privativo, pensão completa no hotel, excursões diárias c/guia local, transportes aeroporto/hotel/estádio/hotel/aeroporto, bilhete de ingresso para o jogo, jantar de despedida, visita a teatro local, acompanhamento de delegado ABREU
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 - Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 - Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota 2 - Telefs. 27012
FARO Rua Cons. Bivar 65 - Telefs. 25356
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

MEMÓRIA DE UM VERÃO ALGARVIO

Férias para trabalhadores onde e a que preço?

JOSUÉ DA SILVA

— Vais passar as férias onde? Ao estrangeiro?

— Nem pensar. Não me dão os ganhos para tanto. Contento-me com o Algarve.

— Contentas-te ... Homem, isso nem parece de um tipo que trabalha na Informação. Então não sabes que ir de férias para o Algarve custa tanto ou mais que passar uns tempos na Suíça ou na Suécia? Além de que seria melhor que pintasses o cabelo de louro e arranjasses um sotaque qualquer, assim à Jorge Campinos. Se passares por estrangeiro sempre te darás melhor lá pelas costas algarvias.

— Não acredito.

— Verás.

ANDANTE MAS NÃO TRÔPEGO

Magro como um arenque, todo espalmado por ele acima, meu tio Zuca (Diamantino da Silva, de baptismo), chegou em tempos idos ao Algarve como pintor de paredes e quando, numa tasca de Olhão, lhe pediram vinte e cinco tostões por três sardinhas de salmoura, armou a grande bronca. Houve mesas pelo ar e ao arribar da polícia logo de bastão em riste (é vício antigo, deixem lá), foi um caso sério para arrancar o tio da espelunca toda esgadanhada e da sua birra de que aquilo «era um roubo que não se fazia a um trabalhador como ele». Prenderam-no, claro.

Tio Zuca (Diamantino, de baptismo), morreu. Os anos correram, houve mudança. Não tanta como se desejaria, mas houve. Também ninguém com dois dedos de caco iria pensar num 25 de Abril que logo, loguinho, pusesse tudo do avesso, mas a Revolução caminhou a trancos e barrancos (os *trancos* e *barrancos* que a reacção lhe foi semeando pelo caminho) e surgiu o tal momento em que muita gente se pôs a sonhar com *um turismo para todos* — incluindo os trabalhadores do meu País.

Rafael dos Santos, portuense de acaso em Lagos, homem de mãos calejadas pelo ofício de caldeireiro, diria numa tarde de remanso no café «Restauração»:

. — E as coisas, amigo, talvez tivessem sido assim, se por artes carlucianas e de origens similares, não nos tivesse caído em cima o «eldorado soarista».

Meu tio Zuca, no seu instinto de homem do povo, guardava sobradas razões para se rebelar contra as *cinco c'roas* das três sardinhas em salmoura, pois aqueles vinte e cinco tostões bem depressa se multiplicariam ao desenfreio.

José Luís, também natural de Lagos, amigo assíduo da ida matinal ao velho «Restauração», durante o mês de férias que nos foi dado gozar (gozar?), arremataria assim a conversa sobre este assunto:

. — Num sistema onde o lucro é o meio e o fim, quer dizer, é *tudo*, para que ao trabalhador nada lhe reste além desta grande cólera de todos os dias, esperar outra coisa, é pura utopia. Mas ele há cegos que não querem ver.

LAGOS, JULHO-AGOSTO ANO DA (DES)GRAÇA DE 77

Verão vacilante, intranquilo, ora com carrancas de invernia deslocada a desfeitear a fama da tropicalíssima Meia-Praia, ora assoprando arremedos dos «simun» arábicos que logo nos punha a todos em pelota, aí vai ele, cumprindo o calendário, azarado de tal modo, que bem pode dizer-se doente de contágio: os ventos que sopram de S. Bento e arredores, trazem notícias dramáticas que semeiam tiques de asco e revolta aos olhos encovados do ganhão algarvio ou ao rosto perturbado do trabalhador-turista, enquanto pelas esquinas sopram vozes do passado, risos cínicos de vendilhões banqueteando-se à descarada no pandemónio armado por um tal governo «dito socialista». Nem as televisíveis Gabriela e Cornélia, amainam a ressaca provocada pelos ataques às mais caras conquistas do 25 de Abril.

Francelino, mestre de traineira da Arrifana, de que já aqui falámos em apontamento breve, teria este desabafo:

— A lei do Barreto é um aborto. O seu destino é a fossa.

Mas num restaurante da Meia-Praia, queimada dos sóis barlaventinos, uma senhora dona, de carrapito ao alto, que pede com sotaque «centrista» um «ponche» para rebater a fritada, diz numa mesa de convivas que falam de Rio Maior como da épica de 1640:

. — Ainda havemos de ver os comunistas e os socialistas a cavar à frente da moca. — E procurando sem jeito o tom de anedota: — Até já pensámos num «spray» especial, porque eles são tantos ...

Comunistas e socialistas. Voz de minorias não arrepia ninguém, 'tá visto, mas é bom que certas consciências adormecidas acordem enquanto é tempo. E estava eu a pensar onde deveria dizer à senhora que metesse o seu «spray», quando a conta me caiu na mesa. Gorda como o cura de Guerra Junqueiro: almoço para dois e filha de quatro anos, que mal come um prato de sopa, sem sobremesa, apenas com mais o café simples da ordem, quanto pensam os senhores do Governo que custa em férias algarvias para trabalhadores que se contentam com restaurantes de terceira ordem? 274$00. Isso mesmo. Duzentos e setenta e quatro escudos, com guardanapos de papel (o que é o menos) e pouca higiene (o que já tem a sua importância). Dois pratos com seis sardinhas (ai, tio Zuca, tio Zuca) de tamanho médio, uma salada microscópica, três quartos de vinho barato, dois papos-secos e café.

Fernando da Costa, empregado bancário, veio a férias com mulher e quatro filhos. A ideia era passar um mês no Algarve. Regressaram a Lisboa ao cabo de vinte dias, que o amealhado para o sonho do mês de férias esgotou-se antes do tempo previsto. Fernando, perturbado, explica:

— Pagámos seis contos e quatrocentos escudos por um quarto em casa particular, por vinte dias, onde não permitiam serviço de cozinha e os banhos eram de favor. A alimentação diária em restaurantes dos *mais económicos*, sem ir além do prato vulgar e corrente, levou-nos dezasseis contos: a média era de 350$00 por cada refeição maior (almoço e jantar) e 100$00 ao pequeno almoço. Os *extraordinários* foram: a gasolina para o carro, muito racionada, os gelados para as criancinhas e uma sessão de circo para a família. Nem «boites», nem marisco (marisco? só o cheiro), nunca, nem por sombras, um meio uísque. A monotonia, com mais os quatro mil e tal escudos dos *extraordinários*, custou-nos, em vinte dias, vinte e sete contos. Como só dispúnhamos de trinta, amealhados durante o ano e contando os subsídios para o mês de férias, tivemos de arrancar antes que se desse o caso de ficarmos na valeta.

Reinaldo Casado, trabalhador de uma empresa de transportes em Évora:

— Vim para ficar quinze dias num parque de campismo, mas tenho que ir embora ao fim de dez. Eu, a mulher e os três miúdos, só em comida demos cabo dos sete contitos que tínhamos na manga. E garanto-lhe que passámos mal.

Tudo isto nos sugere que a «suprema ventura de um povo deitado ao sol», imagem surrealista criada pela mente visionária de alguém que olha a rua «do alto do terraço» (e já agora, lembremo-nos que no tempo do fascismo as praias também se enchiam com gente que não tinham mais para onde ir), é uma enorme, monstruosa mentira. Porque, a julgar pelos índices de custo de vida, não são apenas as «férias algarvias», que podem em todo o caso parecer resíduos burgueses, embora não o sejam (ou o Algarve não é Portugal e, portanto, um ponto de encontro para portugueses, seja qual for a sua condição social?), não é só isso, dizíamos, que está em jogo. É a impossibilidade, cada vez maior, de as pessoas se deslocarem (vejam-se os preços dos transportes) de conviverem e, sobretudo, de exercerem o mais primário dos direitos: comer, dormir e viver os seus tempos livres.

Férias para trabalhadores? Onde? Na Costa do Sol? Na Figueira da Foz? Em Arcozelo? Nas Berlengas? Não há sítio.

ALGARVE COLONIZADO

Pensámos, em determinada altura, que isso era no tempo do fascismo, agora tinha acabado. E não me venham com histórias, senhores: uma coisa é estabelecer-se um planeamento turístico, que nos dignifique e ajude a construir uma imagem real do que somos nas estranjas longinquas, outra coisa e muito diferente, é prostituirmos aquilo que nos pertence. Mas que tal continue a acontecer e hoje, com requintes de social-demomania, brada aos deuses mortos.

Entramos num restaurante, em Monte Gordo. Vem a lista. Alemão, (muito alemão se *fala* agora no Algarve), inglês, francês. Chamamos o empregado:

— Por favor: queríamos a lista em português.

Resposta do homem, seca, quase hostil:

— Desculpe, mas não temos.

Desabafo de um amigo que nos acompanha:

— Então, mas os portugueses não podem comer aqui?

Empregado:

— Podem ... (assim como quem diz: não muito)

Amigo:

— E se eu não souber alemão, francês, inglês, turco ou abexim, como vou saber quais são os pratos da casa?

Empregado (à distância):

— Isso é com o senhor.

(Podemos, se necessário apresentar testemunhas da cena).

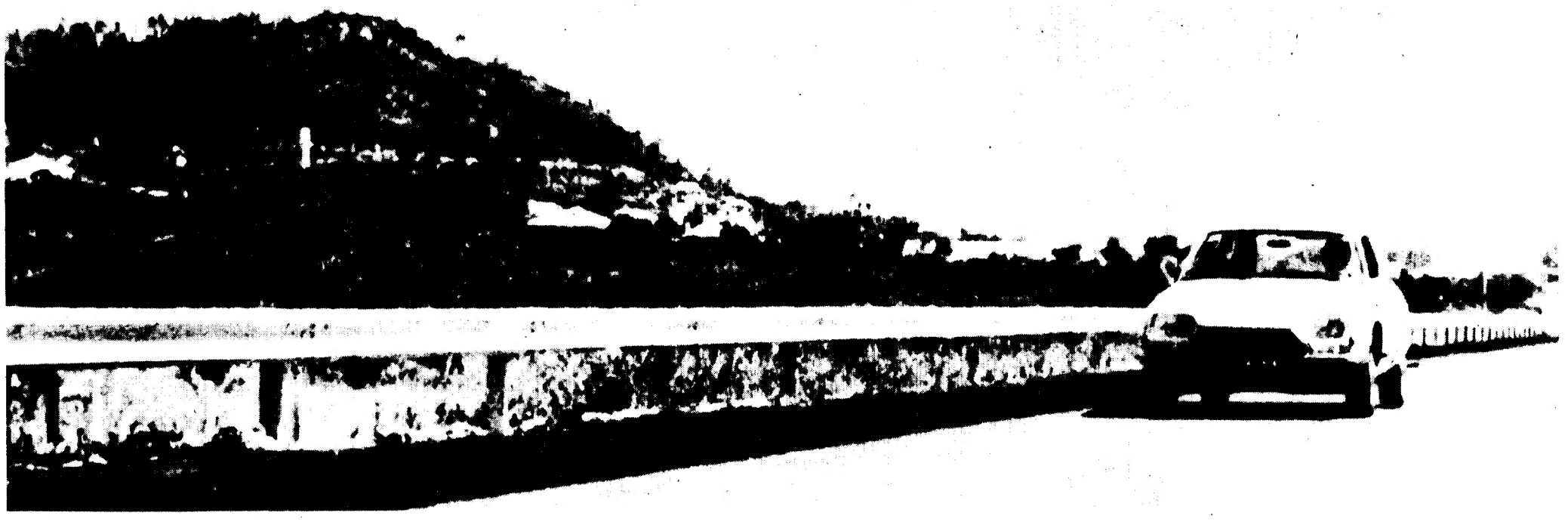
Mas é vulgar. Por todo o Algarve. E o estrangeiro ali, é rei. O português olha-se com desconfiança, serve-se em arremessos, desatende-se e suspira-se de alívio quando sai.

Morrer, sim, mas devagar. Desta forma tão ostensiva, não. Zonas existem no Algarve que são interditas aos indígenas, tirando os «criados». Zonas em que só falta flutuar a bandeira inglesa ou alemã. Na praia da Luz, até já houve uma bandeira inglesa, que um guarda-fiscal de boa-memória fez arriar sem perdão. Mas isso foi quando a Revolução de Abril vivia em liberdade. Num tempo que agora se vilipendia, insultuosamente. Num tempo em que, apesar de tudo o que se provocava contra essa Revolução, os preços da comida dos pobres não andavam pela hora da morte, nem eram fixados pelo gosto e despaupério do turista escandinavo ou ariano.

Sete horas da tarde, na Meia-Praia. Um grupo de pescadores fala em voz irada. Roubaram-lhes uma cooperativa que seria a melhor maneira de se defenderem dos abutres que lhes comem o trabalho. Reduziram-lhes a possibilidade de terem uma casa de gente ao interromperem o funcionamento do verdadeiro SAAL. Prometeram-lhes mundos e fundos num momento de cega alucinação pelo poder e deram-lhes uma mão-cheia de nada. A esperança não é passiva — pois guarda sempre uma face de revolta. O peixe que vendem (ao preço que os intermediários fazem prevalecer) não lhes chega depois para comprar carne, leite, pão. E António Aleixo, real e actual, canta naquele entardecer sombrio:

O povo do meu país/P'ra se esquecer que não come/Lê a Imprensa que diz/Que em Portugal não há fome.

Estamos a contribuir para maior segurança nas estradas

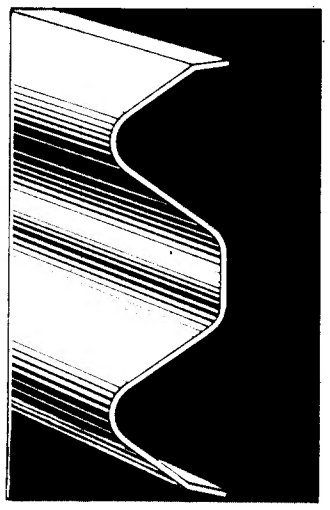


pali

PROTEGER É VIVER

As guardas de protecção FACAR estão presentes nas estradas de Portugal, para defesa dos automobilistas e das populações.

Presentes, entre outros locais, no novo troço Vila Franca de Xira - Carregado da auto-estrada, as guardas de protecção metálicas FACAR são a garantia duma defesa eficaz contra acidentes. Sólidas e resistentes (construídas em aço ST-37.2 DIN 17.100-galvanizado por imersão a quente), obedecem às mais modernas técnicas internacionais. Concebidas para provocar o desvio lateral do veículo mesmo em posição de choque quase frontal.
Fornecemos todos os elementos que nos forem solicitados pelas entidades interessadas (Técnicos de obras públicas, Autoridades, Câmaras Municipais, Administrações de Portos marítimos e Aeroportos, Estaleiros Navais, Parques de Camionagem, etc.)



GUARDAS DE PROTECÇÃO METÁLICAS

FACAR

FÁBRICA NACIONAL DE TUBOS METÁLICOS • António de Carvalho & Filhos, Lda. • LEÇA DA PALMEIRA • Telefs: 9952.333 - 9952.508

Brasil sem o beneplácito dos USA?

. Seis meses após o presidente Carter lançar a campanha dos Direitos Humanos e tendo em conta o que representa de violação diária a esses mesmos direitos a ditadura brasileira de Geisel, a tensão entre Washington e Brasília, que se iniciou com a oposição de Carter à venda de uma fábrica de enriquecimento de urânio da Alemanha Federal ao Brasil, sobe de temperatura.

Ainda recentemente, com outros países latino-americanos, onde ditaduras pela violência governam, o Brasil foi duramente censurado por um relatório do Congresso norte-americano sobre a situação dos Direitos Humanos no Mundo.

Na sequência desta censura, o governo de Geisel tomou posições extremamente duras em relação a Washington. Como recente exemplo da irritação da ditadura brasileira cada vez mais isolada, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil comunicou à Secretaria norte-americana de Estado que não era o momento adequado para que o embaixador Allard Lowenstein, representante dos Estados Unidos na Comissão dos Direitos Humanos da ONU visitasse Brasília para explicar a posição do seu país sobre o tema. Meses antes o subsecretário de Estado, Warren Christopher teve um frio acolhimento em Brasília, quando tratava de expor a atitude dos Estadoa Unidos no campo nuclear.

A fim de melhorar esta situação que cada vez é mais tensa ou de pressionar a ditadura de Geisel anuncia-se embora com certas reticências, para Outubro, a visita do secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, a Brasília.

Observadores políticos são de opinião que Geisel e o seu Governo estariam perdendo a confiança da toda poderosa Casa Branca na capacidade de os dirigentes brasileiros resolverem os graves problemas económicos que o País enfrenta.

O Brasil neste momento, após ter reduzido a sua taxa de crescimento económico, apresenta uma elevada dívida externa, financiada por entidades privadas e internacionais, nas quais os Estados Unidos têm uma grande influência.

O agravamento das tensões entre os dois países pode levar, dizem também observadores políticos, a pressões por parte dos Estados Unidos para «vencer a rigidez» da ditadura de Geisel.

Entretanto, foi preso no Rio de Janeiro, o coronel aposentado Ruy de Castro, que recentemente pedira o regresso dos militares brasileiros aos quartéis. Por tal foi punido pelo comando do 1.º exército com 15 dias de prisão.

Num manifesto, Ruy de Castro pediu o mês passado o regresso dos militares aos quatéis, visto que «a intromissão política das Forças Armadas desgasta a sua imagem perante o povo».

Salientou também que «o país não admite nem donos nem guias, porque pertence ao povo e só o povo, como um todo, sem facções nem preponderâncias, há-de conduzi-la».

ESPANHA

PSOE concorre às eleições municipais

. MADRID, 20 — O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) irá só às eleições municipais, informou a agência Cifra citando fontes autorizadas do Partido.

No entanto, considerou possível reconsiderar algumas coligações quando se tornarem públicas as normas eleitorais para as eleições municipais.

Por outro lado, o PSOE pensa apresentar um candidato do Partido para alcaide de Madrid, desmentindo assim os rumores que circulavam nos meios políticos da capital segundo os quais José Maria de Areilza, ex-ministro de Assuntos Exteriores, seria candidato do PSOE e de outros grupos políticos.

«Pensamos que o próximo alcaide de Madrid vai ser socialista», afirmou o referido porta-voz.

Ainda não está decidida a data das eleições municipais, pensando-se, no entanto, que poderão ter lugar ainda antes do fim do ano.

Também não estão elaboradas as normas para as referidas eleições. No entanto, todos os partidos ultimam os preparativos para a decisiva campanha.

O «Ayuntamiento» de Madrid já aprovou um orçamento de trinta milhões de pesetas para a actualização do recenseamento eleitoral, que foi um dos grandes motivos de protesto dos partidos de esquerda, que se sentiram prejudicados nos bairros onde tanto o PCE como o PSOE têm maior audiência.

«Diário 16» referiu ontem que Joaquin Ruiz Jimenez poderia ser o candidato da União do Centro Democrático para alcaide de Madrid, mas nada parece confirmado.

A Organização Revolucionária dos Trabalhadores (marxista-leninista), que esta semana está a realizar o seu primeiro congresso, pediu que fosse concedido o voto a partir dos 18 anos.

Violência no Sri Lanka causa 14 mortes

Tropas, com ordens para atirar a matar sobre saqueadores, patrulham hoje várias cidades de Sri Lanka, onde a violência, nos últimos cinco dias, causou já, pelo menos, 14 mortes.

O governo do primeiro-ministro Junius Jayewardene nomeou ontem, à noite, 20 oficiais superiores do exército e da polícia para coordenarem medidas visando a restauração da ordem na ilha.

A decisão foi tomada numa sessão de emergência do gabinete, convocada para debater o alastramento dos actos de pilhagem e de ataques, principalmente contra elementos da minoria Tamil de Sri Lanka.

Ranasinghe Premadsa, secretário interino do Partido Nacional Unido (PNU), que ocupa o poder, declarou num comício que certos canalhas recorriam à violência em algumas áreas do país, afim de atearem desavenças intercomunais.

Disse que tentavam colher lucros de um incidente no porto de Jaffna, predominantemente Tamil, que ocorreu na segunda-feira, quando a polícia disparou contra uma multidão que a atacou durante uma festa num liceu. Perderam a vida quatro pessoas.

Premadsa notou que não existia base comunal para o alastramento da violência e prometeu que a comunidade maioritária Sinhala daria aos Tamiles toda a protecção.

Atribuiu muita da onda de violência a determinados sectores da população que foram enganados pelo que classificou como ideologias falsas e por certas pessoas que aguardavam a oportunidade de se vingarem de ofensas pessoais.

Morreu Groucho Marx

. LOS ANGELES, 20 — Morreu ontem à noite o cómico norte-americano Groucho Marx, que contava 86 anos.

Vítima de pneumonia, Groucho morreu no centro médico Cedars Sinai, na Califórnia, onde se encontrava internado.

Era o único sobrevivente, com Zeppo, dos «Irmãos Marx» e desde Junho que se encontrava doente, com a pneumonia que acabou por o vitimar.

Conflito Etiópia Somália

Nove mil soldados «estrangeiros» estão a caminho da Etiópia para reforçar o regime chefiado por Mengistu Hailé Mariam, depois de desastrosas derrotas militares na região do deserto do Ogaden — anunciou o embaixador da Somália no Quénia, Hussein Haji Doualeh, segundo informa a ANOP.

«Tropas estrangeiras foram convidadas por Mengistu e estão a caminho. O seu número cifra-se entre 5.000 e 9.000» — disse Doualeh, observando que a nacionalidade destes soldados não é africana. Todavia não confirmou rumores de que eram cubanos.

Havana enviou já para a Etiópia várias centenas de conselheiros técnicos militares e civis, que auxiliaram o treino da recém-apresentada milícia popular de 300.000 homens.

Interrogado depois acerca de notícias segundo as quais conselheiros militares israelitas estariam também na Etiópia, o embaixador somali declarou: «Pilotos israelitas têm bombardeado à área do Ogaden e da Eritreia no Norte da Etiópia. Temos provas muito concretas».

GRAPO reivindica atentado contra Juan Carlos

. Os «GRAPO» (Grupos de Resistência Antifascista do Primeiro de Outubro) reivindicaram ontem a autoria da tentativa de atentado contra o rei Juan Carlos de Espanha, afirmando em telefonema feito para o diário «Ultima Hora» terem sido eles quem colocou na quarta-feira passada, a bomba, então descoberta, no trajecto que o rei espanhol deveria seguir.

A bomba encontrava-se escondida debaixo de uma ponte, próximo do «Clube do Mar», onde acostaria o iate real.

Contudo, o engenho veio a ser descoberto pelos Serviços de Segurança, que interromperam o trânsito e fizeram deflagrar a bomba nos arredores de Palma de Maiorca.

Pensa-se que a tentativa de atentado seria um acto de vingança pela recente prisão de alguns principais dirigentes dos «GRAPO», tendo na altura a Imprensa anunciado que, com aquelas detenções, os GRAPO tinham sido completamente desarticulados.

Mais de 30 mortos no sismo da Indonésia

. Perderam a vida 31 pessoas e mais de 61 foram dadas como desaparecidas, após um sismo violentíssimo abalar uma cadeia de ilhas na Java Oriental, revelou hoje um informador do Ministério dos Assuntos Sociais.

As vítimas ocorreram principalmente na ilha montanhosa de Sumba, onde maremotos destruiram uma aldeia.

O tremor de terra foi descrito por cientistas suecos como um dos mais violentos registados este ano. Atingiu 8,3 pontos na escala de Ritcher e foi comparável em intensidade ao que devastou a cidade chinesa de Tangshan em 1976, de acordo com o Centro de Sismologia de Upsala, na Suécia.

O terramoto foi sentido com extrema violência com a duração de vários segundos, em Surabaya, a segunda maior cidade da Indonésia a capital da Java Orine Oriental. Paredes de edifícios abriram fendas, ruiram tectos e muitas pessoas fugiram para a rua, cheias de pânico, abandonando os lares.

A ilha de Sumba, a mais próxima do centro do sismo, foi sacudida durante quase três minutos e ondas gigantescas provocadas por um maremoto, fustigaram a costa sul. Prédios ficaram danificados e barcos de pesca foram destruídos.

O abalo telúrico foi sentido com grande violência nas ilhas de Lombok e Sumbawa e em Ujung Pandang, capital das Celebes do Sul, assim como na Austrália.

A denúncia em caixa postal

A Polícia rodesiana abriu uma caixa-postal especial para recolher as denúncias dos informadores receosos que queiram fazer revelações sobre os guerrilheiros urbanos que nas últimas duas semanas efectuaram atentados bombistas em Salisbúria.

Um porta-voz policial explicou que o método permitirá que as pessoas que temem represálias por alertarem as autoridades dê em informações sem correr o risco de serem descobertas.

«Qualquer carta endereçada a esta caixa-postal será tratada confidencialmente, quer esteja assinada ou não. O remetente pode ter a certeza de que, se a informação der resultado, terá direito à recompensa oferecida caso possa posteriormente identificar-se como autor da carta» — acrescentou.

A Polícia ofereceu 10 000 dólares rodesianos (cerca de 600 contos) de prémio por informações conducentes à prisão dos bombistas que mataram onze pessoas numa explosão ocorrida no estabelecimento Woolworths, em 6 de Agosto, e provocaram outro rebentamento no Centro Comercial «Chancelllor House», dois dias depois, em que não houve vítimas.

Eleições na Rodésia: os "moderados" nas intenções de Smith

Elementos-chave da nova proposta anglo-americana relativa ao futuro da Rodésia foram comunicados ao primeiro-ministro Ian Smith anteontem pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros Pik Botha, numa reunião de duas horas e meia na capital rodesiana.

Este quarto encontro entre Smith e Botha, no espaço de poucas semanas, terminou com uma brevíssima declaração comum. Não houve conferência de Imprensa, Botha partiu imediatamente para a África do Sul após a reunião.

A declaração comum assinala que Botha fez, perante Smith; «um breve resumo de alguns dos aspectos das propostas anglo-americanas».

Embora não seja conhecido o conteúdo destas propostas, especula-se, porém, na capital rodesiana, sobre o impacto que elas terão na campanha eleitoral que principia no dia 31.

Smith e os seus ministros defenderão um acordo político interno com os moderados africanos, rejeitando as tentativas internacionais.

Smith nunca escondeu que tem poucas esperanças nos resultados da iniciativa anglo-americana. Declarou, por várias vezes, recentemente, que continua em contacto com os dirigentes moderados africanos e que foram conseguidos «alguns progressos» para se atingir uma solução interna.

Masao mesmo tempo o primeiro-ministro rodesiano afirma manter «a porta aberta às iniciativas anglo-americanas». Os observadores pensam, porém, que Smith tentará concretamente encontrar uma solução interna logo após as eleições.

SWAPO: guerrilheiros mortos na Namíbia

Dezassete membros da Swapo (Organização do Povo do Sudoeste Africano) foram mortos desde 30 de Julho no Norte da Namíbia pelas forças de segurança sul-africanas, anunciou-se ontem em Pretória através de um comunicado oficial.

O comunicado, que se refere a seis combates com a Swapo ocorridos em território namibiano, indica que o último data de 15 de Agosto e acusou a morte de cinco guerrilheiros.

A linguagem do "mobutuismo"

. O Presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, convocou os nove governadores provinciais para uma reunião especial destinada a debater planos pormenorizados para as eleições gerais de Outubro próximo — anunciou a agência «Azap».

O prazo para a apresentação das listas de candidatos para as eleições, as primeiras desde há 11 anos, expira hoje.

Entretanto, a intensificação dos preparativos para o acto eleitoral verifica-se ao mesmo tempo que prossegue a deputação de dirigentes militares e civis, acusados de implicação na recente invasão da Província de Shaba (ex-Catanga) por guerrilheiros catangueses.

O comunicado da agência zairense, referindo-se às eleições, indica que todos os candidatos, sem excepção, deverão provir da «grande família do movimento popular da revolução, o qual exige que os militantes, embora não se exprimam na mesma língua, falem a linguagem do mobutuismo».

Moções de apoio às decisões do MPLA

. Numerosas moções de apoio às decisões tomadas pelo sexto plenário do Comité Central do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) reflectem o apoio da população à linha traçada pelos principais responsáveis do partido — comenta a Prensa Latina, acrescentando que os meios informativos difundem as mensagens transmitidas e as medidas adoptadas há três dias, ao terminar o plenário, dirigido pelo presidente Agostinho Neto.

Os acordos dessa reunião tiveram por fim estabelecer a política do MPLA em relação aos aspectos da situação nacional e internacional até à realização do seu primeiro congresso, em fins deste ano — diz a agência cubana, salientando que o plenário decidiu suspender como membros do Comité Central Aristides Van-Dunem e Armando Campos (Xi-Costa), por «não procederem de acordo com as suas responsabilidades, durante a fracassada intentona golpista de 27 de Maio».

Entre os objectivos propostos à população e às organizações de massa figuram: o apoio activo ao desenvolvimento da campanha de alfabetização e as colheitas do açúcar e do café — informa a mesma agência, especificando que as mensagens salientam também que os angolanos continuarão a ritmo acelerado as tarefas da construção nacional e da defesa, e que a Organização de Mulheres Angolanas (OMA) trabalha para incrementar o número das suas filiadas.

Entretanto um comunicado da Direcção da Segurança de Angola (DISA) desmascara os elementos fraccionistas que organizaram uma campanha tendenciosa contra algumas entidades estatais, segundo escreve a Prensa Latina. O comunicado refere-se concretamente à investigação que está a decorrer sobre a antiga Empresa Popular de Abastecimentos (EMPA). A investigação provou já, refere o comunicado da DISA, que eram «falsas, tendenciosas e de má-fé as acusações feitas contra os administradores e alguns operários do MPLA».

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A PALAVRA AO LEITOR

. Reprovo-te o não seres oportunista! Não oportunista à maneira de certa fauna ex-isto e ex-aquilo que agora é pêesse ou cds (sulfureto de cádmio, sensível à luz e mal-cheiroso também); oportunista no sentido de aproveitar a oportunidade para tirar ilações de uma boa crítica, melhor, de duas boas críticas. A primeira, onde se refere ao termo *paz:* em russo MIR não é só paz, é algo mais: é na linguagem comum de todos os dias simultâneamente PAZ e MUNDO, mas *mundo no sentido latino integral que é o mesmo do grego* OSMOS *pureza, beleza, limpeza, cosmos (ver Walde-Pokarny pg 244 do 2.º volume); donde a dificuldade em traduzir MIR MIRU, sendo a segunda palavra o dativo de MIR: paz ao mundo, paz à beleza? . u beleza à paz, mundo à ou para a paz? Mais livremente: paz no mundo, no cosmos, na beleza, ou qualquer destes três conceitos integrados e indivisíveis na paz? A própria História não pode testemunhar, uma única guerra agressiva feita pelo povo russo, pré ou pós-soviético (e não venham com as «agressões» desde o caso finlandês, que jamais foram contadas entre nós dentro do seu contexto!) Cada povo tem uma maneira de ser intrinseca de ser que se reflecte no vocabulário. Assim* também a língua alemã tem *Sehnsucht nach* e nós temos *saudade de:* onde nós vemos chorosos o passado dado pela preposição *de, os teutófonos* vêem a ansia do futuro indicada por *Sucht (procura) e nach* (para, em direcção a) — o que explica o milagre alemão d'aquém e *d'além muro,* da Áustria, após o cataclismo inaudito que foi a última guerra mundial — e a RDA é hoje a 8.ª potência económica mundial — sem planos Marshall nem coisa que tal.

A outra falta de oportunismo tua, caríssimo Castrim, foi que te esqueceste de dizer que o defunto berrador pornográfico (P)elvis Presley foi recusado no serviço militar americano por ter um QI de 12 anos o que traduzido em termos....de gente significa que era um atrasado mental. Ora para ser recusado como atrasado mental em fileiras onde o treino é para delapidar a vida alheia, imagina qual seria o QI do *cantadeiro* a nível de um teste Binet-Ballard? Um sub-humano?! Enfim...requiescat in pace; descansum aeternum dona ei Domine...põe lá tu o resto do latim, que não abundo no de São Jerónimo, ou Gerónimo, para escrever mais têvêmente (e mente!).

Com um abraço do

E. D.

Prometeu pluralisticamente Agrilhoado neste socialismo em limerdade)

RUI PEDRO, TORDO, E AS CRIANÇAS

Escrevo-lhe apenas para, a respeito de um programa na Televisão, manifestar o meu agrado e a minha confusão.

Nos últimos dias assisti, a duas histórias para crianças que me deixaram, por momentos, pacificada com a Televisão portuguesa. A primeira era da autoria de Madalena Gomes (cuja obra infantil fiquei desde aí com vontade de conhecer) e a segunda não sou capaz de saber o autor, pois quando abri o receptor já a história tinha começado.

Ambas as histórias eram lidas por Rui Pedro, que considero a voz mais bela da Televisão portuguesa, e que sabe encontrar na maneira como lê, a teatralização que dá o «espectáculo» sem trair a naturalidade da leitura, o que considero educativamente correctíssimo. A história era depois comentada em canção por Fernando Tordo. Foram duas canções de excelente qualidade, quer no aspecto musical, quer poético, com aquele grãozinho de humor, de que as crianças tanto gostam.

Quis-me parecer que eram histórias que pertenciam a um programa chamado «Ou isto, ou aquilo», isto a julgar pela arquitectura delas, e também pelos intérpretes, que eram os mesmos. Depois, o programa foi suspenso, porque a viola do Barata Moura, trazia colado o emblema, quase invisível do MPLA. Crime horrendo, como bem se compreende.

Até agora, não mais se soube nada. Nem do programa, nem do inquérito. Donde talvez se conclua que o inquérito ficou na gaveta e o programa ficou a fazer-lhe companhia...

Só que me deixa perplexa é o seguinte: histórias que não podem figurar num programa determinado, como é que podem depois ser publicadas avulso? Servem para uma coisa e depois não servem para outra?

. Não, não compreendo. Ou por outra, se calhar até compreendo: é que uma coisa publicada não se sabe quando e desgarradamente, perde público, certo, não cria hábitos de audiência, e portanto fica neutralizada. É assim ou não é?

Maria do Carmo Reis da Silva — (Almada)

RTP: COM UM OLHO SÓ

Neste país onde tanto se fala de liberdade, acontecem os maiores atropelos, aos direitos humanos, e no entanto, o fariseismo continua.

Despedimentos, e a RTP — calada.

Desintervenções, e a RTP — calada

Atropelos, violências exercidas contra a liberdade de expressão e de propaganda política e a RTP — calada.

Militantes da esquerda atacados inclusivamente a tiro — e a RTP — calada.

O que é feito dos trabalhadores despedidos *por motivos políticos* da RTP?

. O que é feito de Pitacas Antunes, o caso mais extraordinário de popularidade na Televisão?

. E o programa de António Vitorino d'Almeida? Será que a Televisão democrática, eliminando-o, vai conseguir aquilo que a televisão fascista não conseguiu?

. Barata Moura traz um autocolante do MPLA — e vai-se até à suspensão do programa e ao inquérito; num filme publicitário, *com o patrocínio da TP,* faz-se descaradamente a publicidade ao CDS — e nada acontece.

Ainda, há pouco a propósito das festas dos bombeiros no Porto, a câmara descia desde a cabeça à base da estátua de um bombeiro. Na base havia propaganda ao PPD. Que aconteceu? Nada, que se saiba.

Na RTP só se olha para um lado...

rlando Pereira Rodrigues — Lisboa)

Hoje

Espaço 1999

1.º Programa

14.00 Abertura
14.02 Telejornal
14.15 Ida e Volta
14.45 O Povo e a Música
15.10 Os Melchiores
15.35 Animação
16.00 Os Waltons
16.55 Telejornal
17.00 Jogos Sem Fronteiras
18.30 Magazine
19.30 Espaço 1999
20.30 Telejornal
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 A Feira
22.20 Volta a Portugal em Bicicleta
22.35 Telejornal
22.50 Sábado Especial
00.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º Programa

21.00 Abertura
21.02 Gabriela
21.30 Telejornal
22.00 Teatro
23.05 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927 1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
Espaço 1999
(19.30)
Philips · faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

1.º Programa

12.30: Abertura; **12.32**: Missa de Domingo; **13.10**: Os Rapazes do 47-A; **13.40**: Desenhos animados; **14.00**: Telejornal; **14.15**: TV Rural; **14.35**: O Tesouro do Galeão; **15.55**: Em Mouriscas Acontece; **16.50**: Marco; **17.25**: Telejornal; **17.30**: Kim e Companhia; **18.30**: Grande Encontro; **19.30**: Variedades; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Boletim Meteorológico; **21.10**: Os Marretas; **21.35**: As Origens da Mafia; **22.50**: A Volta a Portugal em Bicicleta; **23.05**: Telejornal; **23.20**: Fecho

2.º Programa

21.00: Abertura; **21.02**: Gabriela; **21.40**: Telejornal; **22.10**: A Feira; **23.30**: Fecho

fiordes da noruega
Fantástico circuito visitando OSLO, LAERDAL, ULVIK, BERGEN e ainda COPENHAGUE
Última partida em 1977:
9 SETEMBRO
Reserve já o seu lugar:
EUROPA
a experiência ao serviço do turismo

teatro do bairro alto
R. Tem Rei... Casa n.º 1 A
Tel. 66 15 25 66 92 06
teatro da Cornucópia
Carimiro e Carolina
de Odön von Horváth
2/6 MÊS
HOJE ÀS 18 e 21 e 30
DOMINGO SÓ ÀS 18
SUBSÍDIO DA SEC

TEATRO ABERTO telefone 77 09 69
P de ESPANHA Metro PALHAVÃ
teatro da Cornucópia
para crianças: As Músicas Mágicas
de Catherine Daste
2.º MÊS
AMANHÃ ÀS 11.30
QUARTAS ÀS 16
Subsídio da S.E.C

ÁDÓQUE grupo de teatro
APRESENTA
HOJE
As 20.30 e 22.45
AS PIADAS MAIS FRESCAS
DESTE VERÃO MUITO MORNO
Ó CALINAS CALA A BOCA!
UMA REVISTA DE RISO ABERTO
MAIS UM ÊXITO ESPECTACULAR DO GRUPO ÁDÓQUE
MATINÉE no DOMINGO (16 horas). Não ac. m/18 anos
SEGUNDA-FEIRA : FOLGA

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.ªs FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

39.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Uma "batalha" que ficará na história do pedal

Reportagem do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

. Interrogo-me sobre o grande personagem de uma das mais belas corridas de bicicletas até hoje desenrolada em palcos portugueses.

O povo? Talvez. Milhares, talvez dezenas de milhares, uma louca multidão apaixonada pelo carrocel da pedalada, esteve nas bermas enregeladas, água a correr da cabeça aos pés, cobertores e plásticos a tentarem dominar o estado do tempo.

O povo? Sim. Ele foi, na verdade, uma das grandes (eventualmente a maior) personagem da Volta modelo-76.

Mas não só. O atleta, a generalidade dos corredores foi simplesmente espantosa em modelo de coragem, dignidade, força de vontade, aplicação e entusiasmo.

Todos os significados de brio ficaram inscritos ao lado dos nomes dos ciclistas que terminaram ontem (em Viseu) a dramática epopeia da vitória sobre as Penhas Douradas, onde «O Cabeço do Velho», parado em local ermo, era imagem fantasmagórica recortada no pano cinzento da neblina, um manto de nevoeiro que embrulhava água, muita água, cada vez mais água. É isso, meus amigos.

É isso meus amigos: o povo, o inesquecível personagem central dos dramas de ontem deu o passo. O povo, o inesquecível «chefe-de-fila» da ronda de ontem ou de hoje, fica na estrada: uma galopada, quem o poderá segurar?

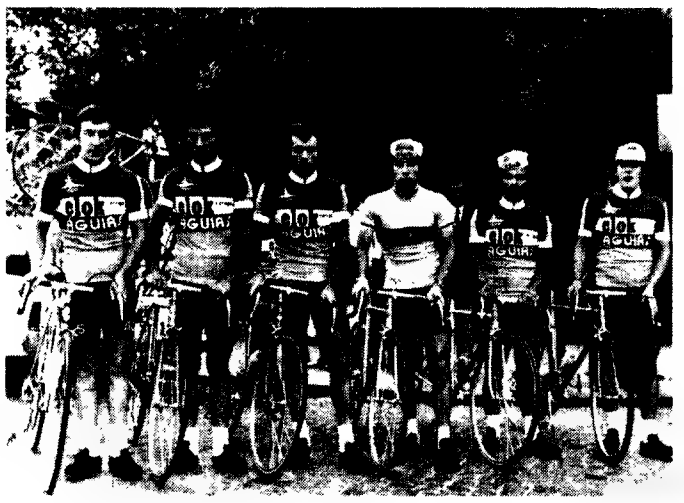
. Nada mais que o arranque dos últimos oito fugitivos que na derradeira esticada aceitaram a submissão e processos velhos como coisa decantada e, a partir daí, foram à sua vida.

Uma galopada que teve, nos derradeiros homens do bloco, quatro gigantes: João Sampaio e Luís Teixeira (Coelima), e Joaquim Carvalho e Marco (Águias/Clock), onde a posição pessoal de cada elemento é tratada em condições e benesses mais gratidão.

Voltando atrás: são rapazes do povo, homens do pedal que aplaudidos por densa multidão escreveram um pedaço de história fazendo miséria. João Sampaio, Luís Teixeira, Marco Chagas, Adelino Teixeira e mais alguns dos seus companheiros, pegaram-se de amores. Ao lado de uma camisola desportiva mais conhecida estavam os gigantes (Teixeiras mais os seus parceiros). Foi assim que o povo os conheceu.

Foram aplaudidos, ontem, os Teixeiras, ao mesmo tempo que o portista António Alves (indisposto), a pedir oxigénio, estendido na ambulância, era um pigmeu, ele que já fora o primeiro portador do símbolo mais destacado. Sem ar, vomitando, dizia adeus aos aplausos, ao ar fresco e à água: a hora chegara para o príncipe mais dotado.

À média de 29,242 km/h, e seria bonito rectificar, se isso fosse possível, houve uma subida, uma descida e uma galopada, e muita gente eufórica.



A escapada vitoriosa de oito homens e o avanço de Joaquim Carvalho e Marco Chagas na meta de Viseu, colocaram a equipa do «Águias-Clok» no topo da classificação geral (colectiva), com menos 20 segundos que o F.C. do Porto

DE CAPACETE

Chuva miúda, mas constante, os ciclistas com casaco plástico, iniciam a abalada para uma tarde de grande guerrilha. Avaria António Fernandes do Porto quase à hora da partida e, dois minutos depois, o Bombarralense, com capacetes na cabeça, e todas as demais equipas arrancam para a «batalha». Há furo em António Fai (S. Jorge/Fafe), José Monteiro (Facar) e António Oliveira (Paredes), que se atrasam.

Lado a lado com Joaquim Colaço (do Campinense) que, depois de chegar ao pelotão, chega a adiantar-se uns metros ao «grosso da coluna».

Acusando o esforço da véspera alguns ciclistas ficam nos primeiros quilómetros (Joaquim Ferro e António Vitória do Almodôvar, e António Ferreira, do Coelima, e António Brás, do Lousa), enquanto Rogério Duque (Almodôvar) fura. Joaquim Pinto (Coimbrões) fica na estrada, receoso de acompanhar os seus parceiros. Os camaradas começam a descer para Manteigas a oitenta quilómetros e, em Valhelhas, isolam-se Armindo Lúcio e Alfredo Gouveia (Águias/Clock), que perto de Vale da Amoreira já têm quase sob o seu olhar a camisola amarela, depois de Adelino Teixeira ter furado a roda traseira por simples e mero acaso. O pelotão dianteiro não reagiria, denunciando

Continua na pág. 13

A etapa de hoje

. Com 156 quilómetros, a etapa de hoje, entre Castro Daire e Mealhada, é a sétima ligação desta 39.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Os sobreviventes largam de Castro Daire, esta tarde, pelas 14 horas, devendo passar pela subida de Montemuro, ascensão de 2.ª categoria do Prémio «Tebe», ao quilómetro 12, cerca das 14 e 20. Depois, Cinfães e Casal de Piães.

O abastecimento de água começa em Farouquela (Espanadeno, Souselo, Escaramão e Castelo), antes das 16 horas, e termina no Barreiro-Nogueira, às 17 e 46, após Castelo de Paiva, Forno Telheiro, S.Bartolomeu, Algeriz, Vale de Cambra (vila do bom vinho verde e dos queijos «Castelões»), onde está instalada a meta «O Diário». Depois, e ainda dentro do abastecimento, na raia dos distritos de Aveiro e de Viseu, temos Sever do Vouga, Pessegueiro do Vouga (boa lampreia no período dela), Paçô e Fontelas do Vouga.

Após o fim do abastecimento de água, os ciclistas irão direitinhos (se não houver acidentes) para Santa Cruz, Nespereira, Pinheiro de Lafões (mais vinho do bom!) e Travanca. Oliveira de Frades será atingida cerca das 18 e 30, junto à Câmara Municipal.

CLASSIFICAÇÃO NA ETAPA

		H.	'	"
1	João Sampaio (Coelima)	3	17	14
2.	J. Carvalho (Águias)	3	17	19
3	M. Oliveira (Lousa)	m.	t.	
4	L. Teixeira (Coelima	m.	t.	
5	A. Fernandes (Porto)	3	17	22
6	M. Chagas (Águias)	m.	t.	
7	M. Silva (Trofa)	3	17	24
8.	Floriano Mendes (Porto	3	17	28
9.	Raul Carvalho (S. Jorge	3	18	05
10.°	Manuel Costa (S. Jorge	m.	t.	
11.°	Alfredo Gouveia (Águias	m	t.	
12.°	V. Fernandes (Porto	3	18	12
13.	J. Andrade (Coimbrões	m.	t.	
14	Adelino Teixeira (Lousa	3	18	15
15.°	Jose Amaro (Benfica	3	18	18
16	Alvaro Conago (Coimbroes	3	18	21
17.	Joaquim S. Santos (Bombar	m.	t.	
18.	F. Bernardino (Benfica	m	t.	
19.°	Carlos Santos (Benfica	m	t.	
20.	Jose S. Santos (Bombar	3	18	26
21	Alexandre Rua (Águias	3	18	30
22	Rui Azevedo (Benfica	3	21	29
23	Guilherme Rocha (Porto	m	t.	
24	F. Fernandes (Bombarra	3	22	14
25.°	Antonio Marcalo (Águias	m.	t.	
26.	Jose Madeira (Campinense	m	t.	
27	João Marta (Bombarra.	m.	t.	
28	Armindo Lucio (Águias	m.	t.	
29	Celestino Zeferino (Lousa	m	t.	
30	Abel Coelho (Lousa	m	t.	
31.°	Armindo Pereira (Benfica)	3	23	32
32.°	J. Pinto (Coimbrões)	3	23	35
33.	Manuel E. Pereira (Benfica)	m.	t.	
34.°	Manuel Martins (Coelima	3	23	38
35.°	M. Gonçalves (Campinense)	3	23	41
36.°	Luis Carvalho (Sangalhos)	3	23	53
37.°	Raul Terêncio (Lousa)	3	24	14
56.	Rogerio Duque (Almodôvar)	3	39	45
57.°	Domingos Barbosa (S. Jorge)	m.	t.	
58.°	Paris Silva (Sangalhos)	3	45	20
59.°	Antonio Castro (Paredes)	3	46	59
60.°	José Afonso (Campinense)	3	47	04
61.°	António Ferreira (Paredes)	3	47	27
62.°	José Monteiro (Paredes	3	49	49
63.°	António Ferreira (Coelima)	m.	t.	

Classificação geral (individual)

		H.	'	"
1.°	Adelino Teixeira (Lousa	20	32	39
2.	Luis Teixeira (Coelima	20	35	46
3.	J. Carvalho (Águias)	20	36	04
4.°	Marco Chagas (Águias)	20	36	10
5.°	A. Fernandes (Porto	20	36	11
6.°	J. Andrade (Coimbroes)	20	36	55
7	F. Bernardino (Benfica	20	37	11
8	V. Fernandes (Porto)	20	37	11
9.°	A. Couñago (Coimbroes)	m	t.	
10.°	Joaquim S. Santos (Bomb.)	20	37	12
11.°	Jose S. Santos (Bomb.)	20	37	17
12.°	A. Rua (Águias)	20	38	09
13.°	João Sampaio (Coelima	20	39	18
14	Manuel Oliveira (Lousa)	20	39	20
15.°	Manuel Silva (Trofa)	20	39	26
16.°	Floriano Mendes (Porto)	20	39	37
17.°	Manuel Costa (S. Jorge)	20	39	45
18.°	Alfredo Gouveia (Águias)	20	39	58
19.°	Raul Carvalho (S. Jorge)	20	40	17
20.°	Carlos Santos (Benfica)	20	40	19
21.°	Jose Madeira (Campinense)	20	41	08
22.	Celestino Zeferino (Lousa)	20	41	13
23	Antonio Marçalo (Águias)	20	41	15
24	Armindo Lucio (Águias)	20	41	21
25.°	A. Pereira (Benfica)	20	42	05
26	Abel Coelho (Lousa	20	42	29
27.°	Jose Amaro (Benfica)	20	43	19
28	João Marta (Bombarralense)	20	43	50
29.°	F. Fernandes (Bombar.)	20	45	17
30.°	Manuel Martins (Coelima)	20	45	36
31	Manuel E. Pereira (Benfica)	20	45	47
32.°	Luis Carvalho (Sangalhos	20	46	07
33.	Raul Terencio (Lousa)	20	46	23
34.°	João Costa (Bomb.)	20	46	29
35.°	Jose Sa (Coelima)	20	46	51
36.	Guilherme Rocha (Porto)	20	47	00
37.°	Rui Azevedo (Benfica)	20	47	32
38.	M. Goncalves (Campinen.	20	49	39
39.	Luis Gregorio (Sangalhos)	20	51	02
40.°	A. Nascimento (Almod.)	20	52	04
41.°	J. Pinto (Coimbrões)	20	52	59
42.°	F. Henriques (Sangalhos)	20	53	07
43.°	António Alves (Porto)	20	53	37
44.°	M. Caetanita (Almodôvar)	20	57	11
45.°	Manuel Gomes (Porto)	20	57	21
46.°	José L. Pacheco (Trofa)	21	00	00
47.°	Manuel Lote (Sangalhos)	21	00	34
49.°	Américo Cardoso (S. Jorge)	21	02	15
48.°	João Silva (Almodôvar)	21	02	01
50.°	António Castro (Paredes)	21	02	28
51.°	J. Colaco (Campinense)	21	03	07
52.°	António Faia (S. Jorge)	m	t.	
53.	Fernando Costa (Trofa)	21	04	02
54.	Antonio Bras (Lousa)	21	04	32
55	D. Barbosa (S. Jorge	21	06	12
56.	R. Duque (Almodovar	21	10	46
57	C. Pereira (Paredes	21	11	24
58	Luis Silva (Trofa)	21	16	45
59	João Duarte Bombarral	21	17	30
60.°	Jose Monteiro (Paredes	21	19	20
61	A. Ferreira (Coelima	21	28	14
62	Paris Silva (Sangalhos	21	28	17
63	A. Ferreira (Paredes	21	29	18
64	J. Afonso (Campinense	21	35	28

Equipas (geral)

1.°	Águias-Clock	61	49	03
2.	F. P. Porto-Viauto	61	49	23
3.°	Benfica	61	50	17
4.°	Lousa-Trinaranjus	61	50	41
5.°	Coelima	61	55	02
6.	Bombarralense-Sossilvas	61	55	07
7.°	Coimbrões-Arbo	62	01	12
8.°	S. Jorge-Fafe	62	15	32
9.°	Campinense Marina	62	26	36
10.°	Sangalhos-Orbita	62	28	07

GERAL «Pontos» («Turismo») — 1.º, **Alexandre Rua, 28 pontos; 2.º, Luis Teixeira, 20; 3.º, Joaquim Carvalho, 14; 4.º, Adelino Teixeira, 13; 5.º, Manuel Costa, 13 pontos.**

GERAL «Montanha» («Tebe») — 1.º, **Luis Teixeira, 21 pontos; 2.º, Manuel Silva, 16; 3.º, Raul Terencio, 15.**

A equipa de reportagem do «DL» que acompanha a Volta a Portugal em Bicicleta viaja num automóvel
RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S A R L

"Sprints" entre a Guarda e Viseu

CONTROLOS

Quanto ao controlo anti-«doping», como há ultrapassagem das médias impostas em cada tirada da corrida, implicando que alguém vá para a rua, a necessidade de organizar blocos actuantes até Lisboa está a ditar as suas leis.

Satisfação e euforia para todos: os controlos anti-«doping» realizados após as chegadas a Chaves e Bragança, são de resultado negativo.

Ainda há gente que sabe onde descansar os pés.

JUÍZES

Toda a gente sabe como o comportamento da equipa de juízes e cronometistas tem sido censuarado em diversos sectores dos órgãos de comunicação social. Todavia, o arrependimento nunca chega tarde quando vem a tempo: a equipa de juízes e cronometristas foi ontem louvada pela Federação de Ciclismo, «pelo espírito de compreensão que demonstrou ao reconhecer sem azedume a rectificação dos tempos em relação à chegada da etapa Chaves-Bragança, recebendo as críticas como um incentivo para a melhoria do serviço de que está incumbida. Aliás, depois duma reunião havida em Bragança, o júri reiterou a sua confiança na equipa de chegada.»

PÁRIS

Na tirada para a Guarda não foi atribuído o Prémio do Azar, mas, em paralelo, o prémio da combatividade veio a pertencer ao corredor Páris Silva (Sangalhos/Órbitra).

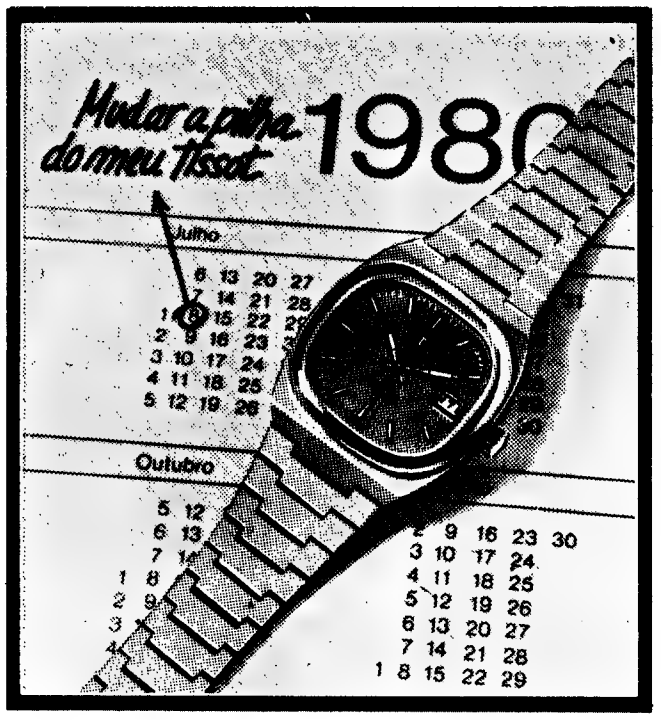
«PATA»

Uma vez mais o comunicado oficial colocou a «pata na argola»: isso acontece todas as noites, não sabemos se por rectificações do bloco cronometrista, se são novas edições (corrigidas e aumentadas) dos problemas focados na véspera em termos de censura rígida. Dizem-nos que a cronometragem desta «volta» fica perto dos 400 contos. Pois, por aqui, surgem-nos uns sujeitos de ar sorumbático, expressão com triste vida, que às quinhentas proclamam com o único dos seus sorrisos que estão a cumprir o lugar e a mais não são obrigados.

REFLEXOS...

Foi eliminado, por desistência, o corredor Alfredo Queiroz (Coimbrões), que aconselhado pelo dr. José Barreiros de Magalhães a desistir, após ter tido assistência médica por diversas vezes durante a etapa

Luís Teixeira: vestiu durante três dias o «amarelo» (depois de Vila do Conde) após sensacional fuga com Manuel da Costa (S. Jorge/Fafe) e, ontem, com o seu companheiro João Sampaio, voltou a estar em evidência na mais penosa etapa da «Volta»



Este relógio "Tissot" funciona 1000 dias sem parar só em 1980 tem de mudar a pilha
Acerto da hora por segundos, por acção electrónica
Mudança da data
e do fuso horário sem influenciar a precisão
TISSOT
o gosto da performance

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

TORPEDO BENFICA
sensacionais viagens incluindo:
★ transporte em avião a jacto.
★ transporte aerop./hotel/aerop.
★ alojamento em hotéis de 1.ª classe.
★ meia pensão (pensão completa na URSS).
★ visitas diárias nas diversas cidades.
★ bilhete para o jogo
★ guia português permanente.
visitando:
PRAGA ★ VARSÓVIA ★ LENINEGRADO ★ MOSCOVO ★
20 de Setembro a 2 de Outubro
ou
COPENHAGA ★ LENINEGRADO ★ MOSCOVO
23 de Setembro a 1 de Outubro
informações e reservas:
Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2 Europeia
ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

EQUIPAS PORTUGUESAS EM ESPANHA

Estoril e Atlético perdem, Vitória de Guimarães empata

O Vitória de Guimarães foi, ontem, a única das três equipas portuguesas que participam em torneios espanóis que não perdeu: empatou com os magiares do Videoton, depois de ter estado a perder por 2-0. Ao intervalo o resultado era de 1-2 (desfecho final: 2-2), após o defesa húngaro Gyozo ter marcado um golo nas suas próprias redes. Ao nonagésimo minuto Mané, que quarta-feira salvara a «honra do convento», com o Gijon, apontando um golo, empatou a contenda. A equipa de Mário Wilson, neste seu segundo confronto em Gijon (torneio local) alinhou: Melo; Alfredo, Torres, Soares e Osvaldinho; Pedroto (pedrinho) Alimro, Mário Ventura e Abreu; Mané e Romeu (Tito).

A outra das equipas portuguesas no país vizinho (Atlético), perdeu o encontro respeitante à sua quarta intervenção. Aconteceu em Algeciras, no primeiro encontro do II Torneio Internacional local, com o visitado. Derrota (2-0) que não deslustra, mesmo quando se trata de uma equipa (alcantarense) que venceu em Villarobledo e contra o Albacete, e que sofre agora o seu segundo revés. Hoje, os alcantarenses defrontam o Haladas, equipa da I Divisão da Hungria. A equipa: Azevedo; Franklim, Pereira, Tozé e Costa; Armando, Cardoso e Nelo; Luís Filipe, Avelar e Zé Maria.

O Estoril, por seu turno, empatou no II Torneio de Almeria com a equipa local (1-1), manteve o resultado no prolongamento e perdeu, depois, na marcação de grandes penalidades para apurar o vencedor falhando três castigos (ou melhor: não terá falhado, se atentarmos que o mérito das detenções dos mesmos esteve nas portentosas intervenções do guardião espanhol Espejo). Ao intervalo o resultado era favorável ao Almeria (1-0). No segundo tempo Oscar empantou. Estoril: Ruas; Vieira, Amílcar, Peixoto e Fernando; Óscar, Paris (Zuledo), Laranjeira (Quim) e Fernando Martins; Salvado e Cepeda (Abrantes).

Esta é a equipa do Vitória de Setúbal que hoje defronta o Valência, e amanhã o Broussia de Moenchengladbach (uma das melhores equipas europeias no momento presente), para o Torneio Internacional daquela cidade alicantina

ACADÉMICO

O Académico de Coimbra já não vai a Espanha, por terem sido cancelados os torneios de Burgos e de Valladolid. Entretanto, a equipa desloca-se ao Funchal para defrontar o Marítimo, tendo marcado outro jogo, para 28 do corrente, em Viseu, com a equipa local.

BARREIRENSE

O Barreirense, por seu turno, inicia esta tarde, em Paços de Ferreira, com a equipa local, o que se pode chamar uma digressão pelo Norte. Amanhã, a equipa de Manuel de Oliveira, integrada de todo o seu «plantel», joga com o Aliados de Lordelo e, depois (e sucessivamente) com o Gil Vicente (dia 23), Vianense, Régua e Académico de Viseu ou União de Coimbra, equipas do seu escalão.

BASTIA

A primeira vitória (finalmente) do adversário do Sporting na 1.ª eliminatória da Taça UEFA foi lograda, ontem, contra o Reims, em Bastia. Três a zero foi o resultado final, que permitiu ao Bastia somar os seus dois primeiros pontos no Campeonato de França e ascender ao 16.º posto, no lote que inclui o último, que continua a ser o Tryes.

BENFICA

O Benfica parte segunda-feira, próxima para Espanha, onde participa no «Trofeo Ciudad de Sevilla». No dia seguinte (23) defronta a equipa local, enquanto o Vas e o Bétis, também de Sevilha, medem forças na quarta-feira. Os vencidos encontram-se, depois, na quinta-feira, duas horas antes dos vitoriosos do primeiro dia, para apuramento do vencedor do certame.

BOAVISTA

O Boavista partiu ontem para a Corunha (onde já se encontra), defrontando hoje o Desportivo local. Amanhã estará em Léon, onde, terça-feira, mede forças com a Cultural Leonesa. O torneio em que participa abrange um outro encontro, quinta-feira (25), com o Nacional de Montevideo.

F.C. DO PORTO

O F.C. do Porto defronta esta noite, nas Antas, a equipa do Atlético Mineiro, que ganhou o VI Torneio de Vigo ao vencer o Sporting (1-0) na final com um golo de Marinho. A turma brasileira estará na sua máxima força na capital do Norte, com Cerezo, o goleador Reinaldo e o «carrasco» dos leoninos, Marinho. Equipa onde imperam a classe e o virtuosismo, proporcionará, por certo, o mais válidos dos testes da equipa portista, que nos jogos de preparação ainda não conheceu o sabor da vitória (salvo no particular com o Salgueiros), perdendo com o Elche e empatando, dois dias depois com o Borac.

ORIENTAL

A equipa de Marvila defronta esta tarde (18 horas), no Campo Branca Lucas, o Cova da Piedade em jogo-treino. O «match» está a despertar grande interesse entre os adeptos das duas equipas, a que não serão alheios os dois triunfos das duas equipas nos seus encontros de apresentação, respectivamente contra o Fontainebleau e o Barreirense pelo mesmo «score»: 4-2.

PÓVOA

O Varzim volta a levar a efeito, na Póvoa, o seu «Torneio de Verão», que começa esta tarde com o encontro Feirense-Vianense, às 16 e 30. Varzim e Famalicão confrontam-se duas horas depois. Amanhã defrontam-se, primeiramente, as equipas vencidas de hoje e, depois, os vencedores.

SACAVENENSE

O Sacavenense defronta amanhã, às 18 horas, «Os Nazarenos», para apresentação da sua equipa de futebol para esta época. O internacional Godinho, com mais de uma dúzia de anos ao serviço do Belenenses, é o seu último (e mais sonante) reforço.

Volta a Portugal em bicicleta

Continuação da pág 12

o medo com que encarava a ascenção para as Penhas Douradas.

Manuel de Oliveira (Lousa) fica para rebocar Adelino Teixeira e recolam um quilómetro mais adiante. É então que Francisco Valada dá ordens aos seus pupilos do grande bloco e a equipa do Águias/Clock toma o comando das operações. Há ainda uma tentativa de fuga de Valdomiro Nascimento, mas à chegada a Manteigas cai redondo com a chuva (absorvido).

É a vez de Firmino Bernardino se levantar do pelotão, arrancar célere e pujante, e atirar para a mesa os trunfos que tem. Parece ter uma avaria qualquer, muda de «máquina» e, na Pousada de S. Lourenço, já é o primeiro a passar no caminho para as Penhas Douradas na vanguarda de um pelotão que aos poucos se dissolvia como o nevoeiro que imperou em todá a ligação. Dobra o «Cabeço do Velho» e embolsa um montão de prémios.

QUEDA

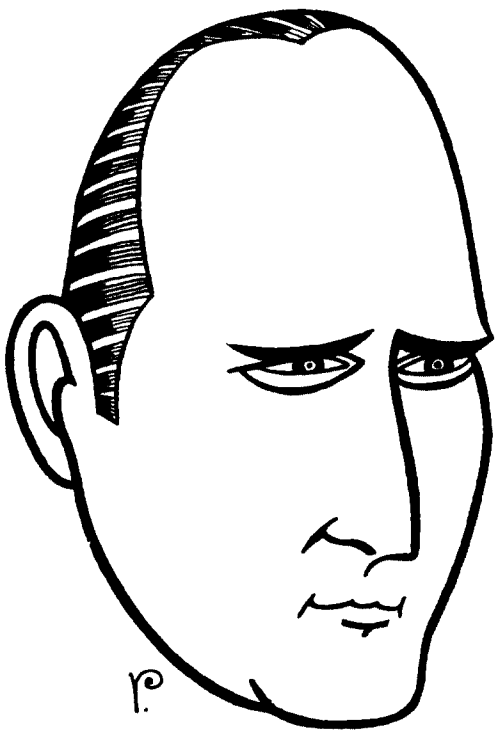
Mais furos, uma queda aparatosa de Manuel Lote (Sangalhos), blocos em formação na descida para a serra, foguetes e morteiros a demonstrarem o «calor» (por entre a chuva) que brota do povo, e o vento e a tempestade a coroar a mancha mais bonita da etapa, corrida a uma velocidade impressionante, a valer o prémio-extra próprio das circunstâncias.

O conjunto de prémios, anunciados em quase todas as localidades (uma referência especial para Mangualde), constituíram, noutra dimensão, um acicate para a tirada e outro ponto alto da ligação. Naquela vila já há um pelotão enérgico, determinado e valente (Floriano Mendes, Manuel Silva, Marco Chagas, António Fernandes, Luís Teixeira, Manuel Oliveira, Joaquim Carvalho e João Sampaio) no comando das operações, homens que atingiram a meta em Viseu (onde os aguardavam um povo que também foi «herói») a uma velocidade estonteante.

Numa tirada de ingentes e constantes dificuldades, sob a chuva e por entre um nevoeiro quase cerrado, três aspectos haverá a realçar entre a Guarda e Viseu: o povo, que indiferente à intempérie esteve na estrada e na chegada; os homens que arrancaram e fizeram a história da ligação; e a subida, na geral por equipas, do FC do Porto, que entre o bloco dos escapados, separados entre si por pequenas diferenças, logrou colocar António Fernandes e Floriano Mendes. Também o Trofa-Ofa esteve em plano de realce (Raul Carvalho, Manuel Silva e Manuel Costa), assim como o Águias/Clock

A Black & Decker oferece 1 berbequim eléctrico aos vencedores das etapas, por intermédio do «Diário de Lisboa».

O traço de Pargana



Aristides Martins: o homem que a «Volta» não dispensa

LÁ FORA

ATLETISMO

Portugal está presente, pela terceira vez, nos Europeus de Atletismo (juniores), com cinco representantes: Nora Araújo, no pentátlo, João Campos e Humberto Sequeira, ambos do Sporting, nos 3000 e nos 1500 metros respectivamente, António Leitão (Espinho), nos 5000 metros, e Fernando Miguel, Estrela Azul de Torres Vedras, também nos 3000 metros. O sportinguista Humberto Sequeira foi o primeiro a mostrar-se, numa das séries dos 800 metros, e foi o último, não logrando qualificar-se para a fase seguinte. João Campos e Francisco Miguel também actuaram nas provas de ontem, em Donetz (URSS), nos 3000 metros, e António Leitão, nos cinco mil. Os seus tempos e lugares ainda não eram conhecidos esta manhã.

EUFORIA

A caravana portuguesa presente nos Europeus de Natação que durante quatro dias decorreram em Joenkoeping (Suécia) atravessam momento de viva euforia, pois os nadadores nacionais lograram «pulverizar», sucessivamente, 23 recordes nacionais (tantos como os atletas suecos).

RENATA

Renata Richards, a discutida jogadora transsexual de ténis, foi reconhecida mulher pelo Supremo Tribunal de Justiça do Estado de Nova Iorque, pelo que deverá ser admitida no torneio de Forest Hills.

Numa sentença que enche treze páginas dactilografadas, o juiz Alfred Ascione afirma: «provas médicas esmagadoras provam que a interessada é agora uma mulher». Em consequência – acrescenta – seria injusto e discriminatório sujeitá-la a uma verificação do sexo».

SPASSKY

O soviético Boris Spassky classificou-se ontem (sexta-feira), em Genebra, para a final do Torneio dos Pretendentes ao Título Mundial de Xadrez, ao bater o húngaro Lajos Portisch por 8,5 pontos contra 6,5 pontos.

WALKER

O néo-zelandès John Walker averbou o tempo de três minutos e 32,72 segundos nos 1.500 metros masculinos, o melhor tempo do mundo este ano, no Encontro Internacional de Atletismo disputado em Bruxelas. O recorde mundial da distância está na posse do tanzaniano Filbert Bayi, com 3.32,2.

PORTUGAL

«AVANTE»

A festa do órgão central do PCP, «Avante», que este ano decorrerá, em 9, 10 e 11 de Setembro próximo, no Jamor, incluí futebol e atletismo, como não podia deixar de ser. As inscrições estão já abertas e prosseguem até 31 do corrente. Há nomes grandes do nosso desporto em várias modalidades, que estarão presentes.

BENFICA

Prolongam-se até quarta-feira (24) as sessões do Grande Torneio de Futebol de Salão e a iniciativa da Comissão de Andebol do clube. Hoje e amanhã, bem como segunda, terça e quarta-feira, sessões das 20 às 24 horas. Hoje e amanhã, por ser fim-de-semana, as participações principiam às 16 horas e terminam às 24.

FUTEBOL DE SALÃO

O Torneio de Futebol de Salão promovido pelo Futebol Benfica teve ontem mais uma jornada. Vejamos os resultados: «Pastelaria Guida», 2-Clube Desportivo «Águias de Portugal», 13; «Disconto», 4-«Os Marretas-77», 2; «Jornal Novo», 1-«Dinalivro», 0; e «Kapa-Lima», 5-«Pan Europa», 0 (por falta de comparência).

INACREDITÁVEL

Inacreditável: o andebol feminino vai acabar no Sporting. A notícia surpreenderá todos os adeptos leoninos, em geral, e os amantes da modalidade, em particular, mas parece vir a concretizar-se. Razões? Parece que financeiras!

RECORDE

José Leite bateu o recorde nacional dos 1500 metros livres, com o tempo de 16.41,54 na primeira eliminatória dos Campeonatos Europeus de Natação, que estão a decorrer na localidade sueca de Jonkoping. Foram os seguintes os primeiros resultados verificados: 1500 metros livres-homens, primeira eliminatória: 1.º Zoltan Wladar, Hungria, 15.46,85 (recorde dos campeonatos); 2.º Istvan Koczka, Hungria, 15.52,24; 3.º Rafael Escalas, Espanha, 16.01,24 (recorde nacional e também recorde nacional dos 800 metros, com 8.31,23); 4.º, Daniel Machek Checoslováquia, 16.06,64; 5.º Krasmir Tumanov, Bulgária, 16.19,16; e 6.º José Leite, Portugal, 16.41,54 (recorde nacional).

TÉNIS DE MESA

A tomada de posse dos novos dirigentes da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, eleitos em 11 do corrente, efectuar-se-á no próximo dia 8 de Setembro, pelas 21.30, na Praça da Alegria. Recorde-se que Virgílio da Silva é o presidente da Assembleia Geral, José Lopes Ribeiro da Direcção, Armando Pires do Conselho Técnico, Silvério José do Conselho Fiscal, e dr. Luís Ricardo Villa do Conselho Jurisdicional.

XADREZ

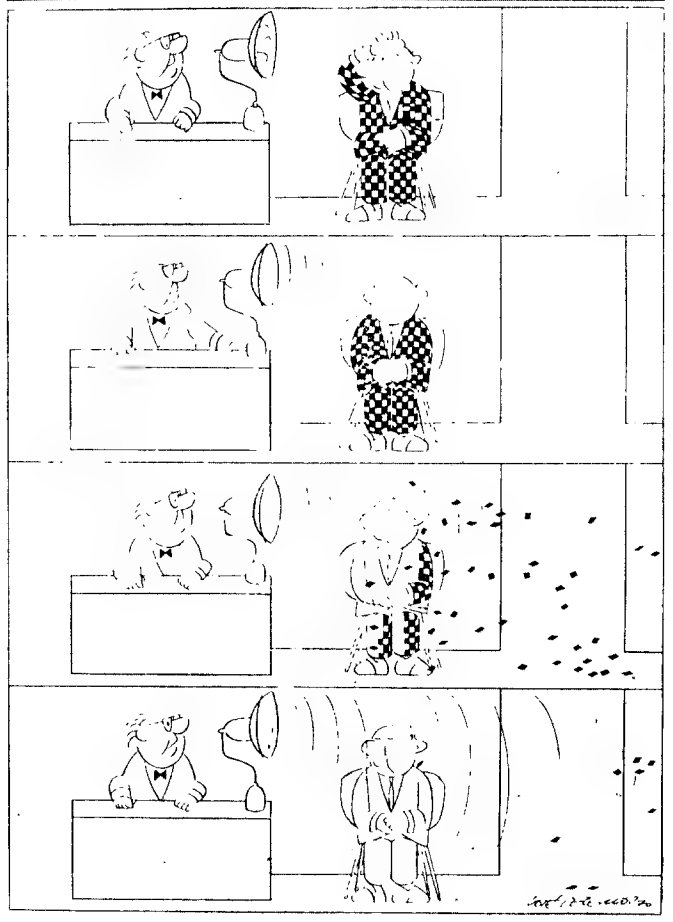
Disputou-se ontem a segunda jornada da fase final do 33.º Campeonato Nacional Absoluto de Xadrez, organizado pela Federação Portuguesa de Xadrez, que tem vindo a decorrer no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio. Resultados das provas disputadas: Série «A»: Fernando Silva-Joaquim Durão, 0,5-0,5 (ao fim de 12 lances); Luís Santos-Mário Morais, 1-0; Carvalho e Rego-José Pereira dos Santos (suspensa ao fim de 40 jogadas); Mário Morais-Fernando Silva (suspensa uma vez, esta prova foi novamente suspensa ao fim de 7 horas de jogo, e é referente à primeira sessão). Luís Santos comanda a classificação deste série, com apenas 0,5 ponto perdido, nos dois jogos disputados.

Série «B»: João Sequeira-Martinho Lopes, 1-0; Luís Ochoa-Rui Pereira, 0,5-0,5; e António Pereira Santos-Pedro Palhares, 1-0. As partidas suspensas, referentes à primeira sessão desta série, terminaram com o seguinte desfecho: Pereira dos Santos-João Sequeira, 0-1; e Rui Pereira-Martinho Lopes, 1-0. João Sequeira comanda a classificação, com vitórias nas partidas disputadas. Série «C»: António Diogo-Francisco Machadinho, 1-0; e José Silva-Sílvio Santos, 0,5-0,5. Entretanto, em partidas antecipadas, verificaram-se os seguintes resultados: Sílvio Santos-Francisco Machadinho, 0,5-0,5 ; e Ernesto Santos-António Diogo, 0-1.

Doença singular detectada nos Açores

Foram identificados durante o ano passado, nos Açores, 40 casos de uma estranha doença neurológica a que já nos referimos e que parece implicar a situação insular das populações. A identificação foi realizada por uma equipa de neurologistas do Hospital de Santo António, do Porto, chefiada pelo prof. Corino de Andrade.

A singular enfermidade, cujo sindroma será explicado em artigos de revistas norte-americanas especializadas dentro de pouco tempo, foi detectada em primeiro lugar em emigrantes açorianos por médicos dos Estados Unidos e recebeu o «baptismo» de «doença açoriana».



"RISO AMARELO"

— Um album de José de Lemos

Encontra-se já em distribuição o álbum «Riso Amarelo», de José de Lemos. Inspirado artista e «cartoonista», José de Lemos vem fixando há anos no «DP», com traço crítico inconfundível, os contornos sociais desta cidade em que vivemos.

José de Lemos, antes de ingressar desde a fundação no quadro daquele nosso colega de Imprensa, para o qual desenha hoje quase exclusivamente, foi assíduo colaborador do «Diário de Lisboa» e do «Sempre Fixe» e tem, para além de uma vasta obra generosamente espalhada pelos jornais, diversos livros editados em Portugal e no estrangeiro.

E o caso, por exemplo, de «O Compadre Simplório Tem os Pés Tortos», integrado numa antologia mundial do conto infantil; «O Sábio que Sabia Tudo e Outras Histórias»; «Histórias e Bonecos»; «Pessoas e Bichos», etc.

Espírito sensível e com uma enorme capacidade de entrega, uma grande parte da sua obra foi dedicada às crianças, para quem tanto escreveu e desenhou ao longo destes anos. É ainda pintor de mérito, muito embora o público retenha, naturalmente, a imagem de José de Lemos sobretudo como «cartoonista».

«Riso Amarelo» é, por tudo isto, um álbum de valor, a ter obrigatoriamente na estante.

Comissão propõe feira de levante no Rossio

A Comissão Municipal de Turismo de Lisboa, aprovou, ontem, uma ecomendação com vista à criação de uma feira de levante no Rossio para venda e plantas decorativas, antuiguidades e artesanatos. A feira deverá permanecer certa, aos sábados e domingos, durante todo o dia.

Na mesma reunião foi aprovada a recuperação das fragats do Tejo, a cargo do comandante Miranda Gomes e ainda decidida a recolha de elementos para a elaboração de um guia gastronómico da cidade de Lisboa. Foi ainda decidida uma recuperação aos participantes do primeiro encontro internacional e Medicina no Trabalho, que se realizará, de 9 a 15 de Outubro, em Lisboa, ainda apoiar as obras de recuperação do palácio da Mitra.

A próxima reunião da comissão municipal de Turismo de Lisboa terá lugar no dia 2 de Setembro.

Externato
Marquês de Pombal
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78
MODERNO CENTRO DE ENSINO
PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
TELEF. 82 02 21 - 83 14 16 - 83 46 58

Senhoria de Coruche agrediu rendeiro

. Uma senhoria de Coruche, herdeira de Maria Emilia Ramos, acompanhada por dois homens e duas mulheres, agrediu o rendeiro José Felício Martins, por motivos relacionados com a lei do Arrendamento Rural.

O rendeiro em questão tinha conseguido da senhoria o contrato por escrito mas esta já há dois anos que se recusava a receber o dinheiro da renda tendo José Felício Martins passado a depositá-la na Caixa Geral dos Depósitos.

Com as coisas quentes pela maneira como o Governo tem ignorado a lei nada fazendo para que ela fosse cumprida a senhoria decidiu agir. No passado dia 14, à tarde, forçaram o portão da entrada da propriedade onde vive o rendeiro que foi agredido com uma barra de ferro. Apesar de ter ficado ferido o aparecimento de pessoas no local evitou que a agressão assumisse maior gravidade.

Banda de Estremoz tem 106 anos

. Os acordos musicais da banda despertando do sono, pela manhazinha das terras da província, voltaram a ser uma realidade para a população de Estremoz que durante dois anos não ouviu nem viu a banda passar.

Voltar a ouvir a banda foi possível graças aos esforços da Colectividade Artística e ao ensino da Escola de Música. Durante o beberete comemorativo da saída da banda, foram evocados os nomes de antigos executantes e mestres que têm assegurado a continuidade da banda de Estremoz, que comemora o 106 aniversário.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro
Preços excepcionais desde 3.350$
Condições especiais para noivos e grupos de JUNHO a OUTUBRO
INCLUINDO:
● Viagem em aviao a jacto TAP
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística do Funchal
● Acompanhante abreu
Peça programa detalhado
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava muito nublado, a norte do Tejo e pouco nublado a sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima.....25,5°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima.....4,5°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado a norte do Tejo com possibilidade de períodos de chuva e pouco nublado a sul d mesmo rio. Vento fraco ou moderado, predominando de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	18°
SAGRES	17°
FARO	19°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.24	3,8 m		
18.45	3,8 m	12.06	1,1 m
DIA 21			
7.14	3,6 m	0.36	1.2 m
19.42	3,6 m	13.03	1,3 m
DIA 22			
8.17	3,5 m	1.38	1,4 m
20.56	3,4 m	14.15	1,5 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.56
OCASO AS 20.24

Dia 22 Dia 28 Dia 5 Dia 13

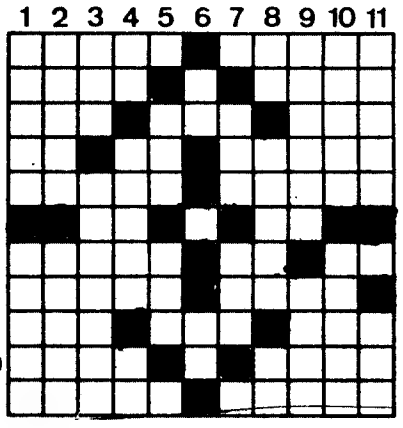
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 819

HORIZONTAIS:

1 Instrumento de tortura. Gostava muito de.
2 Cause amuo a. Artigo definido. Anual.
3 Apologia. Animal doméstico. Enguia.
4 Brisa. Aqui. Imperador romano.
5 Curem. Içara.
6 Pertences. Artigo definido. Seis em romano.
7 Queimas. Fútil. Nome de letra.
8 Leito de viagem. Guarnecer de asas.
9 Olá. Zombas. Pronome relativo.
10 Tartaruga do Amazonas. Tempo do verbo ser. Gastei.
11 Peixe do gênero siluro. Antigo vestuário de homem, largo, com fraldão e abas.



VERTICAIS:

1 Guardas segredo. Além.
2 Nome de fruto. Divisões de uma casa.
3 Artéria. Nome antigo do sítio hoje chamado Belém.
4 Preposição. Nome de homem. Átomo.
5 Caminho. Ente.
6 Autores. Hospedaria oficial na China.
7 Escavada. Fúteis.
8 Ruim. Cidade de Portugal. Apelido.
9 Preparai com anis. Neste lugar.
10 Atravessar. Escora.
11 Cidade de Espanha. Aqui está.

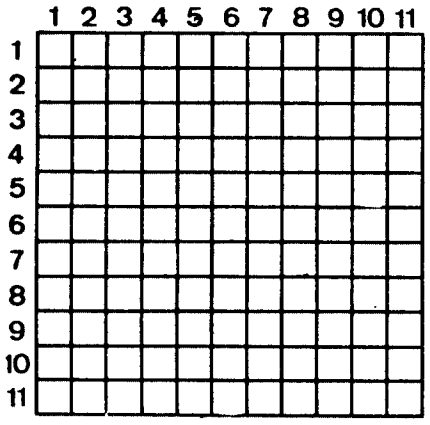
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7880

HORIZONTAIS:

1 Cidade da União Indiana. Ilha do grupo das Canárias.
2 Desejai. Guardais segredo.
3 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Dás massagens a.
4 Pronome pessoal. Nome de mulher.
5 Amargo. Invulgares.
6 Pequeno pássaro dos campos. Batraquio.
7 Guarnecera de asas. Transpire.
8 Apelido. Antiga cidade da Polónia. Antiga unidade monetária da Alemanha
9 Despovoa. Baú.
10 Ligavam. Rangifer.
11 Guardaremos segredo.



VERTICAIS:

1 Praça forte da Alemanha à beira do Danúbio. Carimbe.
2 Patrão. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Apelido.
3 Tenda. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
4 Ninho. Alisava.
5 Aparência. O mais.
6 Catálogo. Época. Ruim.
7 Região montanhosa da África Central (Rússia e Afganistão). Nome de letra.
8 Fileira. Atmosfera. Aprel
9 Revestiras de laca. Um cento.
10 Voz do gato. Nome de planeta.
11 Tostassem. Alteza serenissima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 818

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 OUEM. COME	1 Ouais. Rumar
2 Ura. Arc. Som	2 Urrais Mola
3 Ar Am. Op. Rã	3 Ea. Saio. Rim
4 Lasso. Mamal	4 Asira. Aso
5 Siais Erada	5 Amos. Salas
6 Sir. Tia	6 Sr. Sir
7 Oásicos	7 COME Colam.
8 UM Aro. Dó	8 Parto. Imã.
9 Moral. Limos.	9 Os. Mais. Má.
10 Alisa. Amaia.	10 Morada DOIS
11 Ramos. Ma Sr	11 Emala. Rosar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7879

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Assam. Be Ar.	1 Assumi. Sade
2 Saiam Salale	2 Sairiam. Mar
3 Simone Anos.	3 Sima. Somara.
4 Ura Ora Art	4 Amo. Rira
5 Mi At Nas.	5 Notara. Or
6 Ias Aio. Ar	6 Ser. Ia
7 Morral Sem.	7 Ba. Ano. Roam
8 Mia Ralos	8 Ela. Sacai.
9 Amar. Moçara.	9 Anas Ela.
10 Darão Aa Nó	10 Alor. Amorna.
11 Era. Ruminas.	11 Restar. Sãos

PROVÉRBIO: OUEM COME UM, COME DOIS

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALCÂNTARA, Aven. de Rapública, 74-A (Tel. 771379)
..**AGUIAR,** Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629)
..**ALAMEDA,** Alam. Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)
..**BARRETO,** Rua do Loreto, 24-30 (Tel. 227284)
..**CENTRAL DA LAPA,** Rua dos Navegantes, 1 (Tel. 661734)
..**CHINDE,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331)
..**EUSIL,** Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
..**FINDOR,** Rua D. Maria Pia, 514, (Tel. 687949)
..**GALENO,** Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
..**GOMES,** Rua Rodrigo da Fonseca 101-A (Tel 682333)
HIGILUX, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280)
INTENDENTE, Largo Intendente Pina Manique, 50 (Tel. 547838)
..**LÍBIA,** Av. da Igreja, 4-B-C (Tel. 891681)
..**LOPES RIBEIRO,** R. do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288)
..**MADRE DEUS,** Rua Margem. 15-B (B.º Grilo) (Tel. 382470)
.**MARQUES,** Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096)
..**ORIENTE,** Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
..**PAES,** Rua Abade Faria, 22-A (Tel. 723965)
..**PANCADA,** Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340)
..**REBOCHO,** Rua Ten. cor. Ribeiro dos Reis, 12-B (Tel. 743871)
..**SAGRES,** Av. Luís Bívar, 69-71 (Tel. 547213)
.**SALUTAR,** R. B. 75-A-B (B.º Liberdade) Tel. 683694)
..**SILVA,** C.ª Santa André, 16 (Tel. 862074)
..**UNIFA,** Rua da Vitória, 21 (Tel. 323793)
..**URBANO FREITAS,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838)
..**ZEMA,** Rua General Justino Padrel, 21 (Tel. 832580)
..**ZIRA,** Praça Casas Novas, lote 69 (B.º Encarnação) (Tel. 311216-3101712)

PERMANENTE

..**ALAMEDA,** Alm. Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)
..**FINDOR,** R. D. Maria Pia, 524. Tel. 687949)
..**GALENO,** Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
..**MADRE DEUS,** Rua Margem, 15-B (B.º Grilo) (Tel. 382470)
.**BARRETO,** Rua do Loreto, 24-30 (Tel. 327284)
..**MARQUES,** Estr. de Benfica, 648 (Tel. 700096)
..**PANCADA,** Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340)
..**URBANO FREITAS,** Rua Silva Carvalho 1-9 (Tel. 662838)
..**SILVA,** Calç. Sto. André 16, (Tel. 862074)
..**ZIRA,** P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação), (Tel. 311216-310172)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
.**Almeida Nifo** __ Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Telef. 2112070)
CAXIAS
Nova __ R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira __ Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
PAÇO DE ARCOS
......**Trindade Braz** __ R. Costa Pinto, 184 (Telef. 243034)
OEIRAS
......**Godinho** __ R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
......**Aisir** __ Av. Gago Coutinho-B.º Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
......**S. João** __ Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
AMOREIRA
......**Amoreira** __ (Telefs. 262313-267314)
CASCAIS
......**Marginal** __ Av. Marginal (Telef. 280078)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
......**Melo** __ P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; **Central** __ Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas
DAMAIA
......**D. João V** __ Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
QUELUZ
......**Correia** __ L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
......**Central** __ R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
......**Quimia** __ Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
......**Riomouro** __ Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
......**Marrazes** __ Vila (Telef. 2930155)
S. PEDRO DE SINTRA
......**Valentim** (Telef. 980456)
COLARES
......**Abreja** (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
......**Gameiro** __ R. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
......**Portugal** __ Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
......**Galeno** __ R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
......**Farmácia Aliança** __ Estrada Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
......**Central** __ Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207). Permanente; **Piçarra** __ Av. Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
......**Morgado** __ R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)
MOITA
......**Silva Rocha** __ P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
......**Moderna** __ R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156)
SESIMBRA
......**Lopes** __ R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
......**Lisboa** __ R. Dr. Paulo Borga, 70 (Telef. 22248). Permanente; **Cunha Pinheiro** __ B.º da Camarinha
SEIXAL
......**Godinho** __ L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
......**Farmácia Carlos** __ Av. do Mar, 34-A __ Quinta de St.º António

PORTO

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS)
..**AMEAL,** Rua do Ameal, 1227, (Tel. 483550)
..**CAMPO ALEGRE,** Rua do Campo Alegre, 723 (Tel. 622451)
..**FERREIRA DA SILVA,** Rua dos Mártires da Liberdade, 150 (Tel. 24023)
.**PENINSULAR,** Rua Chã, 100 (Tel. 20707)
..**MELO TAVEIRA,** Rua Alcaide VFaria, 77;
..**S. ROQUE DA LAMEIRA,** Rua de S. Roque da Lameira, 1111 (Tel. 51739)
..**SÁ DA BANDEIRA,** Rua Sá da Bandeira, 236 (Tel. 22164)

TODA A NOITE
..**PRELADA,** Rua Central de Francos, 316 (Tel. 64312)
..**MARTINHO, SUCR,** Praça Marquês de Pombal, 122 (Tel. 480747)
..**POMBEIRO,** Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 311295)
..**S. LÁZARO,** Avenida Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043)

COIMBRA

S. JOSÉ, Arcos do Jardim, (Tel. 24897
M. NAZARE, Avenida João das Regras, 132 (Tel. 23033)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a boca»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (18 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Por um punhado de dólares»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (18 anos)
«Divórcio à Italiana»
SATÉLITE
21.30 (Todos)
«A última Loucura de Mel Brook's»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«O Rebelde do Kansas»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»
PARIS
21.30 (18 anos)
«Lodo na Cidade»
CALEIDOSCOPIO
21.30 (6 anos)
«O capitão sem Barco»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Exibição»
JARDIM 21.15 (13 anos)
«Os super-homens contra amazonas»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»
CAPITÓLIO
21.00 23.00 (18 anos)
«Os grandes calores»
QUARTETO
21.30 (13 anos)
«Destacamento de Mineiros»
Sala-2 21.30 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«Verão-72»
LUMIAR
21.30
«A minha insanciável cunhadinha»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Mulher Polícia faz Carreira»
AMADORA
Lido
21.30 (13 anos)
«Voltar a Viver»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Barry Lxndon»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«Viva Sabata»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos)
«Pepe (Cantiflas»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal Cine
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Táxi Driver»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«A Pantera Volta a Atacar»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia Almadense
21.15 (13 anos)
«Libertador de Airacusa»
ALMADA
Incrível Almadense
21.15 (13 anos)
«A Garota de Petrouca»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Técnica de Amor»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Julie»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Punição Diabólica»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os contos de Canterbury»
SALA BÉBE
21.30 (13 anos)
«Sementes de Violência»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Os Demissionários»
TRINDADE
421.30 (13 anos)
«O Incorrigível»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«Fora de Estação»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Amor Eterno»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Ben-Hur»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bala Sangrenta»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Zameer»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«As Provocadoras»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os maridos de Elizabete»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Pânico no Estádio»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Decameron n.º 2»
TIVOLI
21.15 (6 anos)
«Demissionários»

cinemas • cinemas • cinemas

ab CINE
13.15, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
SALA A
(Para todos)
SERENATA À CHUVA
SALA B
4.ª Semana
12,30, 14,30, 16,30, 18,30 21 30, 23,30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE
T 897480 14.15, 16.30, 18.45 21.30
Isaac Hayes em
A LEI DO MAIS FORTE
de Jonathan Kaplan
interdito a Menores 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14,00, 16,30, 19,00, 21,30
O filme musical do ano!
CAR WASH
Não acons. a men. de 13 anos
2.ª semana
Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)
AS SERVAS DE DRÁCULA
Amanhã às 11 h. para todos
ASTERIX E CLEOPATRA

AVIS
Tel 4/163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O SOFRIMENTO DE AMOR
10.ª semana
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098 14,00, 16,30, 19 00, 21.30
Lino Ventura, Jacques Brell, Caroline Cellier
O CHATO
de Edouard Molinaro
n. acos. menores 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14,00, 16,30, 19,00, 21.30
Festival Jerry Lewis
O CAPITÃO SEM BARCO
Para todos
Amanhã para todos
ONDE FICA A GUERRA

CASTIL
Tel. 530194 15, 17, 18, 21.30
N. ac. a men. 13 anos
A RAPARIGA DA PELE QUENTE
c/Zendi Araya/Beba Loucar/Ugo Pagliai
de Luigi Scattini
Às 24 h __ Interd. M/18 anos
NÃO MUDES DE MÃO

CONDES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
3.ª semana
Colorido
A LEI DO ÓDIO
um filme de Larry Peerce
Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN
Tel 320768 14,00, 16,30, 19,00 21,30
Paul Smith, Michael Coby em
OS DOIS DE MISSIONÁRIOS
um filme de Anthony Ascott
Para todos
2.ª semana

ESTÚDIO
Tel. 535134
Interd. M/18 anos
A REDENÇÃO DA CARNE
de François Joujja

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15, 17, 19, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AS CRIATURAS
c/Catherine Deneuve Michel Picoli
Hoje às 24 h
Int. m/ 18 anos)
A PUNIÇÃO

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 21.30
Grupo B __ 10 anos
O esperado regresso do mais fabuloso musical
OLIVIER
70 mm
6 Óscars

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
Não acon. a men. 13 anos
VAMO-NOS AMAR
c/ Mariby Mouroe e Yves Montand

MUNDIAL
Tel. 538743 15,15, 18.30, 21 30
Não acons men 18 anos
ESCÂNDALO EM FAMÍLIA
c/ Glória Guida, Lucretia Love e Carlo Guijjre

NIMAS
Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown
Às 24 h
Hoje
EM NOME DO POVO ITALIANO
Amanhã
BLOW UP, A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
4.ª semana
Int men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHE
Tel. 821933 14,15, 17,45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Em 4.ª semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19
Interd. m/ 18 anos
A BELEZA FASCINANTE DE ROBERTA

RESTELO
Tel. 610375 15,00, 18.15, 21.30
em 4.ª Semana
VIAGEM AO CENTRO DO MUNDO
Não acons. men. 13 anos

ROMA
Tel. 887778 Às 15.30, 18.30 21.30 h
2.ª Semana
Não acons. men. 18 anos
O ESPIÃO SEM AMANHÃ
24 horas para salvar a pele!
c/Oliver Reed __ Richard Widmark

ROXY
Tel. 48560 14,45, 17.45, 21.30
O filme indiano de maior êxito
AMOR E JUSTIÇA
n. acos. men. 18 anos

S. JORGE
Tel 579144 15 15, 18.15, 21 30
CARRIE
de Brian de Palma
em 4.ª semana
Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI
Tel. 570595 15 15, 18.30 e 21.30h
Jane Powell/ Howard Keel em
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
um filme de Stanley Donen
Para todos
5.ª semana

UNIVERSAL
Tel. 774402
Aceitam-se marcações pelo telefone
Às 15.00, 23.00 (M/12 anos)
MONTE WALSH
Grupo C 14 anos
17.00
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
Às 19.00 n.acons. M/18 anos
OS RAPAZES DO GRUPO
Às 21.00 Grupo C 14 anos
YOJIMBO O INVENCÍVEL

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 16.00, 21.15
Não acons. m/ 13 anos
TRINITA-COW-BOY INSOLENTE
às 23.45
Grupo C M/14 anos
PUNHOS DE AÇO

rádio

1.º Programa

16.00 Música variada; **17.00** Conjuntos; **18.00** Volta a Portugal em bicicleta: chegada a Oliveira de Frades; repetição da 1.ª parte de um programa de variedades; **19.00** Cantorais; **19.30** O QUE TENHO PARA DIZER» __ pelo prof. Vitorino Nemésio; **19.40** Música variada; **20.30** Orquestras; **21.00** 2.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; **21.30** Diário da Volta; **22.00** «Contraponto»; **24.00** Fecho.

2.º Programa

17.30 Música para cravo; **17.50** Encontro com o xadrez; **18.00** O quarteto «Schaffer»; **18.30** Concerto sinfónico; **20.00** Conjunto instrumentais; **21.00** Quatro peças sacras, de Verdi; **21.40** Pianistas; **22.00** Concerto de câmara; **23.00** Temporada de concertos da Radiodifusão Austríaca; **00.35** Canções; **01.00** Fecho.

3.º Programa __ Nacional e Regional (290m)

..**16.00** Variante; **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20** Cinema em variante, por Carlos Pina; **17.10** Prevenção e segurança, pelo dr. Sousa Pereira; **18.00** Contacto; **18.03** Volta a Portugal em bicicleta; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.10** Antologia; **20.30** Pesquiza; **21.00** Quando o telefone toca; **22.00** Pedalada da volta; **22.30** Quando o telefone toca; **23.03** Hora Luterana; **23.20** Nocturno; **24.00** Nocturno; **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5m)

..**16.00** Vairante; **18.15** Sal e pimenta; **18.30** Bric-a-brac; **19.03** Implacável, por Carvalho Ramos; **20.10** Turismo: TEMAS E PROBLEMAS; POR Júlio Padesca; **20.40** Serviço de agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 Gong __ realização de João David Nunes; **19.00** Em órbitra; **20.00** Forum __ realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **23.00** Sinal horário; **00.00** Prisma; Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

16.05 Sequência da tarde; **18.08** Apelos; **18.15** Ao encontro da Palavra; **18.30** Transmissão do Terço do Porto; **19.00** Programa da Liga dos amigos da RR; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Pentagrama; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última Hora; **23.30** No mundo do trabalho; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A pele do lobo

As povoações serranas, para defesa dos seus rebanhos ameaçados, organizam frequentemente batidas aos lobos.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.

O lobo alimenta-se, quando pode, de cordeiros. É por isso que os pastores usam cajado e se fazem acompanhar por cães de guarda.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.

Um mundo dominado por lobos é um mundo de fome, de medo e de morte. Nesse caso os pastores, os amigos dos pastores e os amigos dos amigos dos pastores juntam-se para enfrentar os lobos, cercá-los, dominá-los e, em caso de necessidade, abatê-los.

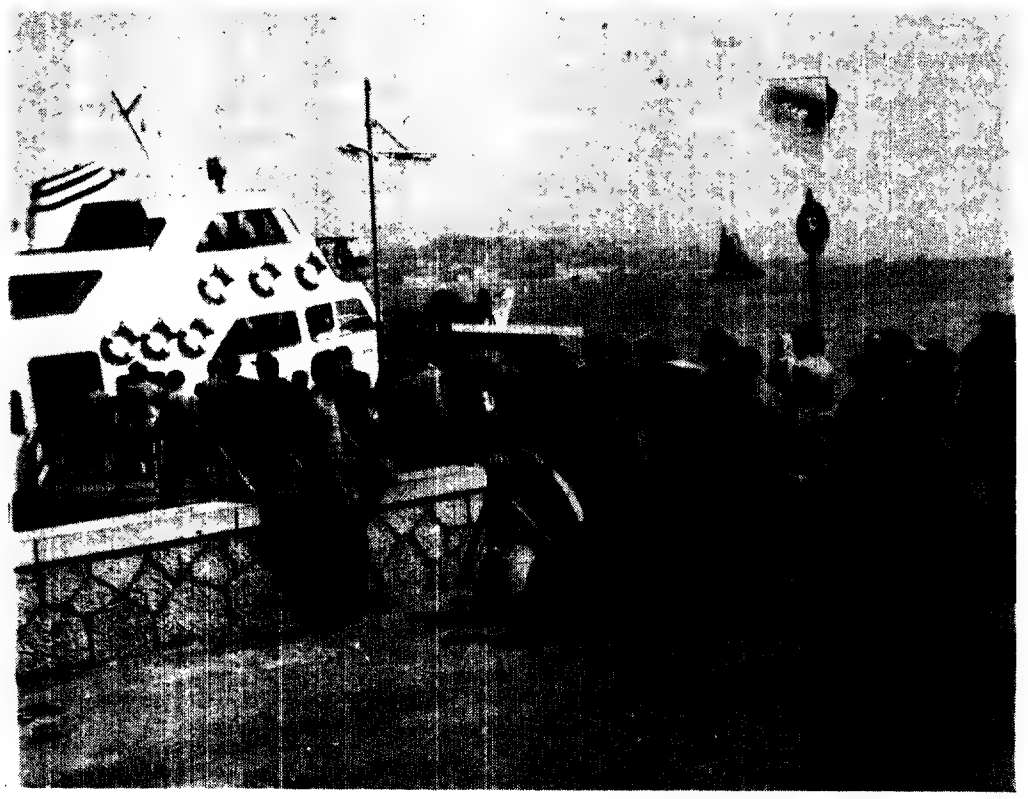
Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.

Os homens maus, tal como os lobos, semeiam o terror, exploram e matam de fome o povo indefeso, comem-lhe a carne e rilham-lhe os ossos.

A batida aos lobos já começou há anos por esse mundo fora. Aos uivos triunfantes das feras já se juntam igualmente os uivos desesperados dos lobos acossados.

Quem se porte como lobo, tem que assumir essa responsabilidade. Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele!

Manuel de Azevedo



Milhares de pessoas continuam a atravessar o Tejo como «sardinhas enlatadas»

ONVI "sobrevoa" a Madeira durante cinco minutos

. OVNI (Objecto Voador Não Identificado) é turista extraterrestre neste instável mês de Agosto em terras portuguesas. Aumenta os seus «raids». Antigamente escolhia países da América Latina. Hoje já chega a Portugal e vê auto-estradas, vilas como Torres Novas e ontem o Funchal, que sobrevoou na direcção sul para o norte, das 22 horas e 25 minutos até às 22 e 30 minutos.

Para as numerosas pessoas do Funchal que embarcaram na aventura seguindo atentamente a trajectória do OVNI, foi verificado que este desapareceu na Serra do Monte, povoação a seis quilómetros daquela cidade e que emitia uma cor alaranjada que mudava de tonalidade. Aqui contudo as opiniões dividem-se.

Centro Revolucionário Mineiro edita opúsculo sobre mulher de Camilo

. PORTO, 20 — O Departamento de Dinamização Cultural do Centro Revolucionário Mineiro, em S. Pedro da Cova, vai editar proximamente o opúsculo «De Gondomar — a primeira mulher de Camilo», da autoria de Serafim Gesta (Mazola), filho de mineiros e que, apesar de só possuir, como habilitações literárias, a 4.ª classe, tem desenvolvido uma acção meritória no levantamento do passado das minas.

Trata-se de uma iniciativa daquele Centro, nascido da ocupação dos antigos escritórios das minas, em Maio de 1975, com o objectivo de revelar o valor cultural dos trabalhadores da freguesia a quem as minas, durante o reinado dos exploradores, negaram qualquer hipótese de promoção. Segundo um comunicado que nos foi enviado pelo Centro, o opúsculo servirá ainda para «mostrar a face do talentoso autor de **Amor de Perdição**, perante aquela que sendo a sua primeira mulher, foi também a sua primeira vítima».

A obra vai ser distribuída por alunos das escolas do ensino preparatório, organismos de cultura, associações recreativas e comissões de moradores.

Tanoeiros suspendem decisão de greve

. Segundo um comunicado que nos foi enviado pelo respectivo sindicato, os trabalhadores tanoeiros do sector de indústria resolveram suspender a decisão de greve que havia sido marcada para o próximo dia 23.

Esta resolução deve-se ao facto da delegação do Ministério do Trabalho (no Porto) ter dado garantias de que o patronato comparecerá numa reunião a efectuar no dia 22. Demonstrando uma enorme boa vontade em resolver o impasse criado pela recusa patronal em comparecer às negociações do CCT, os tanoeiros, diz o sindicato, decidiram aguardar confiantes o resultado da reunião.

No dia 27 decorrerá uma reunião geral de trabalhadores para análise dos resultados da reunião e decisão sobre possíveis formas de luta a encetar.

ULTIMA HORA

Terminou requisição civil na TAP

Segundo a ANOP, que cita uma «fonte oficial», terminou a requisição civil dos pilotos da TAP. O fim da requisição estava prevista para meados da próxima semana.

RESTAURANTE
SELF-SERVICE
SNACK-BAR

Aberto ao público a partir de 2.ª feira, dia 22, na
RUA VICTOR CORDON, 8-10 — LISBOA
Gerência de VENCESLAU e MANUEL COELHO

DOS VINTE PROMETIDOS POR RUI VILAR

Governo adquire dois "cacilheiros" com 20 anos de serviço

. Para minorar um pouco o sofrimento diário dos milhares de passageiros que diariamente utilizam os alquebrados «Cacilheiros», duas unidades, já com vinte anos de serviço no porto de Hamburgo, foram agora adquiridas pelo Governo Português à República Federal da Alemanha.

Os dois barcos, que deverão chegar a Lisboa dentro de um a dois meses, estão longe de satisfazer a promessa feita em Janeiro último pelo ministro dos Transportes e Comunicações, engº Rui Vilar, que referia estar para breve a entrada ao serviço de dezoito ou vinte novas unidades, na carreira Terreiro do Paço-Cacilhas.

Recorde-se que este percurso, em que na afirmação de um dos utentes à nossa reportagem as pessoas viajam «como sardinhas enlatadas», é utilizado anualmente por cerca de um milhão de passageiros.

O Governo anuncia, entretanto, a encomenda de dois novos barcos aos estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro, para as carreiras fluviais para o Barreiro, o primeiro dos quais deverá entrar ao serviço ainda em Dezembro deste ano.

SEGUNDO A "FRATERNIDADE OPERÁRIA"

Clarificação do PS será em Setembro

PORTO, 20 — Durante todo o mês de Setembro, quando a Comissão de Conflitos decidir sobre vários processos, pendentes, far-se-á a clarificação final do PS. Quanto à Fraternidade Operária — sublinhou esta manhã, ao «D.L.», Arnaldo Silva do Secretariado da Fraternidade Operária, no início da reunião que decorre, tarde adiante, no Infantário Cultural do Candal, em Gaia, com vista à planificação de acções a desencadear no Norte.

A propósito, considerou ainda Arnaldo Silva que a clarificação que se está a fazer e que vai continuar, é bastante proveitosa, na medida em que leva muitas pessoas que estavam na expectativa de saber se a Fraternidade Operária era um grupo de estudos, uma associação cultural, ou um grupo de pressão sobre o PS, a definirem-se. A Fraternidade Operária como acentuou, é uma associação de cultura socialista.

Quanto a notícias de demissões de sócios da FO, que têm vindo nos jornais, foi salientado que não chegou àquela associação qualquer documento a justificá-las, pelo que continuam a ser desconhecidas para o Secretariado.

Na reunião de trabalho iniciada esta manhã estavam presentes, além de outro elemento do Secretariado, Carlos Prazeres, do Departamento Editorial, representantes dos grupos de apoio daquela Associação de Gaia, Viana do Castelo, Espinho, S. João da Madeira, e Porto. A reunião tem por objectivo a organização de formas de actividade para relançamento da FO, depois do período de férias no Norte.

Refira-se por curiosidade que a zona Espinho-Gaia-Porto é a mais representativa do país a nível de sócios fundadores (85) da Fraternidade Operária.

EMPRÉSTIMO DE 300 MILHÕES

Prazo de vencimento expira no dia 31

. O empréstimo de 300 milhões de dólares a Portugal, a um prazo de seis meses, pelo Fundo de Estabilização Cambial dos Estados Unidos terá de ser amortizado até ao próximo dia 31 de Agosto

O prazo de vencimento do empréstimo, facultado ao Banco de Portugal no final de Janeiro deste ano, expirava no fim do mês passado

Contudo, a Administração portuguesa, recorrendo a uma cláusula de prorrogação prevista no respectivo contrato, conseguiu negociar o adiamento da satisfação dessa obrigação por mais trinta dias.

Parte desse empréstimo, no entanto, foi já amortizado, em consequência da disponibilidade adicional de divisas estrangeiras devida ao acordo entre Portugal e o Fundo Monetário Internacional, em Abril último quanto à concessão da primeira «tranche» (49 milhões de dólares) do empréstimo do FMI.

As negociações para a concessão da segunda «tranche», previstas para o próximo mês, terão de contar com mais este compromisso contabilizado na dívida pública a curto prazo.

Perante uma situação cambial cada vez mais sombria, o governo vê-se obrigado a contrair empréstimos para pagar empréstimos.

Pai suspeito de ter morto filho à paulada

. PORTO, 20 — Continuava esta manhã sujeito a interrogatórios na delegação da Polícia Judiciária desta cidade Francisco do Nascimento Moura, suspeito de ter causado a morte, por espancamento, a seu filho Alexandrino de Azevedo Moura, de 15 anos.

O corpo do infortunado Alexandrino foi encontrado, ontem de manhã, entre umas oliveiras, no quintal de um prédio existente nas imediações da freguesia de Casal de Loivos, concelho de Alijó, terra da sua naturalidade.

Dadas as circunstâncias em que o corpo foi descoberto por populares, tornou-se necessário recorrer à autópsia, a qual revelaria como causa da morte o espancamento, facto que não surpreendeu os vizinhos, dados os maus tratos que Francisco do Nascimento vinha infligindo há algum tempo ao filho.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje 24 páginas

MARROCOS
Viagens de qualidade por preços económicos
2.980$ desde
TANGER
•mini semana
•maxi fim-de-semana
•uma semana
•férias na praia
CASABLANCA
•maxi fim de semana
O MELHOR DE MARROCOS
•cidades imperiais

Avioes BOEING 737 da royal air maroc
+Bons hoteis com banho+alojamento ou alojamento e refeiçoes+transferes +assistencia
Partidas todas as Segundas e Quintas de Abril a Outubro
Programas Reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa

20 DE AGOSTO
DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

música
mário vieira de carvalho — 6

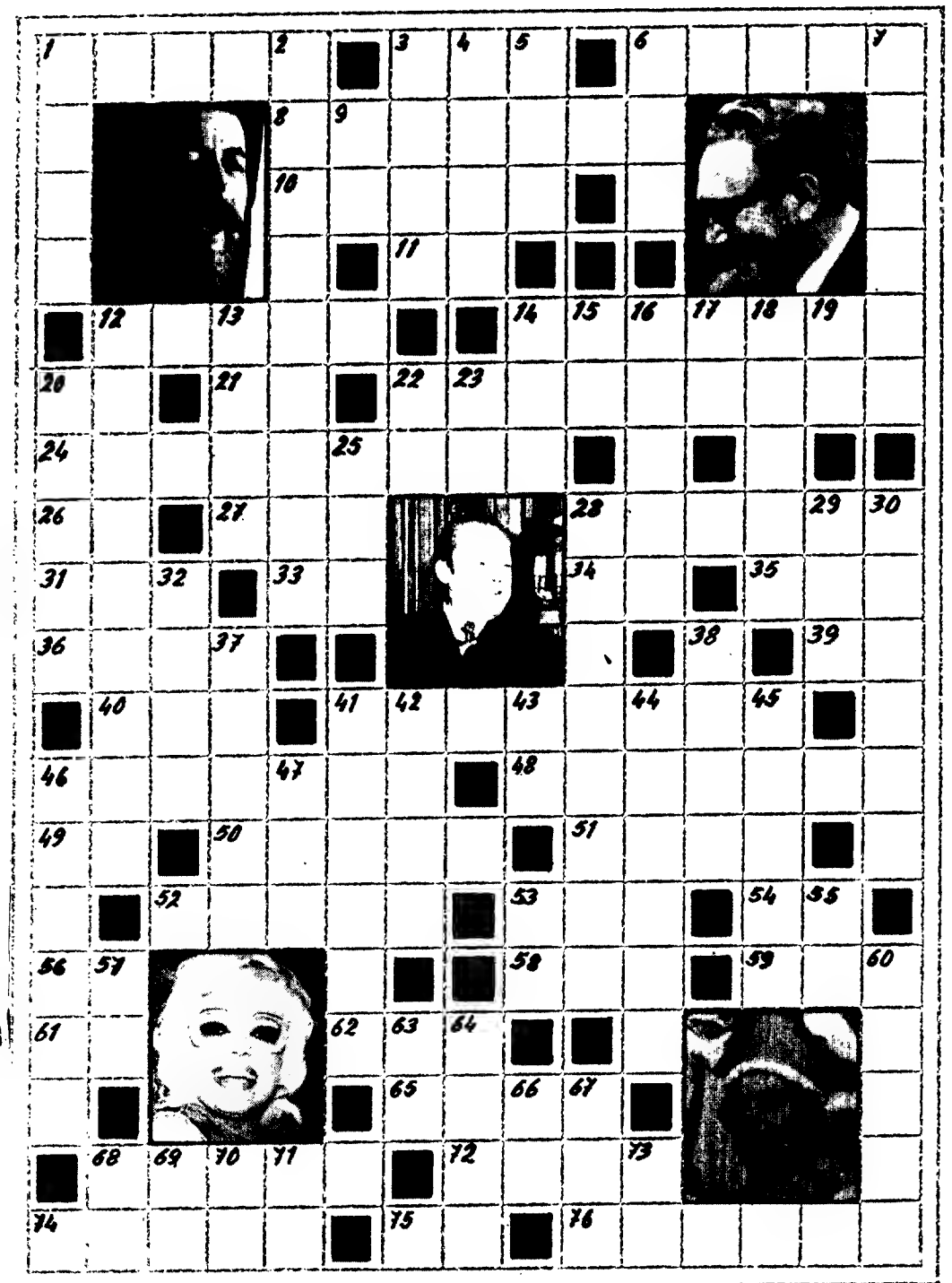
carlos porto
teatro — 6

luís de miranda rocha
Livros — 7

televisão — 8

coordenação de mário lindolfo

Lisboa, 20 a 26 de Agosto de 1977



palavras cruzadas

Horizontais

1/6 É a Maria Bota do programa televisivo a «Feira»; 3 Uma das Espórades; 8 Pulais; 10 Educam; 11 O sono das crianças; 12/22 Ficaram por cumprir os compromissos de Nixon e deste ex-secretário de Estado americano, no Vietname; 14 É uma das artistas da revista «Ó Calinas cala a boca»; 20 Cobalto (sq); 21 Abreviatura que se usa em música; 24 Efeminado; 26 Ilha francesa do oceano Atlântico; 27 Três vogais iguais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh; 28 Descair; 31 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres; 33 Ósmio (s.q); 34 Carta de jogar; 35 Rei de Israel; 36 Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss; 39 Artigo definido; 40 Grande; 41 Já lhe chamaram Fidel e Rasputine a este arcebispo que a morte arrebatou recentemente; 46 Rep. federada da URSS ao S. do Cáucaso; 48 Esmagado; 49 Preposição; 50 Cidade de Itália; 51 Jurista e diplomata francês de A Agressão Alemã contra a Polónia; 52 Coaitá (Bras); 53 Maior; 54 Ouro (s.q.); 56 Alteza Sereníssima; 58 Emprega; 59 Por baixo de; 61 Mulher criminosa; 62 Pronome possessivo; 65 Doutoras; 68/76 Ex-chanceler da Alemanha Federal e actual líder do SPD receita-nos um Plano «Marshall»; 72 Grande desordem; 74 Descerrava; 75 Vossa Alteza.

Verticais

1 Mana; 2 O mesmo que lacrau; 3 Musa da história que representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros; 4 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried; 5 Figura que simboliza o povo americano; 6 Sua Senhoria; 7 Poisar no mar (o avião); 9 Aparência; 12 Preito; 13 Cidade da Sardenha; 14 Guarneço de asas; 15 Nosso Senhor; 16 Serra de Portugal; 17 Note bem (abrev. e inv.); 18 Amparo; 19 O mesmo que lhe (ant e pop); 20 De altos preços; 22 Abreviatura de quiloampere; 23 Idem; 25 Cabelos brancos; 28 Acanhados; 29 Pronome pessoal; 30 Pistas; 32 Designação genérica de várias plantas papilionáceas; 37 Cidade da Suiça; 38 Medida itinerária da Ásia; 41 Mesclados; 42 Canoa de casca de árvore com a proa e a popa achatadas; 43 Antes de Cristo; 44 Cidade da Nigéria Britânica; 45 Divisões de uma casa; 46 Procriara; 47 Um dos três distritos da ex-India Portuguesa; 53 Mulo; 55 Alternativa; 57 Catedral; 60 Cidade da Albânia; 63 Espera deferimento; 64 Mulher gorda e feia; 66 Autores; 67 Por baixo de; 68 Simbolo de Weber, unidade do fluxo de indução magnético; 69 Caminhar; 70 Vi; 71 Pêlo de certos animais; 73 Senhor.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/59 626, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Sousel, de uma linha aérea a 30 kV com 160 metros do poste n.º 7 da linha para o posto de transformação n.º 474 — Sousel, ao posto de transformação da PROCOM.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/59 990, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Almeirim de uma linha aérea a 60 kV, com 2304 metros, do apoio n.º 180 da linha subestação do Entroncamento-subestação da Glória, à subestação provisória 60/30 kV de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 900, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha aérea a 15 kV, com 232 metros, do apoio n.º 15 da linha RA 15-34-3 Pegaria, para o posto de transformação de Francisco Baptista Russo [RA 15-34-3-8 FRANCISCO BAPTISTA RUSSO].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/57 353, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de modificação de 6 para 15 kV, da linha mista para o posto de transformação 15-2-023 Carrilhão, que passa a derivar do apoio n.º 19 da linha LI 15-34 S. Sebastião-Azeitão [RA 15-34-4 CARRILHÃO].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão, ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 807, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Cadima, concelho de Cantanhede, de uma linha aérea a 15 kV, com 188 metros, do apoio n.º 38 da linha de ligação Porto Sobreiro (Electro Mecânica de Cantanhede) — Tocha (U. E. P.), ao posto de transformação de Cadima-Caneiros, da Electro Mecânica de Cantanhede.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

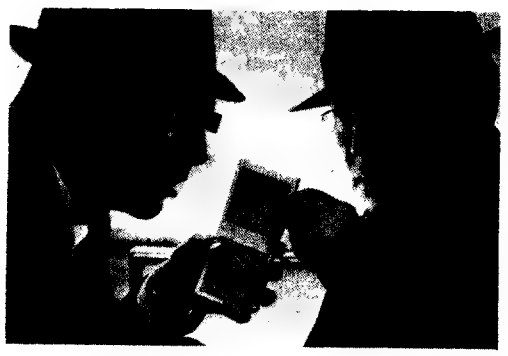
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 902, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de linha mista a 15 kV com 200 metros, do apoio n.º 3 da linha RA 15-34-3 Pegaria, para o posto de transformação 15-2-008 Colónia de Férias [RA 15-34-3-2 COLÓNIA DE FÉRIAS].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

O CASO DOS SETE MIL CONTOS



Depois de uma semana na peugada do homem dos sete mil contos, «Sete-Ponto-Sete» pode finalmente revelar até ao pormenor como se passaram as coisas na Suíça, onde uma operação frustrada e a publicidade à volta do assunto atiraram o escudo para o câmbio da amargura.

Aqui oferecemos ao leitor factos inéditos em 2.ª mão sobre o «membro» que não hesitou pôr em xeque todo o «elenco» na ambição de trocar a ridícula soma de sete milhões de escudos.

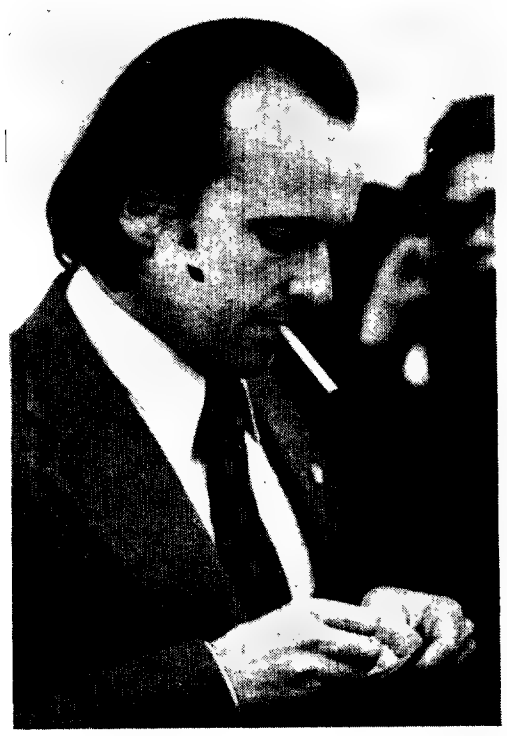
Da análise dos factos ressalta que a imprevidência de um ministro com pasta reduziu a nossa moeda a um valor meramente simbólico, com interesse só para coleccionadores.

E mesmo aqueles que se esgadanharam ao longo dos últimos meses pela desvalorização do escudo, estão agora apreensivos e pensabundos: na Suíça sete mil contos já não chegam para um prego no pão.

portagem do nosso enviado especial à Suíça Reportagem do nosso enviado especial à Suíça

UM CASO D

Assim «travestido», o referido membro do Governo pode facilmente ir à Suíça, transportando os sete mil contos mesmo nas barbas da Guarda Fiscal



Esta é uma foto única do emigrante que «deu à dica». Ele está pronto a jurar que viu os sete mil contos que o outro levou para a Suíça numa mala tipo James Bond

O «Sete-Ponto-Sete» achou-se envolvido no caso dos sete mil contos porque uma noite destas um telefonema misterioso lhe prometeu uma bomba. Do outro lado do fio, uma voz tipo Heidi marcava encontro na Suíça para deslinde total do famoso escândalo. Na manhãzinha seguinte, o repórter do nosso Suplemento achou-se na Suíça, com despesas de deslocação pagas (três paus que meteu ao bolso, já que o elevador da Glória se encontra parado para reparação) desembocando no Rossio ao mesmo tempo que os retornados. O cabo dos trabalhos foi identificar o membro do Governo apontado pelo «Expresso» e tão procurado pela recém-nomeada Comissão de Inquérito. Combinada senha e contra-senha, disfarce, hora, local de encontro, mesmo assim o repórter ouviu muita resposta torta e teve de engolir muita genebra antes de chegar à fala com a dita personagem. Mas como quem escolhe a profissão de jornalista sabe os riscos a que se expõe (pode não haver lugar na Mitra quando atingir a idade de reforma, achamos que valeu a pena desafiar o perigo para trazer aos leitores do «Sete-Ponto-Sete» a palpitante revelação do caso que traz o País em alvoroço e pelo menos uma pessoa em S. Bento com o coração nas mãos. O encontro do repórter do «Sete-Ponto-Sete» com o «membro» foi muito frio e distanciado, cada um medindo o tamanho do outro. Depois de pronunciada a senha e contra-senha («Tomas Genebra?», «Só se tu tomares») coube-nos abrir o diálogo propriamente dito.

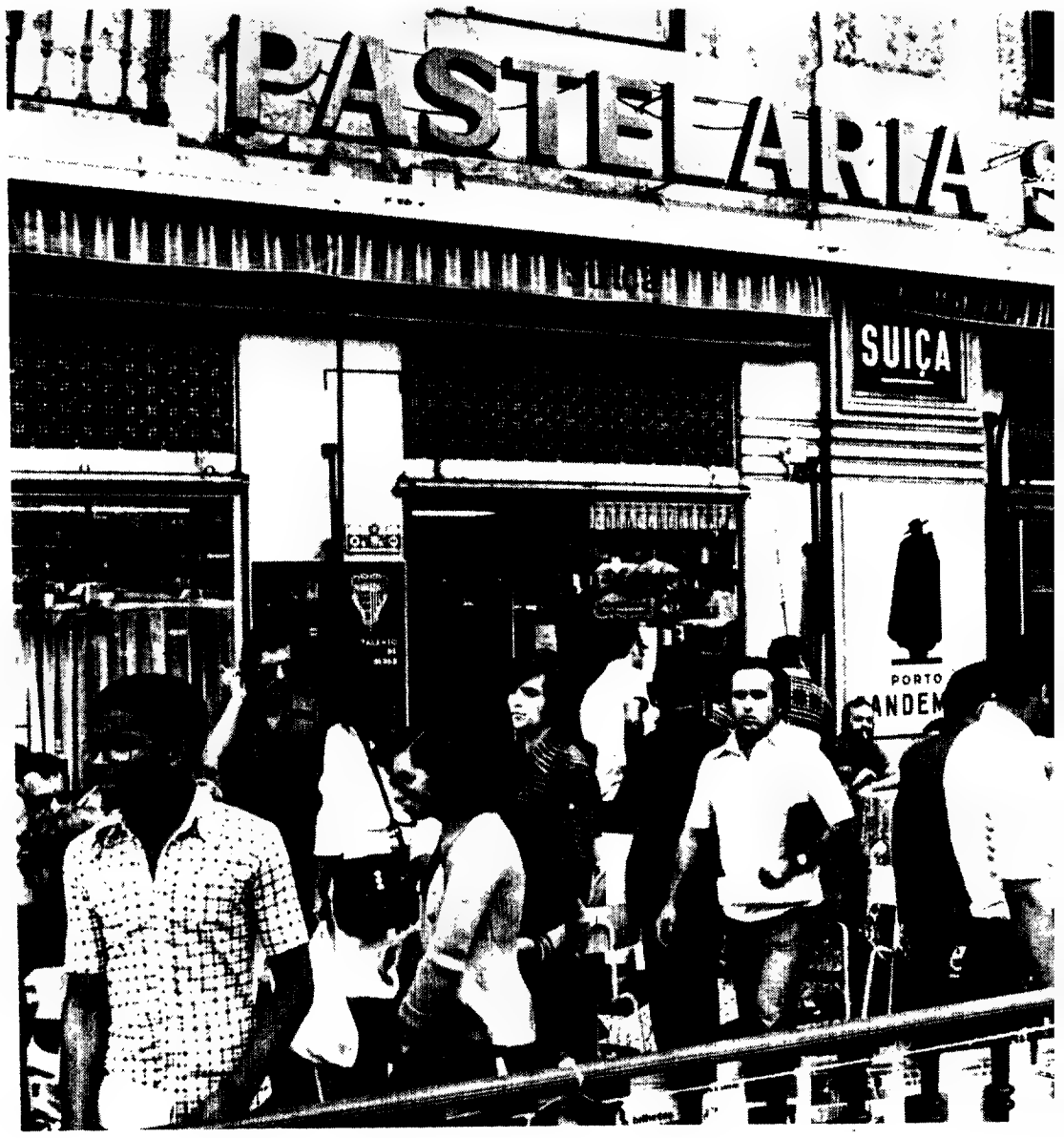
— É você o «membro»?
— **Bruxo ...**

— Na hierarquia, o meu amigo está à porta ou lá dentro?
— **Sou ministro.**

— E como é que um ministro cai na esparrela de tentar cambiar a massa com um emigrante ao lado?
— **Não era um emigrante.**
— Hããã !?
— **Era o chico Balsemão do «Expresso».**

— E o que é que ele cá estava a fazer?
— **O mesmo que eu.**

— Mas sete mil contos é muito dinheiro!...



Eis uma imagem do local onde o «membro» tentou trocar os sete m marcar encontro com o nosso repórter (telefoto/Sete-P

— **Era. Hoje, na Suíça, bebe-se um galão e come-se meia dúzia de bolos...**
— Onde é que arranjou o dinheiro?
— **Parti o porco.**
— E porquê esse disfarce de vélhinha?
— **Continuarei na clandestinidade até provar a minha inocência.**
— Hããã !?
— **Estou tão inocente como outros que aqui vêm todos os dias. Há uma má vontade contra mim, não sei porquê, mas hei-de saber. S e querem remodelar o Governo e afastar-me, digam logo, escusam de estar com estas coisas.**

— Mas porquê Genebra na sua idade?
— **Ao preço que o bagaço está...**

— Sabe que provocou uma rebaixa da nossa moeda? O escudo está em saldo...

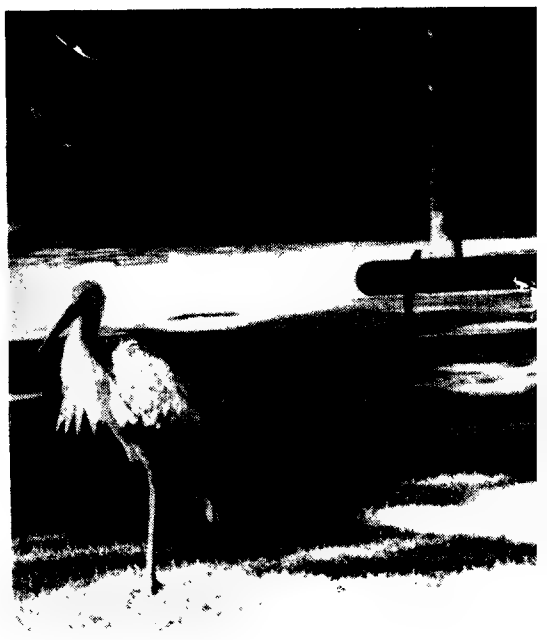
— **Prefiro o franco.**
— Mas ele não morreu?
— **Não me tome por lorpa. Sou ministro.**

— Até ver ...
(pausa para respirar)

— Já agora, importa-se de revelar o seu nome só por causa das coisas?
— **Não interessa. Pode-me chamar Dolores.**

Segundo a Comissão de Inquérito à Fuga dos Sete Mil Contos (CIFSMC) não há, neste caso, cidadãos privilegiados: «Todos são suspeitos enquanto durarem as averiguações»

E aqui está a mala que foi aberta em plena esplanada da Suíça, suscitando a curiosidade dos clientes. Lá dentro, estão sete milhões de escudos em notas de conto. Mas o funcionário da Suíça disse ao cliente que não tinha troco, que fosse dar uma curva



A necessidade do disfarce tem os entrevistado quando queimava tempo encontro na Suíça. Demora q

DE GENEBRA

te mil contos e onde acabaria por ete-Ponto-Sete)

«Não sei porquê todo este escândalo só por causa da Genebra... Eles é vinho, licor, uísque, champanhe, aguardente velha, e ninguém liga!!»

Como se vê pela imagem, a história dos sete mil contos já deu buraco

e? — Acabe lá com o crochet e diga-me francamente: está arrependida? Isto é, está arrependido?

— **Já lhe disse que sete mil contos, hoje em dia, é o preço duma sande. Venho diariamente à Suíça, mas só agora é que se lembraram de embirrar comigo. Os outros são uns mãos largas, bebem uísques duplos, gins, aguardentes, o que lhes dá na bolha, e a mim não me deixam tocar na genebra. Porquê esta perseguição!?**

— Não se faça de ingénuo que não vale a pena. Você foi apanhado com a boca na botija.

— **Se me prometer que a coisa não sai daqui, faço-lhe uma confidência em exclusivo.**

— Juro.

— **O funcionário que me atendeu ao balcão foi aquele.**

(pausa para observar o empregado)

— **Posso-lhe dizer mais: ele só não aceitou o dinheiro por falta de trocos.**

— Então porque é que não põe a coisa em copos limpos?

— **Porque o Governo já disse que não estava nenhum «membro» na Suíça no dia 22 e eu não quero agora desmenti-lo. A verdade, porém, é que eu estava aqui sentado na esplanada, nessa sexta-feira aziaga.**

— Pois é. E agora anda com o coração nas mãos...

— **O coração e não só. Ainda tenho comigo uns pastéis de nata e algumas economias.**

— Enfim, um Ministro com Pasta...

— **Pode gozar à vontade, já estou por tudo.**

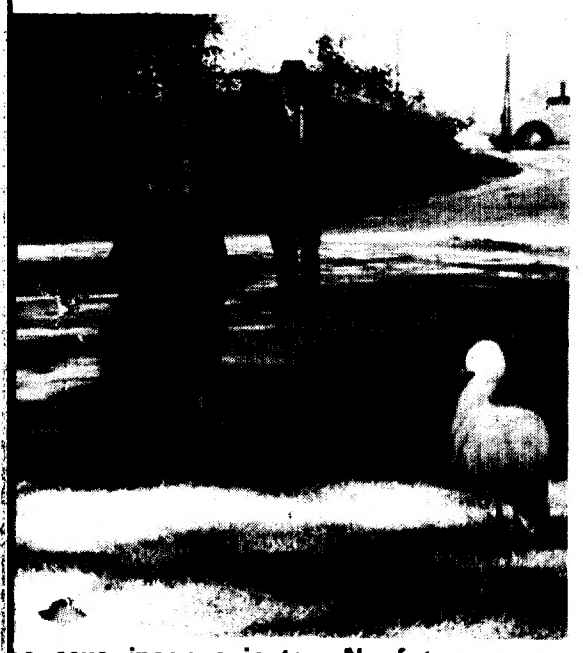
(O altifalante da pastelaria: «Atenção, atenção, chamam ao telefone a senhora Dolores)

— **Lá estão os gajos do «Expresso» a tentar apanhar-me. Há uma semana que andam nisto. Querem arranjar provas de qualquer maneira, nem que seja à custa do meu pseudónimo.**

— E como é que se sente?

— **Olhe, no fundo, o pior disto tudo é que a minha mulher tem ouvido falar nesta história dos sete mil contos e pergunta-me todos os dias o que é que eu fiz ao resto do dinheiro.**

Para desesperação do repórter, o ministro levou tão a sério o seu disfarce que às tantas se pôs a fazer renda de bilros



os seus inconvenientes. Na foto, o nosso po num banco da Avenida antes do aprazado ra que deu lugar a certos equívocos

Aqui se vê, em primeiro plano, o funcionário que se recusou a trocar o dinheiro e avisou a gerência. «Não tenho trocos, o que é que quer que lhe faça?»

Para despistar o polícia de giro, também o repórter do «Sete-Ponto-Sete» teve que alinhar na farsa

caixa do PONTO

TEATRO DA GRAÇA
(Tr. de S. Vicente, 11 __ T. 875626)

A ESTALAJADEIRA
de Goldoni
pelo Grupo Teatro Hoje

Vá à Graça, ali junto da «Voz do Operário», conhecer um novo e simpático teatrinho, mais um «milagre» de um grupo independente. E,

já agora, aproveite para ver o clássico de Goldoni envernizado, ou seja desfigurado, por uma encenação modernaça cujo novo-riquismo se confunde, muitas vezes, com o mau-gosto. Uma palavra, que a merece, para a intérprete de Mirandolina, a maravilhosa personagem goldoniana: Ângela Ribeiro.

MONUMENTAL
(Saldanha __ T. 555133)

AQUI QUEM MANDA SOU EU!
de Barillet e Grédy

O teatro da social-burguesia.

BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A __ T. 661515)

CASIMIRO E CAROLINA
de Odon von Hóvarth
pelo Teatro da Cornucópia

O romancista inglês Charles Morgan escreveu um dia uma frase que dizia mais ou menos o seguinte: Ela entrou na minha vida como um belo barco a penetrar nas águas mansas de um porto. Neste Agosto quente, o espectáculo da Cornucópia evoca para nós a imagem de Charles Morgan: é como um belo navio que atravessa serenamente as águas de um mar aparentemente calmo, mas onde fervilham, subterrâneas, as águas da violência. Este espectáculo arrasta lembranças incessantes das noites estreladas do Mediterrâneo, a entrada pelo mar em Veneza ao amanhecer, um pôr do sol no Parténon. Ao longe, os canhões troam, os abutres levantam, voam, rangem os portões dos campos de concentração __ hélas.

ALMADA
Academia Almadense
(R. Capitão Leitão __ T. 897017)

ATIRA O BARRETE AO AR!
de José Viana
pela Cooperativa de Teatro Popular

Uma revista feita um bocado à pressa que tem a vantagem de trazer de novo esse actor incomparável que é José Viana, bem acompanhado por alguns outros (Dora, Dulce, Anjos, Rogério), e tem o inconveniente de ser uma fraquinha.

ÁDOQUE
(Martim Moniz __ T. 874476)

Ó CALINAS CALA A BOCA!
de Ary, Nicholson, Preto e Viana

A nova revista do Ádoque não é tão boa como a anterior. E depois? Veja e compare.

QUARTETO
(R. Flores de Lima, 16 __ T. 771378)

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JACK o ESTRIPADOR
de Isabelle Huppert

Zita Duarte passa de «Casimiro e Carolina» para esta historiazinha de prostitutas com uma facilidade de se lhe tirar o chapéu. Ana Zanatti também está lá. E parece que há uma peça e uma encenação. Vagas.

PONTO, contra PONTO

Paris, 1937 quarenta anos depois

Com grande afluência de público têm prosseguido os concertos do Festival de Música da Costa do Sol, no Estoril e em Sintra. Lá se encontram, muitos dos habituais frequentadores da música em Lisboa. Mas, nos últimos concertos tem crescido a presença de estrangeiros que passam férias no nosso país. E é curioso observar as reacções deste público de forasteiros (que provavelmente nunca ouviu falar dos nossos

artistas-músicos), quando posto perante a realidade da nossa produção e execução musical.
Deu-se o caso de um motivo fortuito me ter impedido de assistir, de princípio, ao concerto de Tania Achot e Sequeira Costa com obras para dois pianos. Cheguei quase no fim da primeira parte, abrindo caminho, com dificuldade, por entre as pessoas que se juntavam, de pé, à entrada, devido ao excesso de afluência relativamente à lotação da sala do Pavilhão de Congressos.
Os dois artistas estavam a meio da obra que encerrava a primeira parte: «Paris, 1937», de Lopes Graça. No fim, rebentou uma torrente de aplausos, envolvendo os executantes e o compositor. Aquilo a que se chama um grande êxito.
Composta em 1937, em Paris, onde Lopes Graça se encontrava na altura, numa situação quase de exílio voluntário, esta obra tão bem construída no seu entremeado de citação de «fox-trot», «charleston» e outros ritmos ligeiros então em voga, pinceladas sonoras de um determinado e datado «facies» urbano, só agora foi dada em primeira audição pública. Esteve durante quarenta anos na gaveta (se exceptuarmos uma audição radiofónica, realizada, há anos, pelo autor e pelo compositor francês Louis Saguer).
Tornou-se evidente o valor, para além de tudo, altamente comunicativo desta música, capaz de suscitar uma adesão imediata e universal, antes mesmo de uma motivação mais profunda que o conhecimento de certas referências culturais pode proporcionar. Nos intérpretes também pareceu evidente o «prazer» da execução, que a brilhante escrita pianística para dois instrumentos __ uma escrita plena, que não hesita em exigir a cada passo dos executantes o perfeito domínio de todas as suas faculdades __, só por si, explica.
Coloquemos a hipótese de haver em 1937 condições de desenvolvimento socio-cultural da música, no nosso País, à altura do esforço criador de Lopes Graça, tão fértil já na década de trinta. E de não haver outros problemas __ o fascismo e o que este implicava para um antifascista activo. Era natural que esta obra de Lopes Graça tivesse sido logo difundida em Portugal e no estrangeiro por artistas portugueses, corresse mundo, figurasse hoje provavelmente no repertório habitual de vários duos estrangeiros deste tipo.
Confrontemos algumas datas. Embora revista em 1956, a obra foi escrita, do primeiro ao último compasso, no ano de 1937, antes da primeira audição pública da Sonata para dois pianos e percussão de Bartók, também composta em 1937, muito antes do Concertino de Chostakovitch (que data de 1954), provavelmente também antes de Gaston Choisnel ter escrito a versão para dois pianos de «Ma Mère l'Oye» de Ravel (isto para referir apenas as restantes obras incluídas no programa). Mas só chegou a ouvidos portugueses __ ou melhor: só chegou às salas de concertos portuguesas __ depois de todas as outras acima referidas já nos serem familiares. É significativo que Tania Achot e Sequeira Costa, depois de tantas vezes se apresentarem em público, com repertório variado para dois pianos, designadamente contemporâneo, mas aproveitando muito as transcrições (dada a escassez de obras originais, neste sector), só agora tenham pensado em Lopes Graça: assim se vai cumprindo o triste destino da nossa cultura musical. Mesmo quando vamos à frente (neste como noutros planos) acabamos por ser puxados para trás, a retomar o nosso inevitável lugar na cauda do cortejo. Até quando?
Completando a referência a este concerto, direi apenas, acerca da Sonata para dois pianos e percussão de Bartók (preenchendo toda a segunda parte), que foi bem realizada, no essencial, pelos pianistas portugueses e pelos percussionistas espanhóis que se lhes juntaram (Juan Pedro Ropero e Javier Benet). O entusiasmo do público foi premiado com um «bis» do terceiro andamento.

Caminhos de Ferro Portugueses

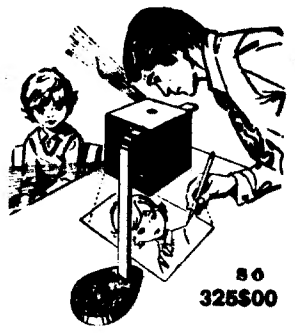
Informações ao Público

LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÃ 55 56 99

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



80
325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e não tem nenhum desejado como um bom artista
PEDIDOS A COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 9/9/77, para venda das seguintes unidades de via estreita (bitola de 1 metro), estacionadas ao longo da linha de Guimarães:

— 37 carruagens
— 4 furgões
— 10 vagões

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, Telefones 869760 a 68 extensões 228 e 229, ou na Chefia da Região Norte, edifício da estação de S. Bento, Porto, Telefone 21054.

a PONTO e virgula

GUERRILHEIRO É TERRA MÓVEL, DE VIRGÍLIO ALBERTO VIEIRA (CENTELHA)

Doze «histórias», chamemos-lhe assim: textos-discursos breves e rápidos, na aparência fragmentados mas articulados por uma ordem interna feita através quer do processo estilístico (a coerência, a coesão, a unidade) quer da referenciação (designadamente ao tempo e ao espaço onde a acção se enquadra): «Estórias», ou histórias, porque aqui há personagens, situações, trabalhos desenvolvidos, a elaboração-organização narrativa deles em função de determinadas coordenadas ou linhas de força gerais, mas estas definidas em torno de um sentido (da vida, da existência colectiva, da história). Peças muito curtas: Cada uma construída com dois, três, alguns quadros ou fragmentos narrativos de acções complementares, consegue-as o autor mediante os seus próprios recursos (estilísticos, e sobretudo sintáticos), de par com uma extrema economia de materiais. Trata-se, podemos talvez dizer, do fundamental – disso que por

vezes se entende pela expressão *dizer* (isto é: significar) *o mais possível com o menor número de palavras*. Estes textos reportam-se (reporta-se a acção de que nestes textos se fala) a Angola na última fase da guerra colonial e a cena que neles se ergue é a da violência em superlativo grau. Trata-se, certo, da violência como referência. Mas é preciso dizer que a violência torna-se aqui objecto a produzir-se pelo próprio trabalho da escrita, feito à procura de incessantes tensões, no fio discursivo, na rede textual. Uma estilística da violência, poderíamos talvez dizer. Mas o que poderíamos dizer não seria muito mais do que aquilo que Manuel Ferreira já tem dito, num prefácio que escreveu de *propósito para o livro*. *Diz ele* — e vamos citar – que «o texto de Virgílio Alberto Vieira é um espaço da tortura e da humilhação»; anota ainda dois aspectos desta obra que valerá a pena reter e assinalar. Primeiro, «o texto não nos remete apenas para o registo da infâmia. À proporção que nele avançamos, apercebemo-nos de que vive em si mesmo a consciência revoltada, o heroísmo lúcido da determinada conquista da liberdade». E – acrescenta – se a palavra semeada é a da violência, também é, em contraponto, a da libertação». «Eis, então, um discurso da global apreensão de uma realidade concreta. O discurso da violência e o discurso da revolta consciencializada. Um discurso libertado e libertador». Depois – outro aspecto: a transgressão linguística (entre outras transgressões, acrescente-se) que o autor incessantemente comete. Manuel Ferreira: «Virgílio Alberto Vieira desrespeita as regras do português fundamental (para já não referirmos as regras da organização da narrativa). Por prazer? por moda? por vanguardismo? Desrespeita as regras do português fundamental para aceitar outras regras. As regras de uma língua portuguesa em destruição e reestruturação nas ex-colónias portuguesas». Uma explicação valorativa: «Ao contrário do que se poderia dizer à primeira vista, no fundo, e em especial, o narrador realiza-se segundo um princípio de coerência. De coerência em relação ao universo linguístico onde os protagonistas se movimentam e se intercepcionam. Assim ele contrói a sua própria gramática a partir das falas originais de gentes que povoam essas áreas em mutação social e linguística. Organiza um novo código e há que entendê-lo para que possamos descriptar a mensagem, para que possamos proceder à nossa leitura integrada». Manuel Ferreira tem ainda uma passagem onde faz do livro uma síntese feliz. É esta: «um testemunho acusatório. Não um libelo. Não um exercício de demagogia. Realidade vivida e sentida (...), o Autor se transforma no intérprete e não no panfletário. Testemunho de crueldade, testemunho de esperança isso mesmo porque dialecticamente apreendida a realidade contextual. As palavras, os signos, os sintagmas, a fusão de palavras, a alteração da cadeia sintagmática, a transgressão sintáctica não são uma intenção, um fim em si mesmos, mas sim uma necessidade real da própria expressão da substância contida num momento histórico. Um momento histórico no qual se concentram, se sublinham séculos de violência, de repressão, de humilhação. Assim um discurso sincrónico que pela contenção realiza o milagre da expressão diacrónica que percorre toda uma longa era de escravidão. Hão-de parecer palavras excessivas, demais. O livro não as exige, mas facilmente as suporta – mesmo naquilo que nele heverá de menos consistentemente conseguido. Porque isto ou o que assim porventura nos possa parecer também pode muito bem ser o que nele há de excessivo demais: os riscos corridos, assumidos, quando se trata da *transgressão*. Só uma nota mais: a escrita do autor, mas por causa do processo estilístico escolhido seguida, deve encontrar-se desde já perante uma ..culdade de monta, presa (detida, bloqueada) entre limites estruturais definidos fora da sua própria textura. Como vencer, superar, contornar esta dificuldade e fazer doravante, na mesma linha, um trabalho criativo, produtivo? Uma questão que só ao autor compete resolver, certamente. Todavia, repare-se, estamos no domínio (ou no limiar do domínio) de uma linguagem (de uma língua, do seu uso, no caso, literário) nova, e as possibilidades que se oferecem aos escritores (portugueses ligados à problemática africana, ou africanos) são, aqui e na prática, ilimitados.

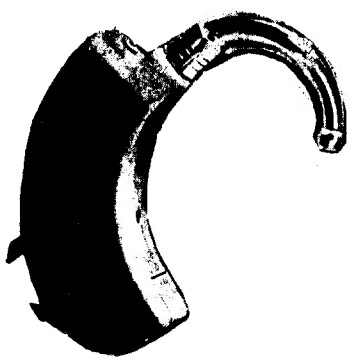
20 ANOS DA COLECÇÃO CÍRCULO DE POESIA (Moraes)

Este livro assinala a passagem do 20.º aniversário do aparecimento da colecção, que é (extintas, entre outras, a «Poesia e Verdade», da Guimarães, e «Poetas de Hoje», da Portugália) a mais antiga colecção de poesia actualmente viva na cena editorial portuguesa. Servindo-nos duma nota introdutória que aqui vem, fazemos um relance pelos vinte anos que a colecção tem e retemos alguns dados. Na colecção saíram até à data 74 títulos. Alguns esgotaram-se no primeiro lançamento: contando relançamentos, são 81 edições ao todo. O número de autores sobe a 37. Oito destes são brasileiros. O primeiro título foi «Fidelidade», de Jorge de Sena, (o último foi, há poucas semanas, «O Nome das Coisas», de Sophia). Durante algum tempo, o «Círculo» foi a única colecção de poesia com passado e sequência que houve no País. Há na história da colecção um período de crise: 65-69, e um período digamos, de abundância: 72-74. Diz Pedro Tamen que «quase todas as gerações de poetas surgidas em Portugal depois dos «Cadernos de Poesia» estão representadas no «Círculo»; a única excepção será talvez o grupo «Poesia 61», e tal não se ficou a dever (aliás como todas as outras lamentáveis ausências) a qualquer espécie de discriminação, que nunca houve, para além do critério da qualidade, em toda a vida da colecção. Puras contingências de uma história vivida dia a dia, que não se compadece com a serenidade a *posteriori* de quem julga e escolhe com todo o panorama diante dos olhos». Entre os 37 poetas que a colecção até agora publicou figuram alguns dos principais nomes de topo da poesia portuguesa contemporânea: Jorge de Sena, Sophia, Vitorino Nemésio, António Ramos Rosa, Alexandre O'Neil, Rui Belo, etc. Isto de parte, Pedro Tamen: «Duas palavras sobre o critério de organização da presente antologia, Escolhi (...) dois poemas por cada livro «de autor» publicano no «Círculo». Utilizei as antologias publicadas na colecção – sobretudo a da Novíssima Poesia Portuguesa e da Poesia da Presença – para «repescar» através de um poema, poetas importantes e activos nestes 20 anos que, pelos acasos já referidos, não publicaram no «Círculo», Resultado: 43 poetas estão aqui representados. O número de poemas sobe a 150 (se bem contámos). Também de parte isto de números, que mais dizer? Que o interesse desta antologia é nem muito mais nem muito menos do que o da generalidade das antologias. Esta tem a particularidade de ser restrita ao âmbito duma colecção; daí, pois, o exagero, digamos, que consiste em estampar na capa «20 anos de Poesia Portuguesa», além do mais enganador, porquanto nem só poetas portugueses, mas também brasileiros, e não poucos, estão aqui representados. Ainda, uma vez mais, isto de parte, atenção a dois aspectos que por certo valerá a pena assinalar. O primeiro é que, parece-nos, este livro tem cerca de três centenas e meia de páginas quando facilmente poderia ter muito menos. O segundo prende-se com este, é, aliás, consequência deste, e trata-se do preço verdadeiramente

exorbitante a que o livro se encontra no mercado; (nem o reproduzimos aqui, para que o leitor se dê ao trabalho de ver na livraria). Hão-de dizer-nos que os custos de produção etc, etc, e não sabemos que mais. Pois. Mas, vendo bem, são três centenas e meia de páginas para centena e meia de peças, os tipos escolhidos poderiam ter dimensões menores logo aqui estaria uma medida de austeridade capaz de reduzir as proposções do volume, por consequência última, ou penúltima, a última seria que os leitores, na grande maioria, ho vão lá chegar), o preço de venda ao público. Para se ver como esta edição é perdulária, basta anotar que, só em índices, são 37 páginas. Certo que é uma edição comemorativa, e os responsáveis terão pensado na garantia antecipada dos coleccionadores que não a vão perder mesmo pelo preço a que ela se lhes propõe. Mas, com franqueza, tiraram-se três mil exemplares, e, colecionadores, não haverá neste País nem sombra escassa de tantos, certamente, Uma inflexão: claro que nada destas considerações deve significar menor apreço ou desinteresses pelo livro. Só que o interesse que o livro deverá merecer ao leitor defronta-se inevitavelmente – e ingloriamente – com o preço que o livro lhe vai custar.

ENSAIOS DE APÓS ABRIL, de Urbano Tavares Rodrigues (Moraes)

O título deste livro é, pelo menos, um pouco enganador. Inadvertidamente, quanto as peças que estão no volume, poderá pensar-se que se trata de trabalhos de reflexão datados depois do 25 de Abril de 74. Vai-se a ver e, afinal, só metade dos textos (6, de 12). pouco mais de metade da extensão do corpo textual pertencem a este período. Depois, dos seis textos datados dos últimos três anos, o mais que se pode dizer é que somente em dois ou três (uma nota da «Casa de Correcção», do autor; uma apreciação a «O Sabor das Trevas», de José Gomes Ferreira; e algumas «recensões» («em espaço limitado») a alguns livros entretanto dados à estampa – nem todos porém de factura datando deste período – é detectável uma articulação, uma relação problemática com os sinais, as referências da realidade portuguesa alterada com a «Revolução dos Cravos». Mesmo assim, esta articulação, esta relação, é extremamente frágil: sustenta-se de uma ou outra alusão directa ou indirecta. Os demais são «textos recuperados», como lhes chama o autor: estavam dispersos, principalmente por livros de outros, prefaciando-os, e aparecem agora pela primeira vez reunidos. Urbano tem uma explicação a dar: os textos recuperados são uma resposta a um inquérito, vários prefácios a romances ou peças de teatro ou à teorização de Antonin Artaud, livros na maioria lançados pela Minotauro e hoje esgotados, alguns desaparecidos, desde que sobre aquela editora, de que fui director literário, se abateu o furor da censura fascista e o braço longo da sua Polícia política. Por isso se me afigura que os textos de após Abril e os de antes, agora susceptíveis de serem lidos a uma nova luz, poderão formar os dois volantes de um díptico textual, simples precursor de outros trabalhos de mais ambiciosa investigação literária, a que a experiência do magistério me tem reconduzido». Seja. Dos «ensaios de após Abril», destacamos o texto «A Crítica na Criação Literária»: «testemunho de um romancista», pode servir de iluminação para um relance pela obra de ficção do autor – apressada demais mas sempre generosa e clara nas intenções que a animam e acompanham, conscientes naturalmente das limitações que a caracterizam e lhe hão-deduzir o relativo interesse a curto, médio, ou longo prazo. «A Violência na Literatura» é outro texto que poderá interessar-nos como introdução histórica a um tema (a um temário) muito pouco abordado na escassa ensaística em Portugal.



SURDOS
CASA SONOTONE
NÃO OUVE BEM?

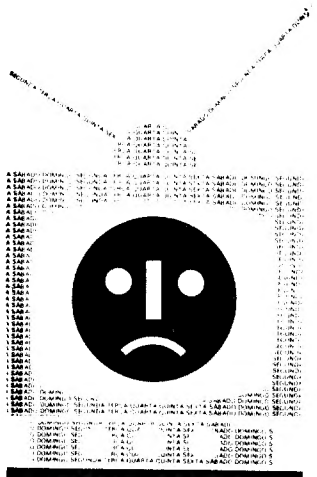
Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas, uma maravilha de audição. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica. Procure-nos a fim de os fazermos felizes em:

LISBOA — Póço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES A TABELA GERAL
Av. João Crisostomo 66, 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) Telef. 577209
LISBOA 1 Telef. 535263

AO EMIGRANTE
Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!
Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11-r/c-LISBOA
Telefs. 572535-539712

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341



TV/PONTO

SÁBADO, 20

I PROGRAMA

14.02 Telejornal
14.15 Ida e volta
(sobre transportes)
14.45 O Povo e a Música
15.10 Os Melchiores
(13.º episódio: « O assassino na estalagem»)
15.35 Animação
Vasco Granja a coordenar)
16.00 Os Waltons
(neste episódio John-Boy entra numa maratona de dança que tem a duração de uma semana e o prémio de 200 dólares para o par vencedor. Uma espécie de «As pilecas também se abatem»)
16.55 Telejornal
(segunda versão)
17.00 Jogos sem fronteiras
(realizados em Antuérpia)
18.30 Magazine
19.30 Espaço 1999

(ficção científica)
20.30 Telejornal
21.05 Boletim
(meteorológico)
21.10 A Feira
22.30 Volta a Portugal
(de pasteleira)
22.50 Telejornal
(quarta edição)
23.05 «A perseguição»
com Sammy Davis Jr. Ernest Borgnine e outros, numa realização de Early Bellamy)

II PROGRAMA

21.02 Gabriela
(em reprise)
21.35 Telejornal
22.10 «Os anjos não dormem»
(peça de teatro original de Armando Vieira Pinto. Com Eunice Muñoz, Paulo Renato, Ana Paula e Fernando Gusmão. Ano de produção: 62)

DOMINGO, 21

I PROGRAMA

12.32 Missa de domingo
(Amén)
13.10 Os rapazes do 47-A
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.14 TV Rural
(pelo eng. Sousa Veloso)
14.35 O tesouro do galeão
(aventuras nos mares à procura dos tesouros de um galeão naufragado)
15.55 Em Mouriscas acontece
(sobre a actividade de um grupo de jovens na aldeia de Mouriscas. Um dia destes a RTP perde a cabeça e manda uma equipa filmar a actividade de um grupo de jovens no Casal Ventoso. Vamos embora gente!!)
16.50 Marco
(há quem prefira o franco suíço)
17.25 Telejornal
17.30 Kim e companhia
(para queimar tempo)
18.30 Grande Encontro
(sobre desporto, apresentado por Mário Zambujal)
19.30 Variedades
20.30 Telejornal
(e vão três)
21.05 Boletim Meteorológico
(eu digo que chove)M
21.10 Os Marretas
21.35 As Origens da Mafia
22.50 A Volta a Portugal em Bicicleta
(a conquista do inútil)
23.05 Telejornal

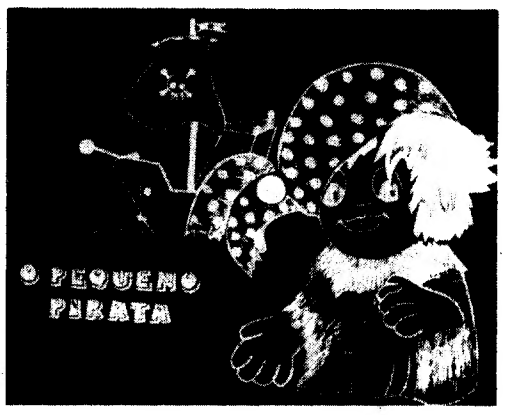
II PROGRAMA

21.02 Gabriela
(neste episódio, o doutor Osmundo ainda mexe)
21.40 Telejornal
22.10 A Feira
(a pedido de inúmeras famílias dos feirantes)

SEGUNDA, 22

I PROGRAMA

18.32 Telejornal
18.35 As aventuras de um rato em Marte



(e o pequeno pirata)
19.00 Abre-te Sésamo
(com o Egas, o Becas e o Tobias)
19.30 Lamiré
(de música e bailado)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(Veja !!!)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 A visita da Cornélia
(concurso)
23.10 Volta a Portugal em Bicicleta
(resumo filmado da etapa do dia)

II PROGRAMA

21.02 Telejornal
21.35 Alarme em Abril
(um filme de Pae Zolnay sobre «as transformações profundas verificadas na vida de um povo» Será cagente?)

TERÇA, 23

I PROGRAMA

18.32 Bonecos
19.00 1, 2, 3... é a tua vez
(onde se aprende, entre outras coisas, a fazer um barquinho de papel)
19.30 Ligeiríssimo
os novos discos de Cidália Moreira e uma entrevista com a equipa da TV Globo)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(o doutor Ezequiel é o maior!!)
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Mosaico
22.45 Volta a Portugal em Bicicleta
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

21.02 Telejornal
21.35 A visita da Cornélia
(versão autêntica da cópia original)

QUARTA, 24

I PROGRAMA

18.32 Telejornal
18.35 As aventuras de um rato em Marte
Abre-te Sésamo
19.30 Caminhos do Futuro
(«Em todo o terreno»)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(Xico Moleza fica na caixa)
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 A Coroa da Felicidade
(uma comédia musical realizada pelo conhecido Zbynek Brynch)
23.00 Volta a Portugal em Bicicleta
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
(6.º episódio)
22.10 Damião de Góis
(especial para os estudiosos do «Quem Fui Eu?»)
22.35 Histórias de Munique
(8. episódio: «Negócios são negócios»)

QUINTA, 25

I PROGRAMA

18.32 Telejornal
18.35 Espaço Arte
18.55 As aventuras de Robinson Crusoe

19.30 Tropicália
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 O Homem e a Terra
(dedicado à fauna ibérica)
21.40 Colditz

(o 19.º episódio chama-se «Os Comandos». De Colditz, entenda-se)
22.50 Volta a Portugal em Bicicleta
(Nuno Brás conta-lhe)

II PROGRAMA

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.10 Chopin
(tocado por Askenazy)

SEXTA, 26

I PROGRAMA

18.32 Telejornal
18.35 Programa infantil
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Arte e Intervenção
(com vista a completar as divulgações didácticas que tem sido feitas ultimamente na TV. Só vendo)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Incidente em Vichy

(da autoria de Arthur Miller, adaptado por Maurice Kurtz e realizado por Jean Allaert: «Vichy 1943». Num posto da polícia alemã um grupo de presos suspeitos de judeus passam, um a um, diante de uma comissão de controlo...»)
22.40 Volta a Portugal em Bicicleta
22.55 Telejornal

II PROGRAMA

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.05 Um lugar para ouvir música
(Quarteto Stradivari)
22.25 Histórias insólitas

(2.º episódio de uma série realizada por Claude Chabrol)

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1/6 IVONE SILVA, 3 Cós; 8 Saltais; 10 Criam; 11 Oó; 12/22 HENRY KISSINGER; 14 ANABELA; 20 Co.; 21 Op. 24 Amaricado; 26 Re; 27 Aaa; 28 Pender; 31 Ana; 33 Os; Ás; 35 Ela; 36 Sabá; 39 As,; 40 Grã; 41 MAKÁRIOS; 46 Georgia; 48 Calcado; 49 Em; 50 Aosta; 51 Noel; 52 Cuatá; 53 Mor; 54 Au; 56 AS; 58 Usa; 59 Sob; 61 Ré; 62 Seu; 65 Dras; 68/76 WILLY BRANDT; 72 Caos; 74 Abria; 75 VA.

VERTICAIS:

1 Irmã; 2 Escorpião; 3 Clio; 4 Otão; 5 Sam; 6 SSa; 7 Amarar; 9 Ar; 12 Homenagem; 13 Nora; 14 Aso; 15 NS; 16 Aires; 17 NB; 18 Égide; 19 Le; 20 Caras; 22 Ka; 23 Id; 25 Cãs; 28 Parranos; 29 Ela; 30 Rastos; 32 Abro; 37 Aarau; 38 Coce; 41 Mistos: 42 Aatá; 43 AC; 44 Ilorão; 45 Salas; 46 Gerara; 47 Goa; 53 Mu; 55 Ou; 57 Sé; Berat; 63 ED; 64 Urca; 66 Aa,; 67 Sob; 68 WB; 69 Ir; 70 Li; 71 Lã; 73 Sr.